



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO

PLANO DE OPERAÇÕES PARA UM PROJETO DE EDUCAÇÃO
PRIMÁRIA E NORMAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

- CENTROS DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO

ACORDO BRASIL/MATO GROSSO/UNESCO/FISI

4ª VIA

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COLÓQUIOS REGIONAIS SÔBRE A ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO

P R O G R A M A

Dias: de 9 à 15 de março de 1967

D I A S	H O R A S	
	9 h o r a s	14 h o r a s
9 5ª feira	Contato com os diretores de Departamentos e Serviços da Secretaria de Educação e Cultura.	Reunião dos diversos setores da Secretaria. }
10 6ª feira	Ensino Primário <i>Análise de Sala</i>	Ensino Primário <i>(MORIAL)</i>
11 Sábado	<i>0500</i> Contato com os membros do Conselho Estadual de Educação. <i>REDA</i>	<i>0500</i> COP <i>1430 +</i> <i>Supl. Leu.</i> <i>Der BASE</i> → <i>Vem</i> <i>Deixados</i>
13 2ª feira	Ensino Médio	Ensino Médio
14 3ª feira	Plano de <i>Educação</i> dentro do Plano de Desenvolvimento do Estado.	
15 4ª feira	Organização da Secretaria de Educação: Sistema Estadual de Educação.	

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
I CURSO DE TREINAMENTO DE PESSOAL EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL UNESCO/
UNICEF/INEP

Profª. Clara Alterman Celotto

ACÓRDO DE ADESAO AO PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES
PARA UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E NORMAL NO BRASIL

ESTADO DE GOIÁS

O Governo dos Estados Unidos do Brasil, através do Ministério da Educação e Cultura, doravante denominado GOVÊRNO FEDERAL,

O Governo do Estado de Goiás, doravante denominado GOVÊRNO ESTADUAL,

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, doravante denominada UNESCO,

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, doravante denominado FISI,

DISPOSTOS a um acordo mútuo em relação a um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil, particularmente no que concerne aos propósitos do programa exposto no presente documento e as responsabilidades correspondentes a cada uma das partes contratantes,

DECLARAM que tais responsabilidades serão assumidas e cumpridas dentro de um espírito de amistosa cooperação, e

CONCORDAM no seguinte:

PARTE I

Bases das Relações

1.1 O Convênio Básico celebrado entre o Governo Federal e o FISI em 9 de junho de 1950, e o Acordo Básico firmado entre o Governo Federal e a UNESCO em 11 de setembro de 1952 e aprovado pelo Senado Federal em 10 de abril de 1956, servirão de base para as relações entre o Governo e as organizações que cooperam neste projeto.

O presente Plano de Operações será interpretado de conformidade com os respectivos convênios básicos e quaisquer outros acordos e termos aditivos que complementarem este documento.

PARTE II

Objetivos

2.1 O presente PLANO DE OPERAÇÕES tem por objetivo: específico, além dos já mencionados no PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES, que ês te acompanha, a implantação, no Estado de Goiás, de um (1) CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO, na cidade de INHUMAS, que atenderá as finalidades e características do PLANO MESTRE citado, bem como projetos paralelos para a melhoria da supervisão educacional estadual, a formação de novos professores em cursos intensivos do Estado e a criação de bibliotecas-pilôto escolares.

PARTE III

Plano de Ação

3.1 O Ministério da Educação e Cultura designará um coordenador para este projeto, cujos honorários, viagens e ajuda de custo serão providos pelo FISI. O Coordenador deverá ser um educador - profissional, com treinamento e experiência em educação primária, normal ou em pedagogia e se incumbirá da direção técnico-administrativa do projeto, na órbita estadual, sob a supervisão do coordenador-geral (contraparte do coordenador da UNESCO). A sede do coordenador será na Capital do Estado de Goiás (Goiânia).

3.2 Para a execução do PLANO, cada uma das agências dele-participantes providenciará as medidas sob sua responsabilidade, constantes deste PLANO e das cláusulas relativas a compromissos das agências participantes, no PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES.

3.3 O Governo Federal atenderá, ainda, no ano de 1963, os compromissos relativos à preparação de professores para classes de demonstração e prática, o recrutamento e preparo de pessoal para o Centro de Treinamento e para os Cursos de Planejamento Educacional, de Pesquisadores em Educação e Especialistas em Educação, e estágios no Centro de Treinamento do Magistério na Bahia (Salvador).

3.4 Caberá ao Governo do Estado de Goiás facilitar as condições para a realização, em outros Estados, do programa de aperfeiçoamento do pessoal que, no Centro de INHUMAS, deverá em 1963-1964, preparar 200 professores-supervisores.

3.5 A coordenação do projeto, de comum acôrdo com a administração educacional do Estado de Goiás, planejará o melhoramento do atual serviço de supervisão escolar, a formação, em 1963, de novos professores em cursos intensivos do Governo Estadual e a criação de bibliotecas-pilôto escolares.

Administração do Plano e De-
finição de Responsabilidades

4.1 O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), com a cooperação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, será responsável pela administração e coordenação do Plano na órbita federal e pela administração e coordenação do Centro de Treinamento do Magistério.

4.2 A Secretaria de Educação do Estado de Goiás e seus órgãos auxiliares no planejamento econômico ficarão responsáveis pela coordenação e administração do Plano na órbita estadual.

4.3 O FISI e a UNESCO colaborarão na administração e coordenação do projeto nas órbitas federal e estadual.

PARTE V

Compromissos da UNESCO

5.1 Sujeito às decisões da CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO e à disponibilidade de verbas do Programa Ampliado de Assistência Técnica, a UNESCO nomeará um dos seus peritos em educação no Brasil para desempenhar as funções de coordenador técnico do projeto. Esse coordenador fará visitas periódicas ao Estado de Goiás, a fim de auxiliar nos serviços de desenvolvimento e avaliação exigidos pelo programa. Será, também, responsável pelo desenvolvimento do programa de treinamento do pessoal da Comissão de Planejamento do Estado.

5.2 Os membros da UNESCO no Brasil ligados aos projetos de educação no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo poderão atuar como consultores para o projeto no Estado, desde que solicitados pelo coordenador técnico do mesmo.

5.3 No desenvolvimento do projeto Maior da UNESCO e do Programa de Treinamento em Pesquisa com a colaboração da mesma entidade, serão estabelecidas provisões para participação de grupos selecionados do Estado.

5.4 O seminário de pesquisa do programa da UNESCO, em São Paulo, proporcionará direção técnica para a avaliação do projeto.

PARTE VI

Compromissos do FISI

O FISI proporcionará, a título de contribuição ao presente programa, suprimentos, equipamento, veículos, viagem e ajuda -

4.
de custo, honorários e estipêndios durante 3 anos, de 1963 a 1965, no valor de US\$ 249.735,00 incluindo frete, dentro das dotações aprovadas pelo Conselho Executivo, (Doc.E/ICEF - FL 259), conforme especificado abaixo:

U.S. Dólares

6.1 Equipamentos e Suprimentos

6.1.1 Equipamento audio visual para o Centro de Inhumas.

6.1.2 Uma Cinva Ram

6.1.3 Três coleções de livros para bibliotecas escolares móveis e uma coleção para cada uma das 3 sedes das bibliotecas móveis.

6.1.4 Livros profissionais para as bibliotecas.

6.1.5 Quatro máquinas de lavar automáticas.

6.1.6 Um mimeógrafo elétrico, papel.

6.1.7 Três máquinas de escrever.

6.1.8 Papel para material educativo, manuais, etc.

6.2 Transporte

6.2.1 Centro de Treinamento do Magistério

2 ônibus com 35 lugares

1 pick-up

3 camionetas Willys com tração nas quatro rodas para o Centro de Treinamento do Magistério.

6.2.2 Cito camionetas Willys com tração nas quatro rodas para a Supervisão.

Total aproximado de equipamento, material e transporte.

\$51,885

Frete

\$ 5,400

6.3 Viagem e Ajuda de Custo

6.3.1 Viagens do coordenador (São Pau

10 - Goiás), à razão do equivalen-
te a \$100 por ano.

6.3.2

Viagens de 10 bolsistas (duas via-
gens de ida/volta Goiás-São Paulo),
à razão do equivalente a \$350 por
ano.

6.3.3

Viagens de 10 bolsistas do C.T.M.
(uma viagem de ida/volta Goiás -
Salvador), no total do equivalen-
te a \$800 por ano.

6.3.4

Ajuda de custo para o coordenador
(135 dias) à razão do equivalente
a \$1,000 por ano.

6.3.5

Ajuda de custo para 10 bolsistas-
do C.T.M., à razão de \$50 por bol-
sista, no total do equivalente a
\$500 por ano.

6.4

Bolsas

6.4.1

Estipêndios para 10 bolsistas pa-
ra planejamento educacional em S.
Paulo, 9 meses à razão de \$40 ca-
da, por mês, no total do equiva-
lente a \$3,600 por ano.

6.4.2

Estipêndios para 100 bolsistas em
treinamento no C.T.M., à razão de
\$25 por mês, cada, durante 10 me-
ses, no total do equivalente a
\$25,000 por ano.

6.4.3

Estipêndios para 100 bolsistas -
(Cursos do Governo Estadual para-
formação de professores) à razão-
de \$25 por mês, cada, durante 10-
meses, no total do equivalente a
\$25,000, em 1963.

6.5

Honorários

6.5.1

Coordenador para Goiás, Projeto-
CEPE São Paulo, à razão do equiva-
lente a \$1,800 por ano.

Total aproximado de honorá- rios, bolsas, viagem e aju- da de custo para cada ano do projeto	<u>1963</u>	<u>1964</u>	<u>1965</u>
	64,150	64,150	64,150

PART E VII

Compromissos do Governo

7.1 Os Governos Federal e Estadual proporcionarão todo o pessoal, instalações, materiais, suprimentos, serviços e despesas - locais necessárias ao projeto, exceto o que fôr providenciado pela UNESCO e FISI, conforme indicado nas Partes V e VI dêste Plano de O perações. Os compromissos do Governo Federal relativos ao plano ge- ral de Operações são os seguintes:

- a) Pessoal: Salários e diárias do pessoal federal re- crutado para a realização do programa.
- b) Prédios: Construção, adaptação e reparo de deter- minados prédios indispensáveis ao projeto.
- c) Material e Equipamento: Material e equipamento ne- cessários à realização do projeto.

7.2 Os Governos Estadual e Federal fornecerão também, a- través das agências participantes, o seguinte:

- a) Armazenagem e transporte dentro do país do equipa- mento e material do FISI aprovados para o projeto.
- b) Pagamento de despesas com combustível, manutenção e substituição de peças, licença e registro dos - veículos fornecidos pelo FISI.
- c) Pagamento de despesas telefônicas, telegráficas e postais para comunicações de natureza oficial.
- d) Pagamento de despesas extraordinárias que se fize- rem necessárias para a satisfatória realização do projeto.
- e) O Governo Federal e O Governo Estadual, através - de suas agências participantes, fornecerão ao pes- soal internacional, destacado pelo FISI e UNESCO- para o projeto:
 - i. Transporte dentro da área do projeto para o de- sempenho de suas funções;

ii. móveis de escritório, material diverso e equipamento;

iii. assistência administrativa e secretarial.

7.3

Relatórios

As agências dos Governos Federal e Estadual participantes do projeto enviarão ao coordenador da UNESCO e ao representante do FISI no Brasil, através do Instituto Nacional de Estudos-Pedagógicos relatórios trimestrais, pormenorizados, referentes ao serviço de assistência técnica desenvolvido em relação ao projeto, assim como relatórios semestrais relativos às atividades de treinamento ligado ao projeto.

7.4.

Contabilidade dos Equipamentos providos pelo FISI e Assistência.

Com respeito a equipamento, material e veículos fornecidos pelo FISI para o projeto, os Governos Federal e Estadual, através de suas agências participantes, se responsabilizarão pelo recebimento, armazenagem, distribuição, contabilização e manutenção. O método de contabilidade, para efeito de prestação de contas do FISI, obedecerá ao sistema geral usado pelo FISI para tal fim e deverá proporcionar, pelo menos, as informações exigidas pela referida Organização, incluindo dados relativos a estipêndios, passagens, diárias e honorários fornecidos pelo FISI.

7.5

Continuação do Projeto

Este projeto abrangerá o período de três anos. Os Governos Federal e Estadual continuarão o projeto, uma vez terminada a assistência do FISI e da UNESCO.

7.6

Gastos a cargo do Governo Federal

O total de gastos a cargo do governo Federal no que se refere ao presente projeto é da ordem de Cr\$ 182.400.000,00 pelo período de três anos.

Compromissos dos Governos Federal e Estadual

7.7

GASTOS A CARGO DO GOVERNO

FEDERAL

em ordem de magnitude em milhões de cruzeiros
compreendendo o período de 1963 a 1965

Cr\$ 1.000

Resumo anexo e anexo 1963 1964 1965

7.7.1

Prédios

7.7.1.1

CENTRO DE INFUMAS

C\$ 1.000

	<u>1963</u>	<u>1964</u>	<u>1965</u>
7.7.1. Para a construção do pavilhão de artes industriais, construção de 4 escolas-classe, melhoramentos - em prédios existentes, móveis e equipamentos diversos.	60.000	60.000	60.000
7.7.2 <u>Materiais</u>			
7.7.2.1 Livros para a biblioteca e material educativo	100	200	300
7.7.3 Pessoal -Salários, viagem e ajuda de custo: Já incluídos no <u>PLA NO MESTRE DE OPERAÇÕES</u>			
7.7.4 <u>Bolsas</u>			
7.7.4.1 Duas bolsas (3 meses). Estágio- em serviços de Biblioteca Escolar	120	120	120
7.7.4.2 Seis bolsas- 4 meses. Escola-Parque e escola de Aplicação-Salvador	480	480	480
7.8 GASTOS A CARGO DO GOVÊRNO DO ESTADO DE GOIÁS			
7.8.1 <u>Prédios</u>			
7.8.1.1 <u>INHUMAS</u>			
Para a construção do dormitório - dos professores e funcionários, oito salas de aula, pequenos prédios para agricultura, ala administrativa, garagem, auditório e residência do diretor.	66.180	-	-
7.8.2 <u>Móveis e Utensílios</u>			
7.8.3 <u>Materiais</u>			
7.8.4 <u>Pessoal</u>			
7.8.4.1 Salários do Pessoal do Centro recrutado em Goiás para Treinamento de Professores e Escolas Experimentais	6,576	9.206,4	12,888,96

7.8.4.2	Salários dos professores sob treinamento que são funcioná- rios estaduais	23.000	32.200	45.000
7.8.4.3	Metade dos salários dos diplo- mados do programa de treina- mento de professoras.	-	32.000	64.000
7.8.4.4	Salários e aumento de salários para reorganização Departamento de Educação.	8.200	-	-
7.8.4.5	Salários de pessoal estadual - para os cursos intensivos.	4.200	5.800	8.230
7.8.5	<u>Manutenção</u> Todos os prédios, equipamento e veículos (1963- 1964 -1965)		34.320	

PARTI VIII

Dispositivos Finais

8.1 Este Plano de Operações entrará em vigor após a assinatura das partes contratantes e permanecerá vigente por um período de três anos.

8.2 Este Plano de Operações poderá ser modificado de comum acordo pelas partes contratantes.

8.3 Terminado o programa, quaisquer equipamentos e materiais proporcionados pelo FISI, de acordo com os termos da PARTE VI deste Plano de Operações e cujos títulos de propriedade ainda forem mantidos pelo FISI poderão ser transferidos por mútuo acordo entre os governos contratantes e o FISI.

EM FÉ DO QUE, os abaixo assinados, para tal fim devidamente autorizados, firmam o presente Plano de Operações - em seis (6) cópias autênticas, em Português.

Pelo Governo dos Estados Unidos do Brasil

Paulo de Tarso Santos

Pelo Governo de Estado de Goiás

Mauro Borges Teixeira

Pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Stanley Ainslie Applegate

Pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância

Gertrude Lutz

Español

INEP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO UNESCO
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"
PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACIÓN PARA AMERICA LATINA
IX CURSO DE ESPECIALISTAS EN EDUCACIÓN

PROGRAMA

DEL SEMINARIO SOBRE

PROBLEMAS EDUCATIVOS DE AMERICA LATINA

Por Angel Oliveros
Experto de la UNESCO

CURSO DE ESPECIALISTAS EN EDUCACIÓN PARA AMÉRICA LATINA
SEMINARIO SOBRE PROBLEMAS EDUCATIVOS DE AMÉRICA LATINA

Coordinador: Prof. Angel Oliveros

PROGRAMA
=====

I PRESENTACIÓN

En un curso como el CEEAL, donde lo más granado de su actividad se dedica a ofrecer ideas, técnicas y procedimientos para resolver los problemas que la praxis inmediata presenta en campos importantes, pero siempre limitados, de la actividad educativa, se hace necesario un punto de encuentro general, donde los grandes interrogantes que la evolución social, el desarrollo económico, el crecimiento demográfico y el progreso técnico y científico plantean a la educación, se den cita y se muestren en toda su compleja articulación e interdependencia.

Pocas veces, como en nuestros días, se ha visto la educación tan criticada y tan exigida, tan llamada a resolver problemas sociales, económicos y culturales y tan acusada de inerte, caduca e inoperante. Entre ambas valoraciones, venidas de fuera, la crítica extremosa y el angustioso apelo, se siente, desde dentro, la tensión de los sistemas educativos forzando al máximo su capacidad de adaptación y rendimiento para superar aquellos juicios y hacer frente a estas solicitudes.

El primer mérito, si alguno tiene, de este Seminario, será ordenar la educación entre el conjunto de fuerzas sociales, colocándola en sus justas proporciones y en su mutua dependencia con los restantes factores que configuran el proceso de cambio típico de nuestra época, visto desde las concretas coordenadas regionales de América Latina.

Después, vendrá la evaluación y la crítica interna, para saber si, realmente, los sistemas educativos, están respondiendo en su estructura y en su funcionalidad, a la misión que les corresponde entre los poderes capaces de modelar el futuro. Un doble punto de vista puede avizorarse desde esta base: ¿hasta qué punto se están extendiendo a toda la población en edad escolar las oportunidades que la educación ofrece, en forma obligatoria primero y, más tarde, como opción entre ramas y niveles diversos? O, visto desde el ángulo de la colectividad, ¿se están preparando en las escuelas de hoy los profesionales, dirigentes, administradores y técnicos que necesitaremos mañana? A ambas preguntas,

planteadas, una desde los inalienables derechos del individuo; desde la exigencia de una continuidad social organizada, la otra debe responder el sistema educativo en su rendimiento cuantitativo.

Pero, y aquí aparece el segundo punto de vista, no solo necesitaremos más médicos, torneros y dibujantes sino mejores cinujanos, mecánicos y delineantes; no bastará ofrecer más escuelas a la población estudiantil creciente sino que esas escuelas deberán tener mejores maestros, planes más actualizados, instalaciones más perfectas. Este sería el lado cualitativo del rendimiento que cabe exigir a los establecimientos, personas e instituciones que se integran en el sistema educativo de la nación, el estado o el municipio.

Hablar de los sistemas educativos y de su rendimiento, lleva, como de la mano, a entrar en el complejo tema de su administración, Comenzando por la organización y funcionalidad del organismo superior - encargado de la administración en su más alto nivel y descendiendo a los escalones sucesivos del sistema; pasando por las diferentes etapas de centralización y descentralización, la duplicidad de sistemas público y privado de educación, para llegar, por último, a las técnicas operacionales que sustentan una administración eficiente, como el planeamiento, la supervisión y el financiamiento, se intenta dar, en la tercera parte del Seminario una visión de conjunto de los problemas que la administración de los sistemas educativos plantea.

Por ultimo, se trata de ver cuales serán las tendencias - presumibles en el futuro para dar solución a estos problemas dentro de una estructura coherente, eficaz y, social e individualmente, justa.

II OBJETIVOS

Un seminario, para atenerse a su denominación, cumple su objetivo con airear las ideas, alumbrar inquietudes, desvelar razones - incógnitas y sembrar posibilidades de acción futura.

A todo esto aspira, fundamentalmente, el Seminario sobre problemas educativos de America Latina. Sobre este horizonte común, los objetivos que orientarán su marcha son:

1º Proporcionar una idea clara de los principales problemas educativos de la región, su interdependencia mutua y sus relaciones con las fuerzas sociales y los factores ligados al desarrollo económico, la movilidad social, las disyuntivas políticas, los cambios en la población y otros semejantes.

2º Discutir las posibles soluciones, desde las perspectivas nacionales representadas por los profesores-becarios y desde las posiciones personales de los profesores invitados.

3º Producir una publicación que sintetize los temas tratados, en su unidad de estructura y en su pluralidad de puntos de vista, como una contribución más del CEEAL al Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" y al Proyecto Principal de la UNESCO para la extensión y el mejoramiento de la educación en América Latina.

III CONTENIDO

I EL MEDIO LATINOAMERICANO Y LA EDUCACIÓN

1. (Semana 9-13 mayo). La explosión demográfica y el subdesarrollo económico como factores condicionantes de la realidad educativa regional. La educación como posible condicionadora de aquellos factores: implicaciones mutuas. La educación como inversión. Prof. J. B.
2. (Semana 16-20 mayo). Educación y política: política educativa; el papel del político y el del técnico; educación política. Prof. P. F.
3. (Semana 23-28 mayo). Educación y movilidad social. Fuerzas sociales y educación. Prof. L. Reun
4. (Semana 30 mayo - 3 junio). El nivel educativo de la población: analfabetismo y educación permanente. Prof. P. F.
5. (Semana 6-10 junio). Educación de la mujer y de las minorías étnicas o lingüísticas. Prof. B. R.

II EL RENDIMIENTO DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS

6. (Semana del 13 al 17 de junio). El rendimiento cuantitativo: educación obligatoria, absentismo, deserción, reprobación, asistencia irregular, etc. Medidas para mejorar el rendimiento cuantitativo. Prof. _____
7. (Semana del 20 al 24 de junio). La duplicidad de sistemas educativos, urbano y rural. Problemas educativos de las zonas rurales. - Prof. Daglas
8. (Semana del 27 de junio al 2 de julio). Necesidades futuras de mano de obra y distribución de la población escolar por niveles y ramas: educación general y especializada. Prof. B. R.
9. (Semana del 11 al 15 de julio). Rendimiento cualitativo: la preparación del magisterio y su influencia en la calidad de la educación. Prof. O. L.
10. (Semana del 18 al 22 de julio). Rendimiento cualitativo:

planes, programas y métodos. Prof. D. Avela

11. (Semana del 25 al 29 de julio). La orientación escolar y los servicios de bienestar estudiantil. Prof. M. J. Wende

12. (Semana del 1 al 5 de agosto). La investigación pedagógica: su influencia en la calidad y en los cambios de la educación. Prof. Beimano

13. (Semana del 8 al 13 de agosto) Evaluación de personas y de situaciones educativas. Evaluación y rendimiento: implicaciones mutuas. Prof. Mañila

14. (Semana del 15 al 19 de agosto). Un modelo para el desarrollo estructural y de funcionamiento de los sistemas educativos latino americanos. Prof. Olivares

III PROBLEMAS DE LA ADMINISTRACION CENTRAL DE LA EDUCACION

15. (Semana del 22 al 26 de agosto). Tendencias y limitaciones en el funcionamiento de los sistemas educativos. La estructura de los organismos superiores encargados de la administración. Prof. S. B. B.

16. (Semana del 29 agosto al 2 de septiembre). Centralismo y descentralización en la administración del sistema. Prof. Mascare

17. (Semana del 12 al 16 de septiembre). Ley de Diretrizes e Bases: sus repercusiones en la educación brasileña. Prof. Amorim

18. (Semana del 19 al 23 septiembre). El planeamiento de la educación en América Latina. Problemas y diretrizes de un planeamiento educativo nacional. Prof. Bey

19. (Semana del 26 al 30 de septiembre), El financiamiento de la educación: la experiencia brasileña del salario-educación. Prof. Pasquale

20. (Semana del 3 al 7 de octubre). Enseñanza pública y privada. Prof.

IV TENDENCIAS PARA EL FUTURO

21. (Semana del 10 al 14 de octubre). Las tendencias de la

educación latinoamericana. Prof. Olivero

22. (Semana del 17 al 21 de octubre). Los grandes objetivos de la educación en América Latina: un intento de síntesis. Prof. _____

IV ACTIVIDADES

Las reuniones del Seminario tendrán lugar los viernes de cada semana de 16 a 17:30 horas.

En cada reunión se desarrollará un tema según el calendario y la secuencia previstos en la Parte III. Contenido, de este programa.

Para cada tema se invitará a una destacada personalidad del mundo educativo, con especial dedicación y experiencia en el mismo.

De los noventa minutos disponibles en cada sesión, una parte se dedicaría a exposición del profesor invitado y otra a debate dirigido por el mismo. Comentarios sobre un texto básico en relación con el tema, redacción de conclusiones, integración de grupos de trabajo para un posterior ahondamiento en el tema, son variantes que surgirán de acuerdo con el criterio de los becarios del CEEAL y del profesor invitado.

En cada sesión se designará un equipo de becarios que tomarán nota de lo esencial de los debates e intervenciones. Estas notas se pondrán a disposición del profesor invitado para ampliar con ellas su esquema inicial y redactar la aportación definitiva, que será publicada.

V BIBLIOGRAFIA

La bibliografía especializada para cada tema será dada en su momento, dentro del esquema que presentará cada profesor.

*

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

I CURSO DE TREINAMENTO DE PESSOAL EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

UNESCO/UNICEF/INEP

PROF. CLARA ALTREMAN COLOTTO

PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES

PARA UM PROJETO DE

EDUCAÇÃO PREIMÁRIA E NORMAL

NO BRASIL

1

9

6

3

PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES PARA UM PROJETO DE
EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E NORMAL NO BRASIL

O Govê dos Estados Unidos do Brasil, através do Ministério da Educação e Cultura, doravante denominado GOVÊRNO FEDERAL,

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, doravante denominada UNESCO,

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, doravante denominado FISI,

DISPOSTOS a um acôrdo mútuo em relação a um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil, particularmente no que concerne aos propósitos do programa exposto no presente documento e às responsabilidades correspondentes a cada uma das partes contratantes,

DECLARAM que tais responsabilidades serão assumidas e cumpridas dentro de um espírito de amistosa cooperação, e

CONCORDAM no seguinte:

PARTE I

Bases das Relações

1.1 O Convênio Básico celebrado entre o Govêrno Federal e o FISI em 9 de junho de 1950, e o Acôrdo Básico firmado entre o Govêrno Federal e a UNESCO em 11 de setembro de 1952 e aprovado pelo Senado-Federal em 10 de abril de 1956, servirão de base para as relações entre o Govêrno e as Organizações que cooperam neste projeto.

O presente Plano Mestre de Operações será interpretado de conformidade com os respectivos convênios básicos e quaisquer outros acôrdos e têrmos aditivos que complementarem êste documento.

PARTE II

O b j e t i v o s

2.1. Os objetivos do presente convênio são:

2.1.1 Desenvolver um sistema de aperfeiçoamento progressivo da educação primária brasileira, por meio da criação, pelo Govêrno Federal, de instituições de educação primária que se tornam modelo e estímulo para os Estados, e pelo desenvolvimento de centros de formação e treinamento de professôres, diretores, supervisores e especialistas em educação elementar, dentro do programa já iniciado pelos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

2.1.2 Concorrer ao cumprimento dos objetivos do Plano Trienal de Educação, especialmente no que respeita a:

- a - Planejamento de educação, na âmbito estadual;
- b - Melhoria da educação primária, pela implantação de centros e educacionais contituidos de escola-classe e escolas-parque , para educação de dia integral;
- c- melhoria do nível qualitativo do magistério e da proporção - de professores qualificados, por meio da criação de centros- de treinamento do magistério, destinados a formar: 1) profes- sores primários, 2) diretores de escolas primárias, 3) super- visores de ensino primário e 4) especialistas em educação e- lementar;
- d - Ampliação do programa de aperfeiçoamento do magistério, uti- lizando professores e supervisores;
- e - Expansão de matrícula da escola primária
- f - Implantação da 5ª e 6ª séries, inicialmente nos melhores gru - pos escolares do país;
- g - Melhoria do rendimento da escola primária, através de forma- ção do professor, da assistência ao mesmo, de material de - instrução e de medidas administrativas, como a adoção de pro- moção flexível;
- h - Ampliação do horário escolar primário, com a adequada exten- são curricular, instituindo o turno único de dia integral;
- i - Desenvolvimento de serviços de preparo de material de instru- ção;
- j - Avaliação dos programas do ensino primário e formação de pro- fessôres.

PARTE III

Plano de ação

3.1 Os objetivos a que se visa terão o efeito de longo alcance almejado com o treinamento, na órbita estadual, de liderança em edu- cação capaz de elaborar e pôr em execução planos integrados com o de senvolvimento sócio-econômico.

3.2 O Ministério da Educação e Cultura nomeará um coordenador- geral, que será o contra-parte do coordenador da UNESCO no Projeto.- Designará, outrossim, coordenadores para cada um dos Estados partici- pantes do Projeto e para o Centro-Pilôto de Treinamento de Professô- res em Salvador, Bahia. O coordenador geral e os demais coordena- dores deverão ser educadores profissionais, com experiência em educa- ção primária, em formação de professores ou em pedagogia, e ficarão- incumbidos da direção técnico-administrativa do Projeto, em suas res- pectivas áreas. A sede do coordenador geral será na Capital do Esta-

do da Guanabara (Rio de Janeiro). Os demais coordenadores terão sua sede na capital dos respectivos Estados..

O FISI promoverá honorários e viagens para o contraparte e coordenadores, bem como ajuda de custo quando os mesmos fôrem deslocados de suas funções regulares.

3.3 O Governo Federal providenciará a criação de Centros de -
Treinamento do Magistério, nos Estados ou Territórios, onde fôr necessário, os quais se constituirão em núcleos de estudos educacionais, -
capazes de criar a cultura pedagógica brasileira, inspirar e orientar o desenvolvimento dos sistemas escolares e treinar e aperfeiçoar o magistério nacional.

3.4 Os Centros de Treinamento do Magistério compreenderão:

- a) 4 Escolas-classe, cada uma com 12 salas e com capacidade para 1.000 alunos, em 2 turnos;
- b) Uma Escola Parque, que atenderá a 2.000 alunos por turno, o que compreenderá pavilhões para atividades educativas e serviços, como: atividades de trabalho (artes industriais)-atividades físicas - biblioteca- atividades artísticas-atividades socializantes - cozinha - refeitório - lavanderia-administração e serviços gerais;
- c) Uma residência para 300 pessoas (professôres e bolsistas);
- d) Um edifício para o Curso de Treinamento do professorado;
- e) Uma escola secundária para 700 alunos.

3.5 As artes industriais não terão por finalidade levar à formação profissional, mas dar especialmente hábitos e atitudes adequadas de trabalho e habilitar para os trabalhos manuais exigidos pela vida comum.

3.6 Os alunos frequentarão diariamente as escolas-classe e escola-parque, em turnos diferentes, passando 4 horas nas classes de educação predominantemente intelectual e, no outro turno, participando de atividades da escola parque, com intervalo para almoço.

3.7 Os Centros de Treinamento do Magistério receberão:

- a) pessoas portadoras de certificado de conclusão de curso médio completo ou, no caso de não terem feito cursos regulares, obtenham aprovação em exames que comprovem educação equivalente. O preparo para êstes exames, em forma intensiva, poderá ser feito nos próprios Centros de Treinamento.

Os candidatos, em regra, deverão ter mais de 20 anos de idade, admitindo-se, havendo excedente de vagas, pessoas com 18 anos de idade cumpridos.

Em qualquer caso levar-se-á em conta, além de boa cultura-geral comprovada, condições pessoais de aptidão, maturidade e interesse pela profissão.

Essas pessoas, durante um (1) ano, em regime de tempo integral, preparar-se-ão para as funções de professores primários.

b) professores primários que, após três anos de exercício profissional, desde que tenham revelado capacidade administrativa, farão um curso de aperfeiçoamento, com a duração de até dois (2) anos, de preferência não consecutivos, mas entremeados de períodos de trabalho, e se prepararão para as funções de diretores de escolas primárias.

c) professores primários que, após cinco anos de exercício profissional, reveladores de capacidades docente, farão um curso de aperfeiçoamento, com a duração de até três (3) anos, nas mesmas condições do item b, e se prepararão para as funções de supervisores.

d) professores primários que, nas mesmas condições do item c, se prepararão para as funções de professores especialistas nas várias disciplinas dos currículos dos Centros de Treinamento do Magistério.

3.8 Como extensão do trabalho realizado pelos Centros de Treinamento do Magistério, o Governo Federal manterá:

a) um sistema de formação intensiva de professores primários, por meio de estágios em escolas primárias comuns, bem organizadas, onde os estagiários conquistarão, pela prática, a arte de ensinar;

b) um serviço de aperfeiçoamento permanente do Magistério de emergência (professor leigo). Os supervisores, no caso, terão entre 5 e 10 mestres leigos a preparar e treinar. A ação desses supervisores consistirá em tomar a responsabilidade das 5 ou 10 classes sob a sua direção e organizar o trabalho escolar com aqueles mestres de emergência, como seus assistentes. Dêste modo, deverá conseguir treiná-los nas artes escolares e habilitá-los a prosseguir em sua carreira com autonomia crescente.

3.9 O trabalho a ser desenvolvido nos Centros de Treinamento do Magistério será essencialmente prático, incluindo, porém, o estudo dos fundamentos dos recursos de ensino. Para êsse fim deverá cada candidato a professor ser colocado com estagiário junto a uma classe de um bom professor, em um turno, e realizar estudos e participar de seminários, sessões de preparação de material etc. relativos às diversas matérias do currículo primário, no outro turno.

3.10 As escolas Classe, bem como a Escola Parque de cada Centro funcionarão como órgãos de observação e prática dos referidos Centros.

3.11 Para a construção dos corpos docentes dos Centros de Trei-

namento do Magistério serão recrutados professores que se tenham revelado por seu aproveitamento em cursos realizados pelo Ministério da Educação e Cultura- através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, no país ou no estrangeiro, nas respectivas especialidades, com aproveitamento destacado ou, na falta destes, de elementos com preparação especializada, de nível idêntico.

Os Centros poderão contar com especialistas em educação nos seus vários setores.

Serão associados ao projeto professores primários destacados, especialmente preparados para essa função, encarregados das classes onde serão recebidos os estagiários enviados pelo Centro, um por classe.

3.12 Programas de aperfeiçoamento do magistério serão desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, para formação de pesquisadores, de especialistas em educação, e do pessoal necessário à implantação dos Centros e das comissões estaduais de planejamento da educação.

Serão também imediatamente iniciados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos estudos sobre pessoal disponível, nos Estados, qualificado para participar do programa.

3.13 Os Centros de Treinamento do Magistério, para o cabal cumprimento desses desideratos, devem estar intimamente integrados com os Centros de Pesquisas Educacionais, dos quais serão, em rigor, as divisões de aperfeiçoamento do magistério.

3.14 O Ministério da Educação e Cultura se compromete a utilizar os professores-supervisores preparados por esse plano, no programa de recuperação e aperfeiçoamento do magistério previsto no Plano Trienal, e nos próprios Centros de Treinamento, responsabilizando-se por parte de seu pagamento relativo a essas tarefas.

A esses supervisores serão dadas facilidades de material.

3.15 No ano de 1963, será preparado, no PABAE em Belo Horizonte, o pessoal necessário à implantação, em 1964, dos Centros de Treinamento do Magistério em Mato Grosso, Goiás e Paraíba ou em outro Estado que vier a substituir este último. Neste mesmo ano de 1963, deverá entrar em ação o Centro de Treinamento do Magistério em Salvador-Bahia.

No Centro Regional de Pesquisas Educacionais em São Paulo, os grupos dos Estados participantes do projeto farão um treinamento especial em quatro programas distintos, desenvolvidos em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura: (1) o programa da UNESCO para especialistas em treinamento de professores, administração e supervisão edu

cacional, elaboração de "curriculum" e planejamento educacional - (CEEAL); (2) programa da UNESCO para o treinamento de pesquisadores-educacionais (STTPE); (3) o programa da USAID para a confecção, produção e distribuição de materiais de instrução; e (4) o programa de planejamento econômico da Comissão econômica para América Latina - (CEPAL).

PARTE IV

Administração do Plano e Definição de Responsabilidades

4.1 O ministério da Educação e Cultura, por intermédio do - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), com a cooperação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, será responsável pela administração e coordenação do plano na órbita federal.

4.2 As Secretarias de Educação dos Estados participantes do Projeto, e seus órgãos auxiliares no planejamento econômico e social, ficarão responsáveis pela coordenação na órbita estadual.

4.3 O FISI e a UNESCO colaborarão na administração e coordenação do projeto nas órbitas federal e estadual.

PARTE V

Compromissos da UNESCO

5.1 Sujeito às decisões da CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO e à disponibilidade de Verbas do Programa Ampliado de Assistência Técnica, a UNESCO nomeará um dos seus peritos em educação no Brasil para desempenhar as funções de coordenador técnico do projeto. Esse coordenador fará visitas periódicas aos Estados, a fim de auxiliar nos serviços de desenvolvimento e avaliação exigidos pelo programa. Será, também, responsável pelo desenvolvimento do programa de treinamento do pessoal das Comissões de Planejamento dos Estados.

5.2 Os membros da UNESCO no Brasil ligados aos projetos de educação no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo poderão atuar como consultores para o projeto, desde que solicitados pelo coordenador técnico do mesmo.

5.3 No desenvolvimento do Projeto Maior da UNESCO e do Programa de Treinamento em Pesquisa, com a colaboração da mesma entidade, serão estabelecidas previsões para participação de grupos selecionados dos Estados participantes do Projeto.

5.4 O Seminário de pesquisa do programa da UNESCO, em São Paulo, proporcionará direção técnica para a avaliação do projeto.

PART E VI

Compromissos do FISI

6. Os itens orçamentários enumerados neste Plano Mestre de Operações são para as instituições federais e regionais responsáveis pela direção técnica, pelas funções de treinamento e pela coordenação do pessoal, relacionadas com este projeto. Não inclui itens orçamentários para os Estados individualmente, os quais estão enumerados nos Planos de Operações em separado.

O FISI proporcionará, a título de contribuição ao presente programa, suprimentos, equipamento, veículos, viagem e ajuda de custo, honorários e estipêndios durante 3 anos, de 1963 a 1965, no valor de US\$. 242.910 incluindo frete, dentro das dotações aprovadas pelo Conselho Executivo, (Doc. E/ICEF - PL 259), conforme especificado abaixo:

U.S.Dólares

6.1 Equipamento e material

6.1.1 Equipamento audio-visual para o Centro da Bahia, abrangendo:

- 2 projetores completos com telas
- 4 projetores de slides
- 4 telas para projetor de slides
- 2 gravadores
- 2 toca-Discos
- 2 jogos de filmes
- 2 jogos de filmes de 16 mm
- 1 câmara Contaflex com unidade copiadora para filmes
- 2 projetores
- 1 máquina Thermofax com complemento para feitura de cópias
- Material para produção de slides
- Fita para gravadores

6.1.2 Equipamento audio-visual para o - CEPE de São Paulo:

- 1 máquina Thermofax com complemento para feitura de cópias
- Material para produção de slides-
- Fita para gravadores

6.1.3 Centro gráfico para Bahia:

- 2 máquinas de escrever standard, 15"

	1 mimeógrafo elétrico	U.S. Dólares
6.1.4	Papel para materiais instrutivos (São Paulo e Bahia)	
6.1.5	Dezoito conjuntos de tipos para Varsityper (São Paulo)	
6.1.6	1 Veri-fax com complemento de cópia de multilith, Kodak (São Paulo)	
6.1.7	2 câmeras Contaflex para os grupos de avaliação no campo	
6.1.8	2 máquinas de escrever standard para os grupos no CRPE em São Paulo	
6.1.9	2 máquinas de escrever portáteis para os grupos de avaliação no campo	
6.1.10	75 rolos de filmes 35mm preto e branco e colorido, com 36 exposições	
6.1.11	Duas CINVA RAM (1 para o CRPE São Paulo e uma para Salvador)	
6.1.12	Livros para a biblioteca profissional São Paulo e Salvador	
6.1.13	Livros para bibliotecas escolares , Salvador	
6.1.14	Equipamento para treinamento manual, Salvador	
6.2	<u>Transporte</u>	
6.2.1	2 ônibus escolares para transporte de professores em treinamento na Bahia	
6.2.2	Uma camioneta Suburban para o Centro de Treinamento do Magistério na Bahia	
6.2.3	2 ônibus escolares para transporte de professores em treinamento em São Paulo	
6.2.4	Uma camioneta Suburban para o Centro de Treinamento do Magistério em São Paulo	
	Total aproximado de equipamento, material e transporte	\$35,910

6.3 Honorários

6.3.1 Coordenador Geral (Contraparte do coordenador da UNESCO) à razão do equivalente a \$3,600 por ano.

6.3.2 Coordenador do Centro da Bahia, à razão do equivalente a \$1,800 por ano.

6.4 Bolsas

6.4.1 Estipêndios para 200 bolsistas no Centro-Pilôto de Treinamento de Professores em Salvador à razão do equivalente a \$30 por mês durante 10 meses, no total do equivalente a \$60,000 por ano.

6.5 Viagem e Ajuda de Custo

6.5.1 Viagens do Coordenador geral (contraparte do coordenador da UNESCO) para cada um dos Estados do Projeto (Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Bahia e Guanabara) à razão do equivalente a \$800 por ano.

6.5.2 Viagens do coordenador do Projeto Pilôto da Bahia para Guanabara, São Paulo, Goiás, Mato Grosso (reuniões de coordenação) à razão do equivalente a \$500 por ano.

6.5.3 Ajuda de custo para o coordenador geral enquanto ausente da sede (135 dias) à razão do equivalente a \$1.000 por ano.

6.5.4 Ajuda de custo para o coordenador do projeto pilôto da Bahia enquanto ausente de Salvador (40 dias) à razão do equivalente a \$300 por ano.

6.5.5 Ajuda de custo para 20 bolsistas na Bahia, à razão do equivalente a \$50 por bolsista, no total do equivalente a \$1,000 por ano.

Total aproximado de honorários, bolsas, viagens e ajuda de custo para cada ano do projeto

1963 1964 1965

\$69,000 \$69,000 \$69,000

PART E VII

Compromissos do Governo

7.1 Os Governos Federal e Estadual proporcionarão todo o pessoal, instalações, materiais, suprimentos, serviços e despesas locais necessárias ao projeto exceto o que fôr providenciado pela UNESCO e FISI conforme indicado nas Partes V e VI dêste Plano de Operações. Os compromissos do Governo Federal relativos ao plano geral de operações são os seguintes:

- a) Pessoal: Salários e diárias do pessoal federal recrutado para a realização do programa.
- b) Prédios: Construção, adaptação e reparo de determinados prédios indispensáveis ao projeto.
- c) Material e equipamento: Material e equipamento necessário à realização do projeto.

7.2 O Governo Federal fornecerá também, através das agências participantes, o seguinte:

- a) Armazenagem e transporte, dentro do país, de equipamento e material do FISI aprovados para o projeto.
- b) Pagamento de despesas com combustível, manutenção e substituição de peças, licença, e registro dos veículos fornecidos pelo FISI.
- c) Pagamento de despesas telefônicas, telegráficas e postais para comunicações de natureza oficial.
- d) Pagamento de despesas extraordinárias que se fizerem necessárias para a satisfatória realização do projeto.
- e) O Governo Federal, através de suas agências participantes, fornecerá ao pessoal internacional, destacado pelo FISI e UNESCO para o projeto:
 - i. Transporte dentro da área do projeto para o desempenho de suas funções;
 - ii. Móveis de escritório, equipamento e material diverso;
 - iii. Assistência administrativa e secretarial.

7.3 Relatórios

As agências do Governo Federal participantes do projeto enviarão ao coordenador da UNESCO e ao representante do FISI no Brasil, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, relatórios trimestrais, pormenorizados, referentes ao serviço de assistência técnica desenvolvido em relação ao projeto, assim como relatórios semestrais relativos às atividades de treinamento ligadas ao projeto.

7.4 Contabilidade dos Equipamentos providos pelo FISI e Assistência

Com respeito a equipamento, material e veículos fornecidos pelo FISI para o projeto, o Governo Federal, através de suas agências participantes, se responsabilizará pelo recebimento, armazenagem, distribuição, contabilização e manutenção. O método de contabilidade, para efeito de prestação de contas ao FISI, obedecerá ao sistema geral usado pelo FISI para tal fim, e deverá proporcionar, pelo menos, as informações exigidas pela referida Organização, incluindo dados relativos a estipêndios, passagens, diárias e honorários fornecidos pelo FISI.

7.5 Continuação do Projeto

Este projeto abrangerá o período de três anos. Os Governos Federal e Estadual continuarão o projeto, uma vez terminada a assistência do FISI e da UNESCO.

7.6 Gastos a cargo do Governo Federal

O total de gastos a cargo do Governo Federal no que se refere aos aspectos do projeto não relacionados aos Estados individualmente é da ordem de G\$ 723.312.000,00 pelo período de três anos.

Compromissos do Governo Federal

Os itens orçamentários enumerados neste PLANO MESTRE DE-OPERAÇÕES são para as instituições federais e regionais responsáveis pela direção técnica, pelas funções de treinamento e pela coordenação do pessoal, relacionadas com este projeto. Não incluem itens orçamentários para os estados individualmente, os quais estão enumerados nos Planos de Operações em separado.

		G\$ 1.000		
		<u>1963</u>	<u>1964</u>	<u>1965</u>
7.6.1	<u>Prédios e Equipamento</u>			
7.6.1.1	CRPE São Paulo - SP.			
	Para construção da Escola Parque, construção de 2 escolas-classes, equipamento e diversos, em 1963; para conclusão em 1964 e 1965 das obras já programadas.	90.000	90.000	90.000
7.6.1.2	CRPE Salvador, Bahia			
	Para construção de uma Escola-Classe, Pavilhão de residência para bolsista, 1ª etapa da Escola Secundária, equipamento e diversas despesas correlatas -			

		G 1.000		
		1963	1964	1965
	às obras em 1963; Para conclusão em 1964 e 1965 das obras já programadas	120.000	120.000	120.000
7.6.2	<u>Salarios do Pessoal</u>			
7.6.2.1	Pessoal profissional do CRPE - São Paulo designado para trabalhar neste projeto	4.860	4.860	4.860
7.6.2.2	Pessoal administrativo e secretarial adicional para este projeto, no CRPE de São Paulo	2.844	2.844	2.844
7.6.2.3	Pessoal profissional do CRPE - Salvador, Bahia, designado para trabalhar neste projeto.	4.800	4.800	4.800
7.6.2.4	Pessoal profissional do INEP para o treinamento do pessoal dos Centros de Treinamento de Magistério	1.000	1.000	1.000
7.6.2	<u>Bolsas</u>			
7.6.2.1	Vinte bolsas para o Curso de especialistas da UNESCO-CEEAL.	5.000	5.000	5.000
7.6.2.2	Quarenta bolsas para o curso de pesquisa educacional da UNESCO-STPPE	10.000	10.000	10.000
7.6.2.3	Viagem para os integrantes dos cursos acima citados	2.600	2.600	2.600

PARTE VIII

Dispositivos Finais

8.1 Este Plano de Operações entrará em vigor após a assinatura das partes contratantes e permanecerá vigente por um período de três anos.

8.2 Este Plano de Operações poderá ser modificado de comum acordo pelas partes contratantes.

8.3 Terminado o programa, quaisquer equipamentos e materiais proporcionados pelo FISI, de acordo com os termos da PARTE VI neste plano de Operações e cujos títulos de propriedades ainda foram manti-

dos pelo FISI poderão ser transferidos por mútuo acôrdo entre o Governo Federal e o FISI.

EM FÉ DO QUE, os abaixo assinados, para tal fim devidamente autorizados, firmam o presente Plano de Operações em seis (6) cópias autênticas, em Português.

Pelo Governo dos Estados Unidos do Brasil

Paulo de Tarso Santos

Pela Organização das Nações Unidas para a Educação
Ciência e Cultura

Stanley Ainslie Applegate

Pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância

Gertrude Lutz

(5/63- DAM/ I CTPPE -CAC/INT)



ACÓRDO DE ADEÇÃO AO PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES
PARA UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E NORMAL NO BRASIL
ESTADO DE MATO GROSSO

O Governo dos Estados Unidos do Brasil, através do Ministério da Educação e Cultura, doravante denominado GOVERNO FEDERAL,

O Governo do Estado de Mato Grosso, doravante denominado GOVERNO ESTADUAL,

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, doravante denominada UNESCO,

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, doravante denominado FISI,

DISPOSTOS a um acordo mútuo em relação a um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil, particularmente no que concerne aos propósitos do programa exposto no presente documento e as responsabilidades correspondentes a cada uma das partes contratantes,

DECLARAM que tais responsabilidades serão assumidas e cumpridas dentro de um espírito de amistosa cooperação, e

CONCORDAM no seguintes:

PARTE I

Bases das Relações

1.1 O Convênio Básico celebrado entre o Governo Federal e o FISI em 9 de junho de 1950, e o Acordo Básico firmado entre o Governo Federal e a UNESCO em 11 de setembro de 1952 e aprovado pelo Senado Federal em 10 de abril de 1956, servirão de base para as relações entre o Governo e as Organizações que cooperam neste projeto.



-2-

O presente Plano de Operações será interpretado de conformidade com os respectivos convênios básicos e quaisquer outros acordos e termos aditivos que complementarem este documento.

PARTE II

Objetivos

2.1 O presente PLANO DE OPERAÇÕES tem por objetivo específico, além dos já mencionados no PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES, que este acompanha, a implantação, no Estado de Mato Grosso, de um (1) CENTRO DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO, na cidade de CUIABÁ, que atenderá as finalidades e características do PLANO MESTRE citado, bem como projetos paralelos para a melhoria da supervisão educacional estadual, e a criação de bibliotecas-piloto escolares.

PARTE III

Plano de Ação

3.1 O Ministério da Educação e Cultura designará um coordenador para este projeto, cujos honorários, viagens e ajuda de custo serão providos pelo FISI. O coordenador deverá ser um educador profissional, com treinamento e experiência em educação primária, normal ou em pedagogia e se incumbirá da direção técnico-administrativa do projeto, na órbita estadual, sob a supervisão do coordenador-geral (contraparte do coordenador da UNESCO). A sede do coordenador será na Capital do Estado de Mato Grosso (Cuiabá).

3.2 Para a execução do PLANO, cada uma das agências dele participantes providenciará as medidas sob sua responsabilidade, constantes deste PLANO e das cláusulas relativas a compromissos das agências participantes, no PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES.

3.3 O Governo Federal atenderá, ainda, no ano de 1963, os compromissos relativos à preparação de professores para classes de demonstração e prática, o recrutamento e preparo de pessoal para o Centro de Treinamento e para os Cursos de Planejamento Educacional, de Pesquisadores em Educação e Especialistas em Educação, e estágios no Centro de Treinamento do Magistério na Bahia (Salvador).

3.4 Caberá ao Governo do Estado de Mato Grosso facilitar as condições para a realização, em outros Estados, do programa de aperfeiçoamento do pessoal que no Centro de CUIABÁ, deverá em 1964-1965, preparar 200 professores-supervisores.



-3-

3.5 A coordenação do projeto, de comum acôrdo com a administração educacional do Estado de Mato Grosso, planejará o melhoramento do atual serviço de supervisão escolar e a criação de bibliotecas-pilôto escolares.

PARTE IV

Administração do Plano e Definição de Responsabilidades

4.1 O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), com a cooperação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, será responsável pela administração e coordenação do Plano na órbita federal, e pela administração e coordenação do Centro de Treinamento do Magistério.

4.2 A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso e seus órgãos auxiliares no planejamento econômico ficarão responsáveis pela coordenação e administração do Plano na órbita estadual.

4.3 O FISI e a UNESCO colaborarão na administração e coordenação do projeto nas órbitas federal e estadual.

PARTE V

Compromissos da UNESCO

5.1 Sujeito às decisões da CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO e à disponibilidade de verbas do Programa Ampliado de Assistência Técnica, a UNESCO nomeará um dos seus peritos em educação no Brasil para desempenhar as funções de coordenador técnico do projeto. Esse coordenador fará visitas periódicas ao Estado de Mato Grosso, a fim de auxiliar nos serviços de desenvolvimento e avaliação exigidos pelo programa. Será também responsável pelo desenvolvimento do programa de treinamento do pessoal da Comissão de Planejamento do Estado.

5.2 Os membros da UNESCO no Brasil ligados aos projetos de educação no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo poderão atuar como consultores para o projeto no Estado, desde que solicitados pelo coordenador técnico do mesmo.



-4-

5.3 No desenvolvimento do projeto Maior da UNESCO e do Programa de Treinamento em Pesquisa com a colaboração da mesma entidade serão estabelecidas provisões para participação de grupos selecionados do Estado.

5.4 O seminário de pesquisa do programa da UNESCO em São Paulo proporcionará direção técnica para a avaliação do projeto.

PARTE VI

Compromissos do FISI

O FISI proporcionará, a título de contribuição ao presente programa, suprimentos, equipamento, veículos, viagem e ajuda de custo, honorários e estipêndios durante 3 anos, de 1963 a 1965, no valor de US\$ 195,625.00 incluindo frete, dentro das dotações aprovadas pelo Conselho Executivo, (Doc. E/ICEF - PL 259), conforme especificado abaixo:

U.S. Dólares

6.1 Equipamento e Suprimentos

6.1.1 Equipamento audio visual para o Centro de Treinamento do Magistério.

6.1.2 Duas Cinva Ram

6.1.3 Papel para material educativo, manuais, guias, etc.

6.1.4 Duas coleções de livros para bibliotecas escolares, com unidades móveis.

6.1.5 Livros para a biblioteca profissional do Centro.

6.1.6 1 mimeógrafo elétrico, papel.

6.1.7 Três máquinas de escrever.

6.2 Transporte

6.2.1 Centro de Treinamento do Magistério

1 ônibus com 35 lugares.

1 pick-up



Uma camioneta "Willys" com tração nas quatro rodas, para o Centro de Treinamento do Magistério.

- 6.2.2 Nove camionetas "Willys" com tração nas quatro rodas para a super visão.

Total aproximado de equipamento, material e transporte.

\$ 44,425

Frete

\$ 4,700

6.3 Viagem e Ajuda de Custo

- 6.3.1 Passagem aérea para o coordenador (São Paulo - Cuiabá) no total do equivalente a \$200 por ano.

- 6.3.2 Passagem aérea para 10 bolsistas Cuiabá - São Paulo, duas viagens de ida e volta, no total do equivalente a \$1,700 por ano.

- 6.3.3 Passagem aérea - bolsistas - Cuiabá - Salvador - Cuiabá, uma viagem de ida e volta, no total do equivalente a \$1,200 por ano.

- 6.3.4 Ajuda de custo para o coordenador, 135 dias, no total equivalente a \$1,000 por ano.

- 6.3.5 Ajuda de custo para 10 bolsistas, à razão do equivalente a \$50 cada, no total do equivalente a \$500 por ano.

- 6.3.6 Ajuda de custo para 10 bolsistas durante uma semana, no total equivalente a \$500 por ano.

6.4 Bolsas

- 6.4.1 Estipêndios para 10 bolsistas para Planejamento Educacional em São Paulo, 9 meses, à razão de \$40 cada, por mês, no total do equivalente a \$3,600 por ano.

- 6.4.2 Estipêndios para 200 bolsistas do Centro de Treinamento do Magistério, Cuiabá - 10 meses à razão de \$25 cada, por mês, no total do equivalente a \$50,000 por ano, a partir de 1964.



6.4.3 Estipêndios para 100 bolsistas (Supervisão de treinamento de professores) 2 meses à razão de \$25 cada, por mês, no total do equivalente a \$5,000 por ano.

6.5 Honorários

6.5.1 Coordenador para Mato Grosso - Projeto CRPE São Paulo, a razão do equivalente a \$1,800 por ano.

	1963	1964	1965
Total aproximado de bolsas, honorários, viagem e ajuda de custo para cada ano do projeto.	15,500	65,500	65,500

PARTES VII

Compromissos do Governo

7.1 Os Governos Federal e Estadual proporcionarão todo o pessoal, instalações, materiais, suprimentos, serviços e despesas locais necessárias ao projeto exceto o que for providenciado pela UNESCO e FISI conforme indicado nas Partes V e VI deste Plano de Operações. Os compromissos do Governo Federal relativos ao plano geral de operações são os seguintes:

- Pessoal: Os salários e diárias do pessoal federal recrutado para a realização do programa.
- Prédios: Construção, adaptação e reparo de determinados prédios indispensáveis ao projeto.
- Suprimentos e Equipamento: Materiais, suprimentos e equipamento necessário à realização do projeto.

7.2 Os Governos Estadual e Federal fornecerão também, através das agências participantes, o seguinte:

- Armazenagem e transporte dentro do país de equipamento e suprimento do FISI aprovados para o projeto.



- b) Pagamento de despesas com combustível, manutenção e substituição de peças, licença e registro dos veículos fornecidos pelo FISI.
- c) Pagamento de despesas telefônicas, telegráficas e postais para comunicações de natureza oficial.
- d) Pagamento de despesas extraordinárias que se fizerem necessárias para a satisfatória implementação do projeto.
- e) O Governo Federal e o Governo Estadual através de suas agências participantes fornecerão ao pessoal internacional, destacado pelo FISI e UNESCO para o projeto, o seguinte:
 - i. Transporte dentro da área do projeto para o desempenho de suas funções.
 - ii. Móveis de escritório, suprimentos, equipamento assim como assistência administrativa e secreterial.

7.3

Relatórios

As agências dos Governos Federal e Estadual participantes do projeto enviarão ao coordenador da UNESCO e ao representante do FISI no Brasil, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos relatórios trimestrais, pormenorizados, referentes ao serviço de assistência técnica desenvolvido em relação ao projeto, assim como relatórios semestrais relativos às atividades de treinamento ligado ao projeto.

7.4

Contabilidade dos Equipamentos providos pelo FISI e Assistência.

Com respeito a suprimentos, equipamento e veículos fornecidos pelo FISI para o projeto, os Governos Federal e Estadual, através de suas agências participantes se responsabilizarão pelo recebimento, armazenagem, distribuição, contabilização e manutenção. O método de contabilidade, para efeito de prestação de contas do FISI, obedecerá ao sistema geral usado pelo FISI para tal fim e deverá proporcionar, pelo menos, as informações exigidas pela referida Organização, incluindo dados relativos a estí-pêndios, passagens, diárias, honorários fornecidos pelo FISI.



7.5 Continuação do Projeto

Este projeto abrangerá o período de três anos. Os Governos Federal e Estadual continuarão o projeto, uma vez terminada a assistência do FISI e da UNESCO.

7.6 Gastos a cargo do Governo Federal

O total de gastos a cargo do Governo Federal no que se refere ao presente projeto é da ordem de Cr\$ 182.400.000,00 pelo período de três anos.

Compromissos dos Governos Federal e Estadual

7.7 GASTOS A CARGO DO GOVERNO FEDERAL

		Cr\$ 1.000		
		1963	1964	1965
7.7.1	<u>Prédios</u>			
7.7.1.1	<u>CENTRO DE CUIABÁ</u>			
	Para modificações em prédios existentes, móveis e equipamentos diversos.	60.000	60.000	60.000
7.7.2	<u>Materiais</u>			
7.7.2.1	Livros para a biblioteca e material educativo.	100	200	300
7.7.3	Pessoal - Salários, viagem e ajuda de custo (já incluídos no PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES).			
7.7.4	<u>Bolsas</u>			
7.7.4.1	Duas bolsas (3 meses). Estágio em serviços de Biblioteca Escolar.	120	120	120
7.7.4.2	Seis bolsas - 4 meses. Escola Parque e Escola de Aplicação - Salvador.	480	480	480



Cz\$ 1.000

		<u>1963</u>	<u>1964</u>	<u>1965</u>
7.8	GASTOS A CARGO DO GOVERNO DO <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>			
7.8.1	<u>Pessoal</u>			
7.8.1.1	Salário do pessoal para o Centro de Treinamento do Magistério e Escolas Experimentais recrutado em Mato Grosso.	3.500	4.200	5.040
7.8.1.2	Salário dos professores sob treinamento que são funcionários estaduais.	24.000	48.000	57.600
7.8.1.3	Metade dos salários dos diplomados pelo Centro de Treinamento do Magistério.	-	12.000	24.000
7.8.1.4	Salário dos bolsistas no CRPE São Paulo, para o programa de treinamento da UNESCO.	1.200	1.440	1.728
7.8.1.5	Salário do pessoal estadual para cursos intensivos.	1.200	1.440	1.728
7.8.1.6	Pessoal para manutenção e reparo de veículos fornecidos para este projeto.	336	403,2	483,84
7.8.2	<u>Manutenção</u>			
7.8.2.1	Manutenção dos prédios, equipamento e veículos.	1.000	1.200	1.440

PARTE VIII

Dispositivos Finais

8.1 Este Plano de Operações entrará em vigor após a assinatura das partes contratantes e permanecerá vigente por um período de três anos.



8.2 Este Plano de Operações poderá ser modificado de comum acôrdo pelas partes contratantes.

8.3 Terminado o programa, quaisquer equipamentos e materiais proporcionados pelo FISI, de acôrdo com os termos da PARTE VI dêste Plano de Operações e cujos títulos de propriedade ainda forem mantidos pelo FISI poderão ser transferidos por mútuo acôrdo entre os Governos participantes e o FISI.

EM FÉ DO QUE, os abaixo assinados, para tal fim devidamente autorizados, firmam o presente Plano de Operações em seis (6) cópias autênticas, em Português.

Pelo Governo dos Estados Unidos do Brasil

Antônio Carlos de Faria

Pelo Governo do Estado de Mato Grosso

Agostinho de Oliveira (João de Almeida)

Pela Organização das Nações Unidas para a Educação,
Ciência e Cultura

Stanley Annis de Applegate

Pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância

Leandro Lima

QUESTIONÁRIO:

1. Que falta ao sistema de ensino do Estado?

2. Quanto ao seu Setor:

a) número de pessoas que trabalham, com as respectivas funções e curriculum;

b) recursos financeiros: estaduais e federais:

Quanto aos recursos federais, indicar a procedência, os objetivos, e que órgão estabeleceu ou sugeriu o programa a que se vinculam esses recursos.

c) conexões com outros órgãos:

as que existem (estão certas, ou erradas? por que?)

as que deveriam existir

d) as deficiências que nota;

e) que sugere em relação ao seu Setor:

desaparecimento?

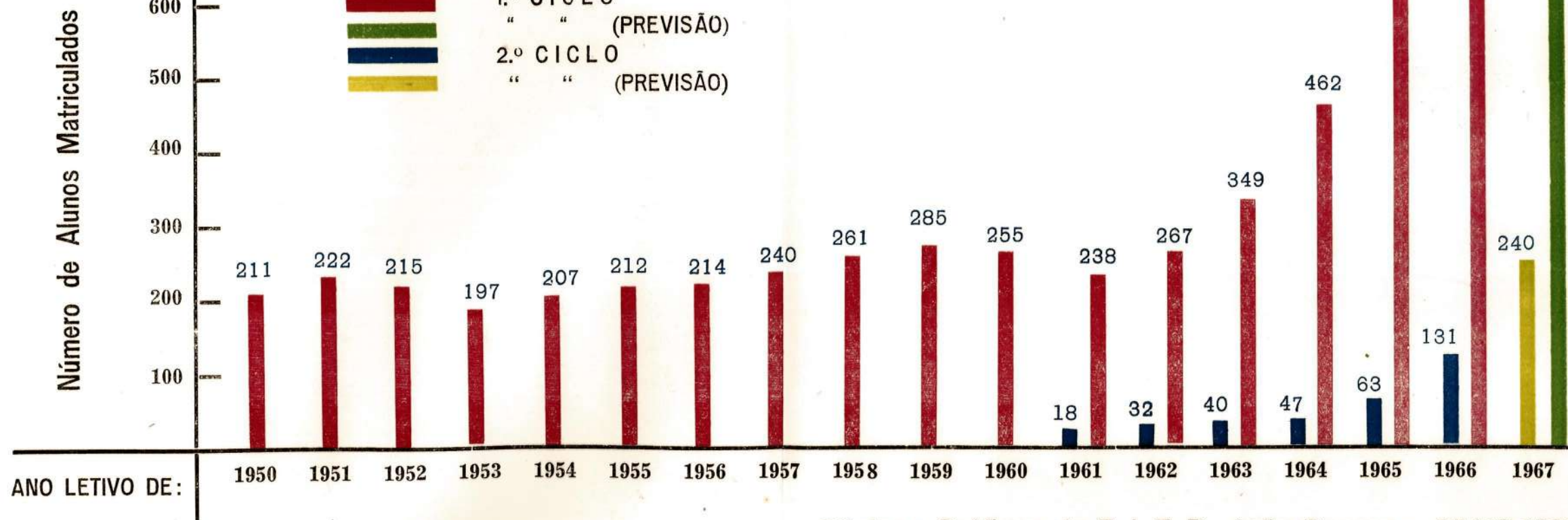
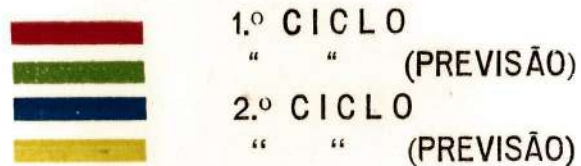
fusão com outro órgão?

reformulação?

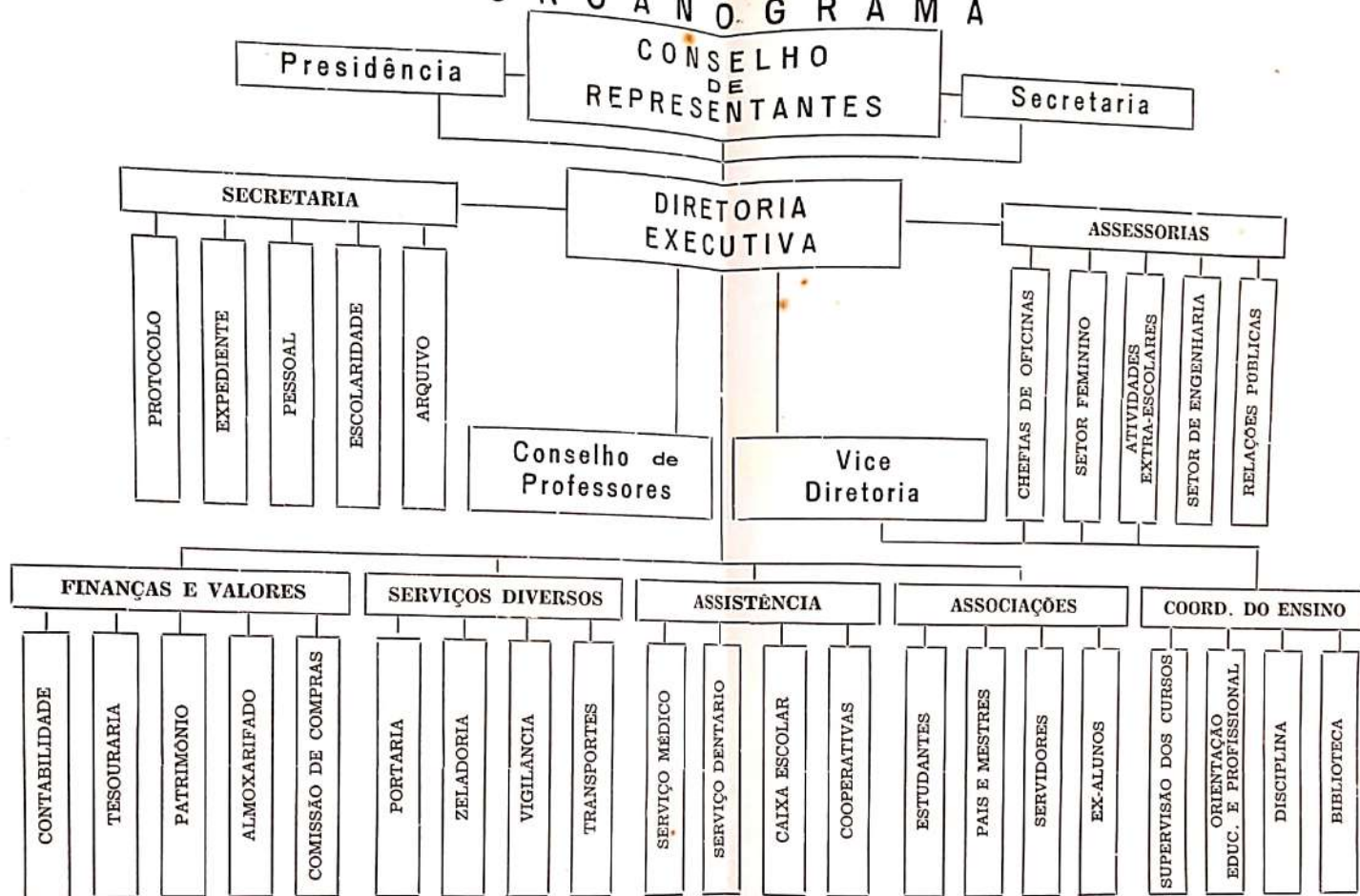
MEC — DEI
ESCOLA INDUSTRIAL
FEDERAL DA PARAIBA

ALUNOS MATRICULADOS
NO PERÍODO DE 1950 A 1966
E PREVISÃO PARA 1967

LEGENDA



MEC - DEI
ESCOLA INDUSTRIAL FEDERAL DA PARAIBA
O R G A N O G R A M A



ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO QUE OPTARAM PELO

SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO

NOME DO ESTABELECIMENTO	<u>MUNICÍPIO</u>	<u>1º CICLO</u>				<u>2º CICLO</u>		
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º
COLÉGIO DIOCESANO PIO XI	CAMPINA GRANDE	175	110	103	86	144	110	46
GINÁSIO SÃO JOSÉ	ALAGOA GRANDE	62	53	30	16	32	12	-
GINÁSIO ALFREDO DANTAS	CAMPINA GRANDE	312	121	118	79	-	-	-
GINÁSIO N. S. DO ROSÁRIO	ALAGOA GRANDE	49	19	14	10	-	-	-
COLÉGIO LINS VASCONCELOS	JOÃO PESSOA	250	141	150	150	-	-	-

João Pessoa, 28 de fevereiro de 1967.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MÉDIA
DIVISÃO DO ENSINO TÉCNICO E SECUNDÁRIO

MATRÍCULA DOS ESTABELECIMENTOS OFICIAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO

<u>ESTABELECIMENTO</u>	<u>1965</u>	<u>1966</u>
1 - COLÉGIO EST. DE J. PESSOA E SECÇÕES.....	3.788	4.347
2 - COLÉGIO EST. DE CAMPINA GRANDE.....	3.115	3.615
3 - COLÉGIO ESTADUAL DE SAPE.....	201	416
4 - COLÉGIO ESTADUAL DE PATOS.....	836	865
5 - COLÉGIO ESTADUAL DE SANTA RITA.....	308	470
6 - GINÁSIO ESTADUAL DE GUARABIRA.....	377	549
7 - GINÁSIO EST. ITABAIANA (Func. G. Escolar)..	320	261
8 - GINÁSIO ESTADUAL DE BANANEIRAS.....	191	212
9 - COLÉGIO EST. CABEDELO(FUNC. G. ESCOLAR)....	267	235
10 - COLÉGIO EST. CAJAZEIRAS(FUNC. G. ESCOLAR)..	237	317
11 - GIN. EST. CATOLÉ ROCHA(FUNC. G. ESCOLAR)...	144	154
12 - GINÁSIO ESTADUAL DE MAMANGUAPE.....	224	227
13 - GINÁSIO ESTADUAL DE AREIA.....	222	264
14 - COL. EST. SOUSA (FUNC. G. ESCOLAR).....	320	426
T O T A L	10.636	12.358

João Pessoa, 10 de fevereiro de 1967.

Govêrno da Paraíba
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**EXPANSÃO DE MATRÍCULAS
NA RÊDE DE ESTABELECIMENTOS
OFICIAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO**

Governador do Estado: DR. PEDRO MORENO GONDIM

Secretário de Educação e Cultura: DR. ANTÔNIO NOMINANDO DINIZ

|||
Governo da Paraíba
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
|||

EXPANSÃO DE MATRÍCULAS
NA REDE DE ESTABELECIMENTOS
OFICIAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Governador do Estado: DR. PEDRO MORENO GONDIM.
Secretário de Educação e Cultura: DR. ANTÔNIO NOMINANDO DINIZ
|||

Estado da Paraíba

Secretaria de Educação e Cultura

EXPANSÃO DA REDE OFICIAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

A objetividade e a planificação têm sido as diretrizes seguidas no programa educacional adotado pelo Governo do Estado da Paraíba, no setor do ensino secundário.

Graças a essas diretrizes, que atualmente se concretizam em uma ação racionalizada, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado vem desenvolvendo um programa de expansão da rede escolar secundária, tendo em vista, principalmente, o fato de, em algumas regiões do interior, os educandários existentes serem insuficientes para atender à demanda de matrícula, que aumenta em proporção superior a de seu crescimento demográfico.

O citado planejamento persegue, ainda, como um de seus objetivos primordiais, a regionalização do ensino secundário, tendo-se em vista a impossibilidade atual de cobrir com estabelecimentos oficiais a necessidade da maioria dos municípios. No entanto, apesar desses óbices, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado mantém, em regime de convênio, o Colégio São José, da cidade de Alagoa Grande, e 300 alunos gratuitos, no Ginásio Diocesano do município de Pombo, bem como concede substancial ajuda ao Ginásio Municipal Padre

Galvão, de Pocinhos.

As cidades ainda não beneficiadas com a instalação de Ginásios ou Colégios, serão dotadas, progressivamente, de unidades escolares, dentro do Convênio firmado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos - C.N.E.G. Esse intento já foi pôsto em execução, existindo atualmente 16 educandários mantidos pelo referido Convênio, a saber:

1. Ginásio Comercial "Gov. Pedro Gondim" (Umbuzeiro)
2. Ginásio Comercial "Cariris" (São João do Cariri)
3. Ginásio Comercial "7. de Setembro" (Areia)
4. Ginásio Comercial "Álvaro de Carvalho" (Belém)
5. Ginásio Comercial "Padre Inácio" (Boqueirão)
6. Ginásio Comercial "Irineu Joffily" (Remígio)
7. Ginásio Comercial "Marcos Barbosa" (São Mamede)
8. Ginásio Comercial "11 de Agosto" (Picuí)
9. Ginásio Comercial "N.S. do Bem Consêlho" (Prins. Isabel)
10. Ginásio Comercial de Cabaceiras (Cabaceiras)
11. Ginásio Comercial "Independência" (C. do Esp. Santo)
12. Ginásio de Monteiro (Monteiro)
13. Ginásio Comercial "Professor Rangel" (Ingá)
14. Ginásio Comercial "Manuel Vital" (Juazeirinho)

15. Ginásio Comercial "José Lins do Rêgo" (Pilar)

16. Ginásio Comercial "José Nominando" (Água Branca)

Com relação ao problema de prédios escolares, o Plano de Aplicação dos recursos destinados à Paraíba pelo Plano Nacional de Educação, prevê a construção de 12 ginásios, assim distribuídos:

4 prédios para as Secções do Colégio Estadual de João Pessoa, localizados nos bairros de Cruz das Armas, Jaguaribe, Rogers e Miramar;

3 prédios para as Secções do Colégio Estadual de Campina Grande, localizados nos bairros de José Pinheiro, Bodocongó e Lapa;

1 prédio para o Colégio Estadual de Cabedelo;

1 prédio para o Ginásio Estadual de Catolé do Rocha;

1 prédio para o Ginásio Estadual de Itabaiana;

1 prédio para o Ginásio Estadual de Sousa;

1 prédio para o Ginásio Estadual de Cajazeiras.

Esse plano de construção de prédios escolares já foi pôsto em execução na atual administração, com a construção dos edifícios onde funcionam os Ginásios Estaduais de ~~Strita~~ Sapé, Guarabira e a Secção de Santa Júlia, do Colégio Estadual de João Pessoa, bem como com a aquisição e ampliação do Colégio Estadual de Patos e adaptação e ampliação dos prédios onde funcionam o Ginásio Estadual

de Bananeiras e a Secção de José Pinheiro do Colégio Estadual de Campina Grande.

Ressalte-se, ainda, no Setor do Ensino Secundário da Paraíba, a instalação de cursos de preparação para os exames de madureza, em consonância com o art. 99 da L. D. B., cujas aulas entraram em funcionamento, através da Rádio Tabajara, a partir do mês de setembro, em decorrência de um Convênio celebrado entre a Diretoria do Ensino Secundário do MEC (TV Rádio Educação) e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Estado da Paraíba
Secretaria de Educação e Cultura

MATRÍCULA NOS ESTABELECIMENTOS OFICIAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Decênio: 1956/65

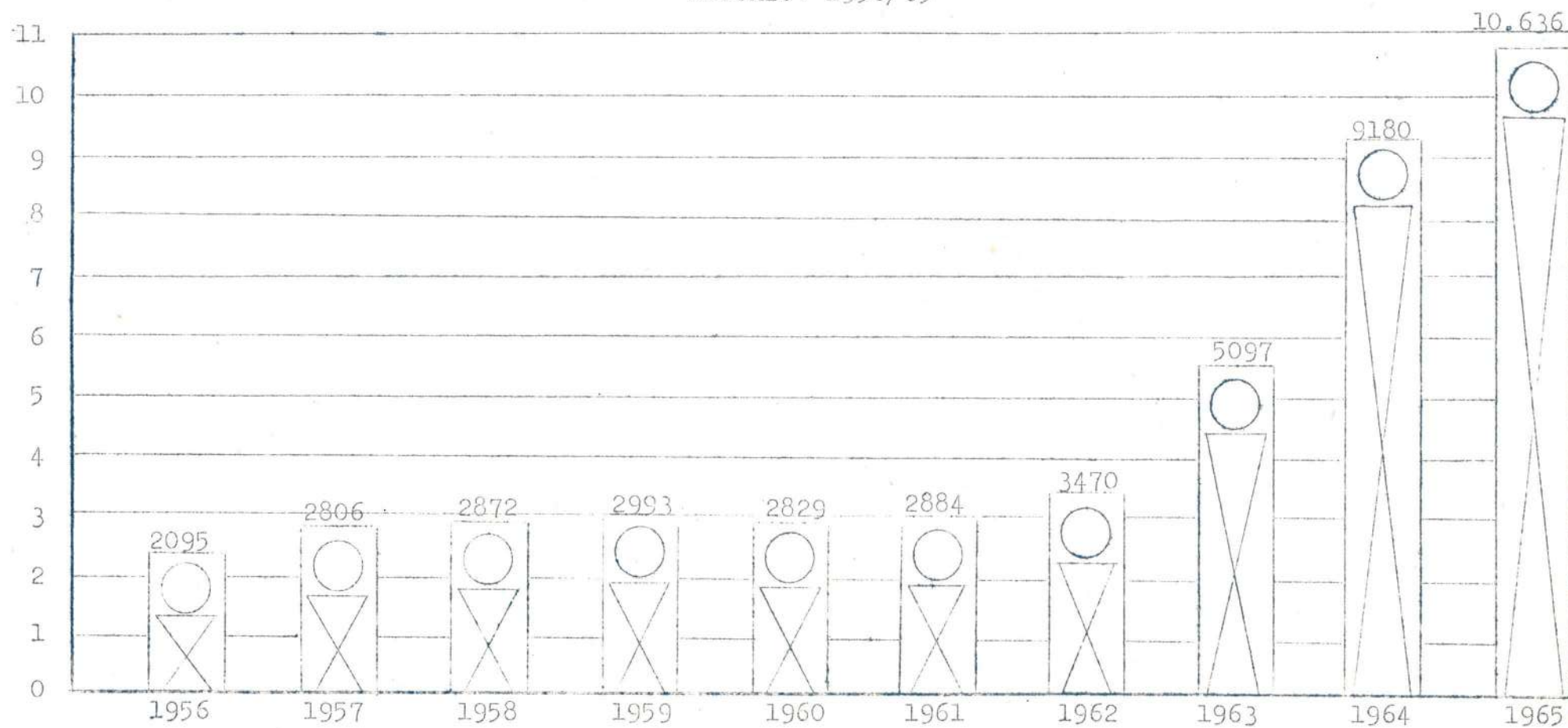
Nº DE ORDEN	E S T A B E L E C I M E N T O	A N O									
		1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
1	Colégio Estadual de João Pessoa	1351	1980	1707	1669	1518	1563	1461	1937	4087	3700
2	Colégio Estadual de Campina Grande	744	885	1093	1229	1202	1212	1172	1782	2604	3115
3	Colégio Estadual de Sapé	-	31	72	95	109	109	147	163	165	201
4	Colégio Estadual de Patos	-	-	-	-	-	-	449	443	672	836
5	Colégio Estadual de Santa Rita	-	-	-	-	-	-	193	193	228	308
6	Ginásio Estadual de Guarabira	-	-	-	-	-	-	48	99	186	337
7	Ginásio Estadual de Itabaiana	-	-	-	-	-	-	-	140	190	320
8	Ginásio Estadual de Bananeiras	-	-	-	-	-	-	-	45	116	191
9	Colégio Estadual de Cabedêlo	-	-	-	-	-	-	-	261	420	267
10	Curso Colegial Artístico do I.S.E.M. ...	-	-	-	-	-	-	-	34	30	35
11	Ginásio Estadual de Cajazeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	200	237
12	Ginásio Estadual de Catolé do Rocha	-	-	-	-	-	-	-	-	82	144
13	Ginásio Estadual de Mamanguape	-	-	-	-	-	-	-	-	200	224
14	Ginásio Estadual de Areia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	222
15	Colégio Estadual de Sousa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	320
	T O T A L	2095	2806	2872	2993	2829	2884	3470	5097	9180	10636

Estado da Paraíba
Secretaria de Educação e Cultura

EXPANSÃO DE MATRÍCULA NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

SECUNDÁRIO

Decênio: 1956/65

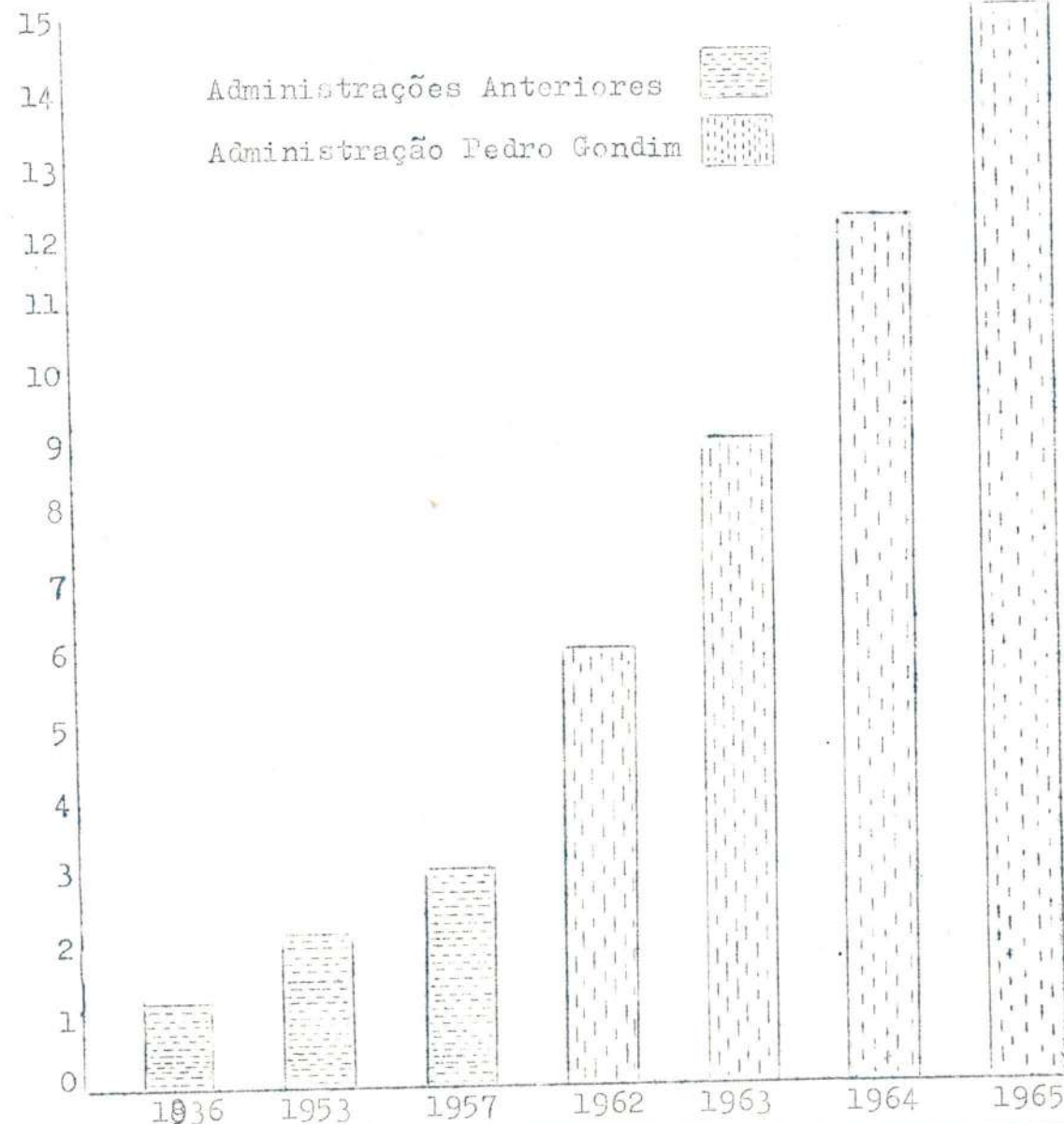


ADMINISTRAÇÕES ANTERIORES

GOV. PEDRO GONDIM

Estado da Paraíba
Secretaria de Educação e Cultura
EXPANSÃO DA REDE OFICIAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

Nº DE ORDEM	ESTABELECIMENTO	ANO DE FUNDAÇÃO
<u>ADMINISTRAÇÕES ANTERIORES:</u>		
1	Colégio Estadual de João Pessoa	1836
2	Colégio Estadual de C. Grande..	1953
3	Colégio Estadual de Sapé	1957
<u>ADMINISTRAÇÃO PEDRO GONDIM:</u>		
4	Colégio Estadual de Patos	1962
5	Colégio Estadual de Santa Rita	1962
6	Colégio Estadual de Guarabira..	1962
7	Ginásio Estadual de Itabaiana..	1963
8	Ginásio Estadual de Bananeiras	1963
9	Colégio Estadual de Cabedêlo...	1963
10	Curso Colegial Artístico do ISEM	1963
11	Colégio Estadual de Cajazeiras	1964
12	Ginásio Estadual de C. do Rocha	1964
13	Ginásio Estadual de Mamanguape	1964
14	Colégio Estadual de Sousa.....	1965
15	Ginásio Estadual de Areia	1965



Estado da Paraíba
Secretaria de Educação e Cultura
SECÇÕES DOS COLÉGIOS ESTADUAIS

Nº DE ORDEM	E S T A B E L E C I M E N T O	ANO DA FUNDAÇÃO
	I - <u>COLÉGIO ESTADUAL DE JOÃO PESSOA:</u>	
1	Secção de Santa Júlia	1 9 5 8
2	Secção de Cruz das Armas	1 9 5 8
3	Secção da Escola Industrial	1 9 6 4
4	Secção da Faculdade de Filosofia	1 9 6 4
5	Secção do Pio X	1 9 6 4
6	Secção do S. E. S. C.	1 9 6 4
	II - <u>COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE:</u>	
7	Secção de José Pinheiro	1 9 6 3
8	Secção de Bodocongó	1 9 6 5

Assessoria de Planejamento
e Coordenação da S. E. C.
- Setembro 1965 -

Secretaria >> *Arquivo geral*

Acordo Uniao/Paraná/Unesco

Nº 693

**ACORDO DE ADESÃO AO SEGUNDO PLANO MESTRE DE OPERAÇÕES
PARA UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E NORMAL NO
BRASIL**

O Governo dos Estados Unidos do Brasil, doravante denominado Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura,

O Governo do Estado da Paraíba, doravante denominado Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura do Estado,

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, doravante denominada UNESCO,

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, doravante denominado FISI,

Dispostos a renovar o acordo mútuo estabelecido no primeiro "Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil", e, em particular a cumprir o convencionado no programa exposto no presente documento, aceitando as responsabilidades correspondentes a cada uma das partes contratantes,

DECLARAM que tais responsabilidades serão assumidas e cumpridas dentro do espírito de amistosa cooperação e

CONCORDAM no seguinte:

PARTES I

Regras das Relações

1.1 O Convênio Básico, celebrado entre o Governo Federal e o FISI em 28 de março de 1966, e o Acordo Básico, firmado entre o Governo Federal e as Organizações participantes do Programa Ampliado de Assistência Técnica, em 29 de dezembro de 1964, serviram de base para as relações entre o Governo Federal e as Agências participantes das Nações Unidas.

Este programa é o "Plano de Operações" que o acompa -

na, serão regidos pelos referidos Acordos e por quaisquer outros que venham a ser assinados, bem como por termos aditivos que complementarem este documento.

1.2 O "Segundo Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil" firmado em 13 de janeiro de 1967 entre o Governo Federal, a UNESCO e o FISI, (anexo I) servirá de base para a execução deste Plano no Estado da Paraíba, particularmente no que concerne a:

- Parte II - Objetivos (2.1)
- Parte III - Plano de Ação (3.1 e 3.2)
- Parte IV - Programa (4.1)
- Parte V - Administração do Plano e definição de responsabilidade (5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6 e 5.7)
- Parte VI - Compromissos da UNESCO (6.1 e 6.2)
- Parte VII - Compromissos Gerais do Governo Federal (8.1; 8.2; 8.3; 8.4; 8.13; 8.14 e 8.15)
- Parte IX - Disposições Gerais (9.1; 9.2; 9.3).

PARTES II

2.1 Tendo em vista as possibilidades financeiras do FISI, as dotações orçamentárias do Governo Federal e do Estado e as necessidades da respectiva Unidade da Federação, foi estabelecido para os três anos do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Normal do Estado da Paraíba o calendário constante do anexo II, deste Acordo de Adesão.

PARTES III

Execução e Administração do Plano

3.1 O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) com a cooperação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais a este subordinados, será responsável pela administração do Plano na órbita federal e pela administração e direção pedagógica dos Centros de Treinamento do Magistério em Souza e Alagoa Grande (CENTROS EXPERIMENTAIS DO INEP) e de outros Centros Estaduais quando subordinados ao mesmo programa, desde que assim fique convencionado em documento próprio.

3.2 A Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba e seus órgãos competentes ficarão responsáveis pelo desenvolvimento e admi-

nistrção do Plano Mestre na órbita estadual.

3.3 O Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos da signará, mediante proposta do Governo da Paraíba, um Coordenador Estadual dentre personalidades qualificadas profissionalmente como educadores, com larga experiência no ensino primário, em formação de professores ou em pedagogia, para a coordenação do Programa no Estado.

3.4 Os honorários e as viagens do Coordenador Estadual serão pagos pelos Governos Federal e Estadual, nas áreas respectivas.

3.5 O Coordenador Estadual enviará, por intermédio do Coordenador Geral do Programa, ao INEP, ao Coordenador técnico de Projeto (Perite da UNESCO) e ao Representante do FISI no Brasil:

- 1 - no início de cada curso um relatório contendo:**
 - a) informação completa sobre o recrutamento, a seleção e a apresentação dos candidatos aos vários cursos;
 - b) lista com o nome completo das bolsistas procedência e data em que iniciaram os cursos;
 - c) relação dos professores de cada curso, suas qualificações e disciplinas que lecionarão;
 - d) planos, programas e honorários dos respectivos cursos.
- 2 - no término de cada etapa, ou de cada curso, uma informação completa sobre:**
 - a) resultados alcançados no seu desenvolvimento;
 - b) fichas de avaliação de cada bolsista;
 - c) observações e sugestões.

3.6 O Coordenador Estadual deverá remeter mensalmente ao Coordenador Geral do Programa, e no prazo máximo de 15 dias após o recebimento dos suprimentos, as prestações de contas referentes às bolsas, honorários, gratificações e diárias.

3.7 Ao Coordenador Estadual, elemento de ligação entre a respectiva Secretaria de Educação, o Ministério da Educação e Cultura, o FISI e a UNESCO cabe, ainda, no âmbito estadual:

- a) Fazer a seleção, o recrutamento e a apresentação dos professores-bolsistas do Estado da Paraíba para os cursos ministrados

nos Centros de Treinamento do Magistério, dentro das normas estabelecidas pela Coordenação Geral do Programa.

b) Propor, executar e fiscalizar os orçamentos dos Centros de Treinamento do Magistério no que concerne às responsabilidades do Estado nos termos do convenção neste documento.

PARTE IV

Definição das responsabilidades do Estado

4.1 O Governo da Paraíba proporcionará todo o pessoal, instalações, material, suprimentos, serviços e pagamento de despesas locais necessários ao desenvolvimento deste Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal, na órbita estadual e especialmente os seguintes:

a) Pessoal

- i - Salários dos professores-bolsistas durante a realização dos cursos;
- ii - Salários dos professores substitutos;
- iii - Salário do corpo diretivo, docente, administrativo e auxiliar dos Centros de Treinamento do Magistério em funcionamento no Estado;
- iiii - Salário, ajudas de custo e diárias do Coordenador Estadual do Programa, no âmbito da respectiva Unidade Federada.

b) Prédios, equipamentos e material

- i - Conservação e reparação dos edifícios dos Centros de Treinamento.
- ii - Construção de anexos aos Centros com recursos próprios ou em colaboração com Organismos Nacionais ou Internacionais, mediante convênios.
- iii - Conservação, reparação e manutenção dos veículos fornecidos pelo FISI a título de empréstimo.
- iiii - Conservação e reparação do material doado pelo FISI aos Centros de Treinamento do Magistério.

c) Bolsas

- i - Provisão orçamentária, de numerário para o pagamento de respectivamente 25% e 50%, em 1968 e em 1969 do total de bolsas previstas no anexo II ao Plano Mestre de Operações do Projeto conjunto MEC-FIEI-UNESCO, e no anexo II deste acordo de adesão.**
O custeio da despesa acima prevista poderá ser feita pelo Estado com recursos próprios ou mediante convênio com órgão do Ministério da Educação e Cultura.
- ii - Assegurar a melhor seleção possível dos candidatos a bolsas mediante:**
 - aplicação de testes de nível mental e de conhecimento.
 - esclarecimento, pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação, o mais minucioso possível, através da imprensa, rádio e editais ou entrevistas, dos objetivos de cada curso, das qualificações e atributos pessoais dos candidatos indispensáveis ao êxito dos mesmos, bem como dos objetivos e responsabilidades da missão que deverão desempenhar, ao término dos estudos e os compromissos que assumam ao aceitar a bolsa.

d) Aproveitamento dos bolsistas

- i - aproveitar, em suas especialidades, os funcionários bolsistas que completarem com bom aproveitamento os cursos realizados em convênio, especialmente, os professores supervisores.**
- ii - nomear para funções docentes os concluintes dos Cursos de preparação profissional realizados nos Centros Experimentais de formação de professores primários, com prioridade, em relação aos professores leigos cuja contratação deverá ficar restrita a um mínimo indispensável, progressivamente eliminados.**

e) Serviços administrativos

- i - A relação às Bolsas enviar regulamento ao FIEI infoq**

- nação do recebimento do numerário para pagamento das bolsistas de cada Centro.
- 11 - Em relação ao material fornecido pelo FISI enviar, após a recepção do material pelo Estado, os impressos regulamentares com as informações solicitadas;
- remeter relatórios indicando o estado dos veículos, do equipamento e do material recebido e os serviços prestados pelos mesmos, nas datas requeridas pelo FISI.

PARTES V

Compromissos do Governo Federal

5.1 O Governo Federal proporcionará a título de auxílio financeiro ao Estado da Paraíba:

- a) Salário do pessoal federal bem como gratificações para os funcionários estaduais e colaboradores recrutados para a realização do Programa, no Centro de Treinamento do Magistério em Souza e de Alagoa Grande (enquanto considerados Centros Experimentais do INEP) e em outro caso que assim seja conveniado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Estado da Paraíba;
- b) Material permanente, de consumo, de expediente e didático para os Centros de Treinamento do Magistério em Souza e Alagoa Grande nas condições indicadas no item anterior;
- c) Construção e equipamento (Pavilhão de Artes Industriais, nos Centros de Treinamento do Magistério.

5.2 A Assistência Técnica será dada pelo Coordenador Geral do Programa e pelo Perito da UNESCO, por intermédio da Coordenadora Estadual e dos corpos dirigentes e docentes dos Centros de Treinamento do Magistério.

PARTES VI

Compromissos do FISI

6.1

O FISI proporcionará, a título de contribuição ao pro

sente programa, equipamento, suprimentos para bolsas de estudo, durante um período de três anos, de 1967 a 1969, e dentro dos limites dos compromissos aprovados pela Junta Executiva (Documento E/ICEF/P/L.780 de 31 de março de 1966) excluídos fretes:

a) Equipamento e Material

- Suprimentos de ensino e equipamento para instalação de oficinas em Escolas-Parque de 2 Centros de Treinamento de Magistério.

b) Bolsas de Estudo

- Para o Pessoal a ser treinado nos cursos especificados no quadro que se segue, bolsas em percentagem: 100% em 1967; 75% em 1968 e 50% em 1969.

CURSOS	1967	1968	1969	TOTAIS
	BOLSAS	BOLSAS	BOLSAS	BOLSAS
1 - Preparação de Professor-Supervisor	-	-	-	-
2 - "Reciclagem" de Diretores de Escolas Primárias.....	-	-	1	-
3 - "Reciclagem" ou Preparação de Delegados.....	-	-	-	-
4 - "Reciclagem" de Inspectores.....	-	-	-	-
5 - Preparação ou "Reciclagem" de Professores e Diretores de Escolas Normais: 1 - em âmbito federal.....	10	-	10	20
ii - em âmbito estadual.....	-	60	90	150
6 - Treinamento de Professores Leigos..	510	210	240	960
7 - Formação de Novos Professores ou				
8 - Capacitação de Normalistas de 1ª classe.....	-	70	80	150
9 - Preparação de Professores para Escola de Mestre único.....	5	-	-	5
10 - Preparação de Professores para 5ª e 6ª séries.....			1	
	525	340	420	1285

PARTES VII**Disposições Finais**

7.1 Este Projeto terá a duração de três anos e o Estado, em Convênio com o Governo Federal, ou com recursos próprios, continuará a desenvolvê-lo uma vez terminada a assistência técnica e financeira da UNESCO e do FISI.

7.2 O presente plano poderá ser modificado por mútuo consentimento das partes convencionais.

E PARA CONSTAR, os abaixo assinados firmam este Acordo de Adesão do "II Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil".

Em de de

PELO ESTADO DA PARAIBA

PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
CULTURA

João Agripino Filho
Governador

Raymundo Moniz de Aragão
Ministro

José Hedeirns
Secretário de Educação e Cultura

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

PELO FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA

Dr. Oscar Vargas Mendes
Diretor Regional

PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E CULTURA

Mr. John Howe
Chefe da Missão da UNESCO no Brasil

CALENDÁRIO DO PROGRAMA ESTADUAL - PARAIBA1967

<u>Curso</u>	<u>Local</u>	<u>Sal- das</u>	<u>Ho- ras</u>	<u>MB</u>
a - Preparação ou "reciclagem" de Professores e Diretores de escolas normais		10	9	90
b - Treinamento de Professores leigos ou Formação de novos profes- sões ou Capacitação de normalistas de 1º ciclo		510	3	1530
		-	-	-
		-	-	-
c - Preparação de professores para escola de mestre único		5	4	20
TOTAIS PARCIAIS.....		525	-	1640

1968

a - Preparação ou "reciclagem" de Professores e Diretores de escolas normais		60	3	180
b - Treinamento de Professores leigos		210	3	630
c - Formação de novos profes- sões ou Capacitação de normalistas de 1º ciclo		70	10	700
TOTAIS PARCIAIS.....		340	-	1510

1969

a - Preparação ou "reciclagem" de Professores e Diretores de escolas normais				
I - em âmbito federal		10	9	90
II - em âmbito estadual		90	3	270
b - Treinamento de Professores leigos		240	3	720
c - Formação de novos Profes- sões ou Capacitação de normalistas de 1º ciclo		80	10	800
TOTAIS PARCIAIS.....		420	-	1680
TOTAL DO TRIÊNIO.....		1285	-	5030

Q U E S T I O N Á R I O :

1. Que falta ao sistema de ensino do Estado?

2. Quanto ao seu Setor:

a) número de pessoas que trabalham, com as respectivas funções e curriculum;

b) recursos financeiros: estaduais e federais:

Quanto aos recursos federais, indicar a procedência, os objetivos, e que órgão estabeleceu ou sugeriu o programa a que se vinculam esses recursos.

c) conexões com outros órgãos:

as que existem (estão certas, ou erradas? por que?

as que deveriam existir

d) as deficiências que nota:

e) que sugere em relação ao seu Setor:
desaparecimento?

fusão com outro órgão?

reformulação?

Setor Especial de Convênios (P N E)
SERVIÇO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS (SEPI)

João Pessoa — Pb.

Resposta ao item 1.

1) Reestruturar a Secretaria de Educação e Cultura para corrigir determinadas anomalias, providenciando o entrosamento dos seus diversos órgãos.

- a) Dotá-la de pessoal capacitado.
- b) Definir atribuições para o pessoal.
- c) Orientação pedagógica e administrativa.
- d) Recursos financeiros.

Resposta ao item 2.

- a) anexos (1) e (2)
- b) Estadual: pagamento de pessoal nomeado e contratado
Federal: anexo (3) e (4)
- c) Não existem.

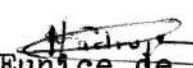
Entrosamento com Departamento de Educação.

- d) Falta de pessoal capacitado e recursos financeiros.
- e) Sugestão:

Defendemos a conexão com o Serviço de Educação Complementar, pois, as Escolas Primárias Integradas, deverão ser situadas em localidades onde a população resultou de um fenômeno social, caracterizado pelo êxodo rural ou pelo processo de urbanização associado ao de industrialização que passou a exigir níveis crescentes de qualificação para o trabalho.

* * *

Informações: anexo (5)


Maria Eunice de Castro Madruga

Coordenador Geral SEPI

Setor Especial de Convênios (P N E)
SERVIÇO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS (SEPI)

Diretor	1
Assistente de Administração	1
Auxiliar de Administração	2
Assistente Escolar	1
Coordenador	2
Professor Classe	8
Professor Eventual	2
Auxiliar de Serviço ...Cantineira.	2
Servente...	2
Zelador ...	2
Vigia.....	1
Total	24

Maria Eunice de Castro Madruga
Coordenador Geral do SEPI

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Setor Especial de Convênios (P N E)
SERVIÇO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS (SEPI)

QUADRO DE PESSOAL DA ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA DE
SANTA RITA (SETOR EXTRA CLASSE)

Coordenador	2
Professor	25
Setor Socializante	3
Setor Artístico	2
Setor Cultural	2
Setor Recreativo	2
Setor de Trabalho	16
 Auxiliar de Serviço	 6
Almoxarife	2
 Total	 35

V I S T O


Maria Eunice de Castro Madruga
Coordenador Geral do SEPI



ESTADO DA PARAÍBA

Secretaria de Educação e Cultura

CURRICULUM

Serviço de Escolas Primárias Integradas

Coordenador Geral Maria Eunice de Castro Madruga

Curso de Formação de Professores Primários
do Instituto de Educação de Minas Gerais;
Curso de Artes Industriais INEP MEC
Estágios - SENAI São Paulo

CRPE Centro Educacional Car-
neiro Ribeiro - Bahia.

Cursos de Férias 1953, 1954, 1955 Ins-
tituto de Educação

Coordenador EPI João Pessoa à disposição SEPI

Ana Maria Gonçalves da Silva

Curso Pedagógico do Instituto de Educação
da Paraíba.

Estágio - PABAE - Belo Horizonte - MG
3º ano Faculdade de Filosofia Geografia

Clara Araújo

Curso Pedagógico do Instituto de Educação
da Paraíba

Estágio - PABAE - Belo Horizonte MG
Curso intensivo CURRÍCULO E SUPERVISÃO /
Recife - Pe.

Professores à disposição do SEPI

Maria Marta Guedes Pereira Montenegro

Curso Pedagógico do Instituto de Educação da Paraíba

Curso de Relações Humanas "Ideais da Juventude" (Ins-
tituto de Educação)

Curso de Psicologia do Adolescente (Colégio das Neves)

Curso de Orientação Psico-Pedagógico no Instituto Pes-
talozzi (Guanabara)

Curso de Recreação no Instituto Pestalozzi (Guanabara)

1º ano Ciências Econômicas



ESTADO DA PARAÍBA

Secretaria de Educação e Cultura

Janete Pereira Lins

Curso Pedagógico no (Instituto de Educação da Paraíba)
Seminário de Psicologia e Didáticas Especiais no Instituto de Educação da Paraíba promovido pela D.A.P.
Curso de Relações Humanas (Instituto de Educação da Paraíba)

Curso de Psicologia do Adolescente no (Colégio das Neves).

3º ano de Geografia na Faculdade de Filosofia da Paraíba.

Abigail Lopes Pereira

Curso Pedagógico no Instituto de Educação da Paraíba
Seminário de Psicologia e Didáticas Especiais no (Instituto de Educação da Paraíba promovido pela D. A. P.
Curso de Relações Humanas no (Instituto de Educação / da Paraíba)

Curso de Psicologia do Adolescente no (Colégio das Neves).

Participação no II Seminário de Educação em Belo Horizonte - U.F.M.G.

3º ano de Pedagogia na Faculdade de Filosofia da Paraíba.

- - -

Repartiçãõ:- Escola Primária Integrada de João Pessoa

mês:- Fevereiro

ano:- 1967

Matricula	Nome do Funcionário	Cargo ou Função	Classe Pad.Ref.	Dias de Serviço	Nº de Faltas	Justificação
36 316	Maria Neuza Alves	Professora	F- 9	28	-	
44 977	Maria Dulce Castor Monteiro	Prof. Coordenador	F- 9	28	-	
45 272	Maria do Socorro T. Quintans	Professora	F- 9	28	-	
45 274	Maria do Socorro D. de Miranda	Professora	F- 9	28	-	
45 275	Evandra de Andrade Coelho	Diretor	F- 9	28	-	
45 277	Giselda da Costa Almeida	Professora	F- 9	28	-	
45 284	Leda Batista da Silva	Professora	F- 9	28	-	
* 45 297	Clara Araújo	Prof. Coordenador	F- 9	28	-	
45 298	Maria do Socorro Soares Leite	Prof. Coordenador	F- 9	28	-	
* 45 299	Ana Maria Gonçalves da Silva	Prof. Coordenador	F- 9	28	-	
47 279	José Tavares de Melo	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 626	Ana de Jesus Madruga	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 627	Anizio Galdino Ribeiro	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 628	Ivonete de Almeida	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 629	Esmeraldina Farias de Souza	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 630	Adalgisa Alves da Silva	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	

João Pessoa, Pb, 28 de fevereiro de 1967

Madruga
 Maria Eunice de Castro Madruga
 Coordenador Geral do SEPI

* À disposição do Serviço de Escolas Primárias Integradas.

Obs. RECURSOS FINANCEIROS ESTADUAIS

BOLETIM DE FREQUÊNCIA

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Repartição:- Escola Primária Integrada de Santa Rita

mês:- Fevereiro ano:- 1967

Matrícula	Nome do Funcionário	Cargo ou Função	Classe Pad. Ref	Dias de Serviço	Nº de Faltas	Justificação
5 780	Maria da Conceição Madruga	Professora	F - 9	28	-	
5 864	Débora Soares de Araújo	Professora	F - 12	28	-	
9 858	Hilda do Amaral Araújo	Professora	F - 2	28	-	
35 808	Marlene Laurentino do Nascimento	Professora	F - 2	28	-	
39 688	Adi Alves Rodrigues	Professora	F - 9	28	-	
42 189	Rejane Gomes de Figueiredo	Professora	Contrato	28	-	
42 191	Maria Iris Silva Madruga	Professora	Contrato	28	-	
42 202	Wilson Pereira de Lima	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
42 353	Genilda Barbosa de Brito	Professora	Contrato	28	-	
42 424	Maria Zélia Silva Madruga	Diretor	Contrato	28	-	
45 521	Maria do Carmo Sousa	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 522	Rita de Brito	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 523	Josefa Pereira de Farias	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 524	José Ribeiro	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 525	Antonia Marques de Oliveira	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 556	Maria de Lourdes Coelho Guedes	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
46 702	Auta Costa do Amaral	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
46 703	Josefa de Brito Lima	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
46 871	Maria Eunice de Castro Madruga	Coord. Geral SEPI	F - 28	28	-	
46 920	Maria Carolina P. de Albuquerque	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
46 921	Maria da Conceição dos Santos	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
46 922	Maria das Neves Silva	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 274	Letícia Nunes Machado	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 275	Maria de Lourdes Helières de Lima	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 891	Maria da Luz Mendes	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 892	Neuracy Tereza de Carvalho	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 893	Maria de Lourdes da S. Veloso	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 894	Maria do Socorro Madruga	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 895	Claudete Gomes da Silva	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 930	Maria da Paz A. de Albuquerque	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 931	Ana Rita Soares dos Santos	Aux. Ens. Primário	Contrato	28	-	
47 932	Cosma Viana da Silva	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	

BOLETIM DE FREQUÊNCIA

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Repartição:- Escola Primária Integrada de Santa Rita

mês:- Fevereiro

ano:- 1967

Matrícula	Nome do Funcionário	Cargo ou Função	Classe Pad.Ref.	Dias de Serviço	Nº de Faltas	Justificação
47 933	Adauto de Oliveira	Aux.de Serviço	Contrato	28	-	
47 934	Maria da Penha Melo	Aux.Eas.Primário	Contrato	28	-	
47 937	Ivone Soares dos Santos	Aux.Eas.Primário	Contrato	28	-	
47 938	Herney Carvalho dos Santos	Aux.Eas.Primário	Contrato	28	-	
48 264	Maria Jurandi Dantas de Assis	Aux.de Serviço	Contrato	28	-	
48 280	Pedro Fernandes do Nascimento	Aux.de Serviço	Contrato	28	-	
48 284	Manoel José de Jesus	Aux.de Serviço	Contrato	28	-	
48 362	Lindinalva Ferreira da Silva	Aux.de Serviço	Contrato	28	-	
48 363	Maria Sonia da Silva	Aux.Eas.Primário	Contrato	28	-	

João Pessoa, Pb, 28 de fevereiro de 1967


 Maria Eunice de Castro Madruga

Coordenador Geral do SEPI

BOLETIM DE FREQUÊNCIA

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Repartição:- Escola Primária Integrada de Campina Grande

Mês:- Fevereiro ano:- 1967

Matricula	Nome do Funcionário	Cargo ou Função	Classe Pad.Ref.	Dias de Serviço	Nº de Faltas	Justificação
45 326	Anazilda Marinho da Silva	Professora	F - 9	28	-	
45 332	Alice Maria Llavres de Melo	Diretor	F - 9	28	-	
45 337	Neumar de Souza Primo	Professora	F - 9	28	-	
45 373	Marly Teixeira de Barros	Professora	F - 9	28	-	
45 374	Maria Bernadete da Gama	Professora	F - 9	28	-	
45 555	Justa Vieira de Andrade	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
45 559	Maria Lima de Oliveira	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
47 985	Josefa Vieira de Andrade	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	
48 335	Maria José Guilherme Barreto	Aux. de Serviço	Contrato	28	-	

João Pessoa, Pb, 28 de fevereiro de 1967


Maria Eunice de Castro Madruga
Coordenador Geral do SEPI

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO - 1965

2.3.4.-	Aperfeiçoamento para professores das Escolas Integradas	
a-	Concessão de 30 bolsas de Estudo para treinamento de professores que terão exercício nas Escolas Integradas/ do Estado	Cr\$ 1 500 000
b-	Gratificação aos professores do curso	500 000

2.9-	Escolas Integradas	
a-	Aquisição de um veículo	6 000 000
b-	Gratificação de magistério	2 000 000
c-	Material didático e de consumo	1 500 000
d-	Livros didáticos	1 500 000
e-	Diárias e ajuda de custo	1 000 000
f-	Manutenção de veículo e combustível	2 000 000
g-	Despesas eventuais	<u>1 000 000</u>
		Cr\$15 000 000

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PLANO DE APLICAÇÃO

	Município	Distrito	Serviço a ser realizado	Área a construir	Previsão	
					Preço m ²	Custo total
Escola Integrada	João Pessoa	Sede	Construção de um pa- vilhão de Artes In- dustriais com depen- dências para sanitá- rios.	160m ²	60 000	9 600 000
Escola Integrada	Campina Grande	Sede	idem	160m ²	60 000	9 600 000
Escola Integrada	Santa Rita	Sede	idem	160m ²	60 000	9 600 000

ANEXO nº 8

Escolas	Salas de aula	Discriminação	Quantidade	Previsão	
				Preço unitário	Custo total
Oficinas de Artes Industriais para as Escolas/ Integradas.	3	Conjunto para as Oficinas de Artes Industriais.	3	3 000 000	9 000 000



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Setor Especial de Convênios (P N E)
Serviço de Escolas Primárias Integradas(SEPI)

João Pessoa — Pb.

Plano Nacional de Educação
Globalização dos Planos de
Aplicação dos recursos a -
tribuidos ao Estado da Pa-
raiba

1966

Ensino Primário

Discriminação e distribuição dos recursos.

1.2.2.	Escolas Integradas (anexo 3)	Cr\$20 600 000
2.5.	Escolas Primárias Integradas	
	Para manutenção do Setor das Escolas Primárias Integra- das, em funcionamento nas cidades de João Pessoa, Cam- Pina Grande e Santa Rita.	
	a - Gratificação de magistério a 36 professores para presta- ção de serviço em regime de/ tempo integral a razão de / Cr\$ 40 000 mensais por 6 me- ses	8 400 000
	b - Um coordenador do Setor a Cr\$ 100 000 mensais, por 6 me- ses	600 000
	c - Serviço de Supervisão	1 000 000
	d - Aquisição de material didá- tico	1 000 000
	e - Manutenção de veículo e com- bustível	1 000 000
	f - Concessão de 8 bolsas de es- tudo para treinamento de cor- denadores, no valor de / Cr\$ 200 000	1 600 000
	g - Pagamento aos professores do curso de treinamento	400 000
		14 000 000

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Educação
Globalização dos Planos de Aplicação

Anexo nº 9

Ensino Primário
1.7. Equipamento Escolar

Dotação: 67.200.000

Classi- ficação	Discriminação	Finalidade	UNidades	Preço Unitário	Custo total
1.6.3.	Equipamento para oficinas de Artes Industriais.	Oficinas de Artes Industriais	3 conjuntos.	3.000.000	9.000.000



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

João Pessoa — Pb.

PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
CULTURA.

1 9 6 4

Os recursos do MEC para construções escolares, no setor do ensino primário, vinham-se concentrando no financiamento de escolas rurais. Nos últimos anos mais de 10 000 salas foram edificadas em todos os Estados.

Esta prioridade representa uma deformação evidente, porque não é nas zonas rurais que se concentram os maiores déficits efetivos/ de construções escolares nem é sua população a que mais aspira pela ampliação das oportunidades de educação.

O processo de urbanização, conduzindo enormes massas rurais às cidades, associado ao industrialização, que passou a exigir níveis/ crescentes de qualificação para o trabalho, operam transformações radicais na sociedade brasileira, com efeitos decisivos sobre o sistema escolar. As escolas primárias, invadidas por uma clientela nova, o próprio povo já agora reivindicando educação provinda das famílias que não tinham tido qualquer escolaridade e sendo, por isto, incapazes de assistir e orientar a educação dos filhos, apresentaram aos educadores um / problema novo que não podia ser atendido com base na orientação pedagógica tradicional.

Para fazer face a esta solicitação em massa, a escola se viu obrigada a reduzir seus horários de aulas, multiplicando os turnos mas não redefiniu seus níveis de exigência e seus critérios seletivos de promoção. Estes, sábiamente, só permitem a uma criança completar o primário em quatro anos, se contar com forte ajuda em casa, o que só ocorre em famílias cujos membros tiverem educação primária satisfatória.

Estamos, pois, diante de três problemas.

Primeiro, a necessidade de expandir a rede escolar urbana / mediante a criação de um modelo novo de edifício escolar mais eficiente e mais barato para ser largamente multiplicado através do País.

Segundo, a **contigência** de adaptar os ideais educacionais e os procedimentos didáticos da escola primária à massa de sua clientela que é hoje popular, provinda de camadas iletradas, totalmente dependentes da professora para sua educação.



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

João Pessoa — Pb.

Terceiro, atender às compulsões da industrialização que estão exigindo da rede elementar, além da função alfabetizadora, um papel civilizador, ou seja o preparo das crianças provindas de famílias rurais - despreparadas para a vida e o trabalho em centros urbanos - para o exercício das funções que serão chamadas a desempenhar quando adultas, como trabalhadores urbanos e como indivíduos capazes de participar da vida social e política do País.

Estas novas funções da escola primária estão a exigir o reexame de todo o processo educativo, a começar pela própria concepção de edifício escolar. O prédio da ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA foi projetado com vistas a uma redefinição desta ordem, capaz de proporcionar à escola a possibilidade de exercer funções mais amplas e mais vivas.

Os diferentes modelos da escola primária com que contamos quando ultrapassam a singeleza da escola rural, de uma a duas salas, edificadas como barração - passam a compor-se segundo uma estrutura que reflete o caráter classista de toda a escola brasileira. Assim, se é provinda de instalações sanitárias, estas se localizam fora das salas e são feitas no pressuposto de que alguém, que não professores e alunos, se encarregarão de sua limpeza. O mesmo ocorre com a cantina, também construída à parte, na suposição de que alguém cozinhará o que os outros comerão. Quando a escola se amplia um pouco, costuma-se acrescentar um cômodo para os servidores administrativos, desprovido, via de regra, de comando que ostentarão o seu titular.

As salas e instalações assim compostas só se prestam para as aulas discursivas, a se sucederem por turnos, em salas com bancos / fixos para os alunos e posição especial bem diferenciada para o professor. Esta rigidez estrutural limitada o papel da escola, impossibilitando a sua utilização como agência educativa e civilizadora voltada / para toda a comunidade a que serve.

Em lugar desta estrutura, a ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA, como o próprio nome indica, incorpora, numa unidade orgânica, todos os serviços a serem prestados no edifício escolar, de modo a permitir a exploração das potencialidades educativas de cada um deles.

Compõe-se, essencialmente, de quatro salas separadas por paredes removíveis, que permitem, quando necessário, transformá-las / num grande salão apropriado para atividades didáticas, culturais, recreativas ou desportivas, destinadas fora do horário das aulas, ao conjunto dos alunos ou para toda a comunidade ali realizar toda sorte de atividades sociais. Esta característica é que tem levado a ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA a ser chamada Escola Clube, o que explica também o in



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

João Pessoa — Pb.

terêsse que desperta nos sindicatos, associações desportivas e culturais.

Um dos lados externos de cada sala comporta uma varanda coberta de entrada e iluminação dotada de uma instalação especial que pode ser um seminário masculino ou feminino, uma cantina escolar, ou uma sala para serviços administrativos, guarda de material destinado à práticas educativas, à bibliotéca e ao receptor de rádio.

Com esta disposição, a ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA pode manter até 240 alunos em suas quatro salas, utilizadas em dois turnos de 4 horas diárias, pela manhã e à tarde. A mobilidade das paredes permite a reunião de duas turmas, sempre que falte uma professôra.

O funcionamento previsto é o do rodízio semanal das turmas pelas várias salas de modo que, uma vez por mês, cada grupo de alunos possa encumbir-se de um dos serviços básicos da escola. Assim, quando instalada na sala anexa ao sanitário, cabe à professôra com seus alunos cuidar da limpeza do mesmo, bem como do uso e manutenção das instalações / elétricas e de água, que ficam à entrada dos mesmos. Na semana em que estiver na sala anexa à cantina, cabe à turma respectiva o preparo da refeição para todos os alunos da escola, ensejando oportunidade de educação doméstica de relevante importância social. A turma que ficar junto à instalação da administração, caberá auxiliar nos serviços de chamada e registro escolar, recebimento, distribuição ou remessa de correspondência endereçada à escola como sub-agência postal para a vizinhança. A utilização e cuidado com os receptores de rádio, televisão bem como utilização das máquinas de costura e das ferramentas de trabalho para aulas práticas, se fará também por rodízio.

Isto tudo supõe, naturalmente, uma professôra especialmente / treinada, que além de ensinar a ler, escrever e contar seja capaz de organizar o trabalho dos alunos, iniciando-os nas atividades de equipe, dando-lhes senso de responsabilidade e disciplina de trabalho, bem como adestrando-os em certas tarefas de vital importância na vida prática.

Esta grama de atividades, que pode não aparecer atrativa para a criança de classe média, alta, marcada pela mentalidade do que há sempre um exército de serviços prontos a atendê-la, ajusta-se às necessidades e compensações da criança de camada popular, que hoje forma a imensa maioria da clientela da escola pública. Para estas, as oportunidades de aprender o manejo e o uso de instalações sanitárias, hidráulicas e elétricas, bem como habilidades domésticas desde que não sejam virtuosismo na



ESTADO DA PARAÍBA

Secretaria de Educação e Cultura

confeção de bolos festivos e práticas de outras que, nas condições de **pobreza** em que vivem, não têm oportunidades de exercitar regularmente o curso.

Construída em cada distrito, vila, bairro popular de uma metrópole ou favela, a ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA propiciará, a sua / população, a oportunidade de convívio, de culto, de recreação e de aprioramento cultural. Para isto, um Clube de Vizinhança deve ser organizado pelos professores da escola, que acolha como membros não apenas os pais de alunos, mas quantos adultos dêle queiram participar, usando as instalações da escola para sua vida social, segundo um regulamento que prescreva em que condições podem nela ser realizados casamentos, batizados, atos religiosos, bailes, conferência, cursos profissionais ou interesse cultural.

Tal é a ESCOLA PRIMÁRIA INTEGRADA que o PLANO NACIONAL / DE EDUCAÇÃO deverá multiplicar pelo Brasil afora, na proporção de uma para cada núcleo populacional com mínimo de 200 crianças de 7 a 11 anos, como pequenas agências de educação de recuperação cultural e de conagraamento da comunidade, capazes de orientar a educação para as necessidades de desenvolvimento social do nosso povo. Uma vez instalada e posta em funcionamento sob a guarda de seus próprios usuários, várias outras funções lhe serão atribuídas. Algumas por simples articulação com órgãos oficiais de Governo Federal, dos Estados e Municípios, como serviços sanitários de saúde pública, de fomento agrícola, de assistência social e outras que com a população, poderão ampliar substancialmente sua área de ação e aprimorar os seus serviços.

Fim

O Serviço de Escolas Primárias Integradas (SEPI), criado pela LEI N. 3 343, de 18 de junho de 1965, publicado no DIÁRIO OFICIAL de 19 de junho de 1965, instalou três unidades/escolares, criadas pelos decretos números 3 914, 3 915 e 3 916 de 16 de julho de 1965, publicados no DIÁRIO OFICIAL de 28 de julho de 1965 localizadas nas cidades de João Pessoa, Campina/Grande e Santa Rita.

Movimento Escolar
Dados relativos à matrículas

Escolas	Município	Distrito	Ano	Nº de matrículas
Integradas	João Pessoa	sede	1965	203
			1966	212
			1967	240
Integrada	Campina Grande	Sede	1965	200
			1966	210
			1967	240
Integrada	Santa Rita	sede	1965	240
			1966	260
			1967	281

=====

Programa a ser desenvolvido durante o 1º semestre/
de 1967 nas Escolas Primárias Integradas :

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O ANO DE 1967

1º SEMESTRE - (1ª SÉRIE)

M A T E M Á T I C A

1ª UNIDADE - Sistema de Numeração

CONTEÚDO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Conhecer o nome dos números em sequência, para contar. Usar poemas, jogos etc. para a criança aprender o nome dos números em sequência.

* * * * *

Contar, funcionalmente, para saber "quantos". Usar todas as oportunidades da vida da criança (lar, escola, comunidade) para levá-la a contar e sentir o valor desta contagem.

- número de crianças na sala de aula
 - frequência do dia
 - salas de aula no grupo e outras dependências
 - número de pessoas na família
 - consulta ao calendário para diferentes fins
 - número de casas na vizinhança
 - movimento da cantina e do grupo.
- (ver o programa de Estudos Sociais e Ciências)

* * * * *

Reconhecer a relação entre o nome dos números em sequência. Identificar se o 5 vem antes ou depois do 4; se o 10 vem antes ou depois do 9.

- que número vem entre o 7 e o 9 ?

* * * * *

Reconhecer 2, 3, 4, 5 objetos em grupos sem a contagem de um a um. Promover oportunidades para a criança reconhecer rapidamente conjuntos de objetos, os animais, as coisas:

- quantos alunos saíram?
- quantos estão naquela mesa?
- quantos estão lendo?

Fazer uma série de cartões com gravuras recortadas de revistas onde são vistos conjuntos de animais, crianças, casas.

Apresentar rapidamente para reconhecimento. Pedir-lhe que execute o movimento, com o dedo sobre a carteira.

Observar como escreve, usando lápis e papel. Dar ajuda individual às crianças de coordenação muscular pobre.

Conservar, na sala de aula um cartaz com os números, mostrando a direção certa da escrita.

* * * * *

Agrupar as quantidades, encontrando sub-conjuntos, dentro de um total.

Usar gravuras em que são mostradas conjuntos de crianças, animais, objetos etc.

Chamar a atenção para as quantidades agrupadas. Dar à criança um conjunto de objetos e deixar/que ela descubra os sub-conjuntos dentro deste total.

Estimular a criança a dizer as organizações dos sub-conjuntos dentro dos totais, oralmente sem o uso do material. Ex:

Estou pensando no total 7. Que conjuntos tenho dentro deste total?

Prosseguir no trabalho, em sequência, até que as crianças saibam agrupar até o total 10.

* * * * *

Reconhecer que as quantidades podem ser agrupadas de 10 em 10.

Usar atividades para a criança agrupar objetos em conjuntos de 10:

-as crianças na sala de aula

-livros, cadernos, lápis.

-material da própria criança.

Levar a criança a reconhecer que em 24, por ex. há dois conjuntos de 10 e um de 4.

* * * * *

Reconhecer que cada conjunto de 10 forma uma dezena e é colocada sempre à esquerda das unidades.

Usar o quadro "Valor do Lugar" para atividades variadas em que a criança possa empregar com / compreensão os termos: dezenas e unidades.

* * * * *

Introduzir os vocábulos: dezenas e unidades.

Usar o quadro "Valor do Lugar" para mostrar que o conjunto de 10 que forma uma dezena é colocada, em um certo lugar.

Identificar a função do zero.

Usar o "quadro Valor do Lugar" e ilustrações para mostrar que quando um número é formado apenas de dezenas, escrevemos o zero para mostrar ausência de unidades no lugar das unidades e também para ocupar este lugar vago.

* * * * *

Comparar conjuntos de objetos e completar conjuntos.

Apresentar conjuntos para a criança comparar e responder:

- quantas bolas faltam neste cartão para eu ter um conjunto de 5?

- quantos cachorrinhos faltam neste cartão para eu ter a mesma quantidade que eu tenho neste outro?

- usar desenhos para as crianças completarem conseguindo um conjunto determinado.

* * * * *

Ler os símbolos, números escritos, associando-os ao seu significado.

Observar os numerais usados em situações sociais:

- no relógio

- no calendário com diferentes finalidades.

- na enumeração das casas da comunidade.

Fazer cartões onde apareçam símbolos numéricos, juntos às quantidades.

Usar a linha numérica, com diferentes finalidades.

Apresentar os numerais e pedir à criança para identificar a quantidade que apresentam por desenhos ou ação.

* * * * *

Ler o nome dos números.

Usar atividades de leitura, para introdução das palavras:

um - dois - três - quatro etc.

Usar cartões em que apareçam a quantidade e o símbolo numérico expresso em algarismos ou em palavras.

Esperar que as crianças leiam numerais e compreendam seu significado, antes de introduzi-los na escrita dos números.

* * * * *

Escrever os símbolos numéricos em sequência e isoladamente.

Ensinar a criança a escrever numerais numa situação de necessidade.

Usar as seguintes atividades, para que a criança aprenda a escrevê-los corretamente:

- fazer numeral no quadro em tamanho grande.

- pedir à criança que execute o mesmo movimento no ar.

Exercícios de Equivalência e Comparação

Reconhecer que no número representado por 2 algarismos cada algarismo adquire um valor de acordo com o lugar que ocupa.

Usar os números que as crianças já empregam socialmente para chamar a atenção para sua representação de acordo com o princípio de valor relativo. Ex: em 33 o 3 da esquerda vale 30 e da

direita vale 3.

* * * * *

Introduzir a escrita das palavras: dez, doze, até vinte trinta, quarenta etc.

Incorporar estas palavras com as atividades de leitura e ortografia.

Representar números por meio de palavras 32 / trinta e dois.

* * * * *

Intensificar a contagem de 10 em 10.

Usar o quadro de cem para as diferentes atividades.

I

* * * * *

Intensificar a contagem racional de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10.

Usar atividades reais em que a criança tenha oportunidades de contar de 2 em 2 de 5 em 5, e de 10 em 10.

-as crianças em fila

-as crianças nas carteiras

-os cadernos, os lápis etc.

* * * * *

Compreender e usar numeração ordinal (simultaneamente com a numeração cardinal)

Levar a criança a identificar na fila:

-quem é o primeiro?

-quem é o segundo? etc.

* * * * *

Reconhecer os numerais romanos.

Aproveitar o estudo do relógio para levar a criança a identificar uma outra forma de representar os números.

Encaminhar a criança para descobrir a equivalência entre a numeração romana e a arábica.

Ex: 1 - I

6 - VI

2 - II

7 - VII

* * * * *

Usar os termos "par e ímpar"

Partir das experiências que a classe possui com estas palavras quando "tira a sorte" em seus jogos.

Levar a criança a descobrir com um grupo de crianças que totais permitem a formação de pares

* * * * *

Reconhecer que em um número representado por 3 algarismos temos: unidades, dezenas e / centenas.

Averiguar a compreensão da criança sobre os números representados por dois algarismos.

-usar o quadro "Valor do Lugar" com o número 9

-acrescentar mais uma unidade para a criança ver a formação de mais uma dezena.

IIª UNIDADE - Adição e Subtração

CONTEÚDO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Reconhecer que dentro de um total há vários sub-conjuntos.

Ver que conjuntos podem ser combinados para formar um total.

Identificar a adição como um processo de combinar conjuntos.

Introduzir a forma simbólica de adição.

~~XXXXXXXXXXXX~~

Levar a criança a separar os totais em sub-conjuntos; levar a juntar estes sub-conjuntos para formar novamente os totais.

* * * * *

Por juntos grupos de objetos semelhantes e encontrar o tamanho de novo conjunto.

No flanelógrafo: 2 patinhos mais 2 patinhos são 4 patinhos.

- Usar a linha numérica, levando a criança a:
- identificar um numeral na linha
- encontrar na escala um número que seja um mais ele.
- descobrir que quando um é somado a um número, a resposta é o número seguinte.

Levar a usar vocabulário apropriado: mais, juntar, somar, ao todo, conjunto, total, adição.

* * * * *

Avaliar a habilidade das crianças em encontrar sub-conjuntos dentro de um total e combinar conjuntos formando um total.

Pedir que as crianças digam oralmente todas as combinações de dois sub-conjuntos dentro de um determinado total:

- despertar o interesse da criança para representar o que foi dito usando os símbolos.
- registrando no quadro com a participação das

crianças:
$$\begin{array}{r} 0\ 0\ 0 \\ 0\ 0\ 0 \\ \hline 6 \end{array}$$
 3 bolas 3 bolas 6 bolas

-encaminhar a criança para representação mais abstrata. Dirigir a atenção da criança para:

- os sinais usados e sua função
- a função de cada número dentro da igualdade
- o total contendo os números adicionados.
- intensificar o trabalho com os F.F. até o total 10.

Continuação

Ver que de um conjunto total podemos separar dois sub-conjuntos para:

- retirar um e ver quanto resta.
- comparar dois conjuntos.
- ver quanto falta a um para / ser igual ao outro.

Explorar estas idéias com a criança desde o início quando compara, completamente conjuntos ou fa agrupamento.

Levar a criança a tirar um conjunto menor de outro maior usando material concreto, desenhos e vocabulário certo.

Ver objetos colocados no flanelógrafo e nas / carteiras, retirar alguns. Identificar:

- qual o conjunto total ?
- quantos foram retirados ?
- quantos sobraram ?

Usar atividades para o desenvolvimento das outras duas situações.

Comparar dois conjuntos e ver quanto falta a um para ser igual ao outro.

* * * * *

Compreender que quando tiramos um conjunto de outro para ver o que resta fazemos uma subtração.

Usar atividades que dêem ênfase especial à idéia subtrativa.

- ver quantos restam ou sobram.
- deixar a criança descobrir com uso do material que de um total podemos retirar um sub-conjunto e encontrar o outro que é o resto.

Levar a criança a ver que a contagem em ordem decrescente é uma subtração: contar retirando / objetos de um conjunto.

* * * * *

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Identificar o processo de subtração em sua relação inversa / com a adição.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Planejar experiências que levem a criança a descobrir a relação entre os dois processos:

- deixar a criança pôr junto dois conjuntos de objetos e verificar o total.
- pedir que dêste total retire um dos conjuntos e verificar o que sobra:

0 0 0	0 0	0 0 0	0 0
-------	-----	-------	-----

3 2 são 5 5 - 2 são 3
 2 0 0 0 0
 5 - 3 são 2.



* * * * *

Introduzir a forma simbólica da subtração.

Avaliar a habilidade da criança em encontrar os restos quando retira sub-conjuntos de um total.

Pedir que as crianças digam oralmente todos os números que se pode retirar de um total e o resto encontrados: "Vamos retirar de 7 todos os números possíveis e dizer o resto?"

Despertar o interesse da criança para representar o que foi dito usando os símbolos.

Registrar no quadro com a participação da criança:

7 _____ é o grupo total
- 2 _____ é o grupo que se retira
5 _____ é o grupo que resta.

Apresentar, usando flanelógrafo uma situação de subtração e pedir que a criança registre só a operação.

Intensificar as atividades com os fatos fundamentais já descobertos usando até o minuendo 10.

Levar a criança a descobrir que os fatos fundamentais da subtração são relacionados aos da adição.

* * * * *

Organizar os F.F. da adição (até o total 10).

Usar atividades variadas como:

-dar o total, pedir que a criança escreva todos os fatos dentro deste total.

-dar um dos números, pedir que escreva a outra parcela e o total.

-fazer com que a criança chegue às conclusões:

-quando somamos 1 ao número o total é o número seguinte.

-dentro de um total quanto maior é uma parcela, menor será a outra e vice-versa.

* * * * *

Descobrir que, quando dois números são postos juntos, a soma é um e somente um número.

Levar a criança a descobrir que quando combinamos conjuntos, a soma é maior que qualquer dos conjuntos.

* * * * *

Descobrir que o resultado da adição, é o mesmo quando a ordem das parcelas é trocada.

Identificar os outros sentidos de subtrações

-diferença entre dois conjuntos (idéia comparativa)

Mostrar com objetos no flanelógrafo e nas carteiras.

Pedir que as crianças registrem os fatos conhecidos acompanhados de seus reversos.

Usar as diversas oportunidades da sala de aula, da vida da escola e fora dela em problemas significativos para as crianças.

-quanto falta a um conjunto para ser igual a outro (idéia aditiva).

* * * * *

- Organizar os fatos fundamentais da subtração (até o minuendo 10)
- Usar atividades variadas como:
 - dar fatos fundamentais da adição e pedir que a criança escreva os de subtração ^{com} que eles são relacionados.
 - dar o minuendo e pedir que a criança retire dele todos os números possíveis, encontrando os restos.
 - comentar as várias organizações, pedindo à criança para explicar como pensou durante o trabalho.
 - Levar a criança a observar as relações numéricas nos exemplos por ela organizados para descobrir, por exemplo:
 - quando se retira, de um mesmo total, números cada vez maiores, o resta será cada vez menor.
 - quando se retira de um mesmo total números cada vez ~~menores~~ menores o resto será cada vez maior.
 - quando temos uma adição, $4 + 3 = 7$ por exemplo e retiramos do total uma das parcelas, o resto será a outra parcela.

* * * * *



-quanto falta a um conjunto para ser igual a outro (idéia aditiva).

* * * * *

- Organizar os fatos fundamentais da subtração (até o minuendo 10)

Usar atividades variadas como:

-dar fatos fundamentais da adição e pedir que a criança escreva os da subtração que eles são relacionados.

-dar o minuendo e pedir que a criança retire dê-le todos os números possíveis, encontrando os restos.

-comentar as várias organizações, pedindo à criança para explicar como pensou durante o trabalho.

-Levar a criança a observar as relações numéricas nos exemplos por ela organizados para descobrir, por exemplo:

-quando se retira, de um mesmo total, números cada vez maiores, o resta será cada vez menor.

-quando se retira de um mesmo total números cada vez ~~menores~~ menores o resto será cada vez maior.

-quando temos uma adição, $4 + 3 = 7$

por exemplo e retiramos do total uma das parcelas, o resto será a outra parcela.

* * * * *



ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O ANO DE 1967
1º SEMESTRE - (2ª SÉRIE)

M A T E M Á T I C A

1ª UNIDADE - Sistema de Numeração

CONTEÚDO

Ler e escrever numerais de 3 ou mais algarismos, de acordo com a necessidade.

Ler e escrever numerais por meio de palavras.

Reconhecer que em um número representado por três algarismos temos unidades, dezenas e centenas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Usar os números em situações sociais e correlacionadas com estudos sociais e ciências.

- Quantidade de casas na comunidade.
- crescimento do número de casas de um ano para outro ou em diferentes épocas.
- número de prédios públicos, escolas etc.
- população, crescimento.
- quantidade de produtos importados e exportados.
- numeração das casas na localidade.
- numeração dos telefones.
- litros de água consumidos
- emplacamento de carros
- movimento do correio
- número de operário nas fábricas etc.

Levar a criança a pesquisar dados numéricos em jornal, referências à vida da localidade ou acontecimentos atuais para comentários na sala de aula.

* * * * *

Introduzir para a leitura e atividades de ortografia as palavras:

onze, doze, até vinte
vinte, trinta etc, até cem
cem, duzentos, trezentos etc.

* * * * *

Insistir nos conhecimentos sobre o valor relativo dos algarismos nas unidades, dezenas e centenas.

Usar o quadro "Valor do Lugar" para a criança ver que:

- 10 unidades é igual a 1 dezena.
- 10 dezenas é igual a 1 centena.
- 10 centenas é igual a 100 unidades.

Insistir em atividades de reagrupamento de unidades em dezenas, preparando para a adição com reserva.

Deixar a criança usar numerais de três algarismos no quadro "Valor do Lugar" ou no ábaco, colocando cada algarismo no seu lugar para ver que seu valor varia de acordo com o lugar que ocupa. Usar a comparação entre:

5
55
555

* * * * *

Ler numerais de três algarismos usando diferentes expressões.

Levar a criança a ver a relação entre:

324 = 324 unidades
324 = 32 dezenas e 4 unidades
324 = 3 centenas, 2 dezenas e 4 unidades.
324 = 300 + 20 + 4.

* * * * *

Identificar a função do zero.

Mostrar o uso do zero para indicar ausência de unidades, ou dezenas no lugar das mesmas.

Levar a criança a perceber como o valor do 3 por ex: muda de acordo com sua posição:

3
30
300
3 000

Desenvolver o reconhecimento do valor do algarismo em numerais envolvendo zero.

Usar diagramas.

Ditar números cuja representação envolva zero, deixando a criança consultar o diagrama para identificar o seu lugar.

* * * * *

Introduzir a ordem dos milhares.

Levar a criança a observar numerais de 4 algarismos e a posição de cada algarismo no numeral.

* * * * *

Preparar 10 cartões de 100 quadrados cada um, para a criança visualizar 1 000 unidades.

Secretaria de Educação e Cultura
BRASIL

Reconhecer que em um número representado por 4 algarismos temos: unidades, dezenas, centenas e milhar.

Usar atividades para a criança perceber que o valor do algarismo varia de acordo com o lugar que ocupa.

* * * * *

res.

Ler e escrever numerais de 4 algarismos.

Intensificar a função do zero nos numerais de 4 algarismos.

Intensificar a contagem de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10, de 100 em 100.

Usar a numeração ordinal.

Identificar e usar os numerais romanos.

Identificar e usar os numerais romanos.

Usar diagramas para a criança perceber como se faz a leitura e escrita de numerais de 4 algarismos.

* * * * *

Introduzir gradativamente os numerais com zeros finais e intermediários.

Usar o quadro "Valor do Lugar".

* * * * *

Prover oportunidades para contagem de objetos e outros materiais em situações:

- contar de 5 em 5 para ler os minutos do relógio.
- contar de 10 em 10 em situações envolvendo dinheiro.
- contar de 3 em 3 para verificar a frequência do dia.
- usar a linha numérica.
- usar material de contagem: tampas, palitos.
- levar a criança a encontrar o numeral faltoso em séries de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5.
- levar a contar em ordem crescente e decrescente.
- reconhecer os numerais que representam os números pares, e ímpares.

* * * * *

Levar a criança a identificar a equivalência entre expressões como:

- página vinte - vigésima página.

* * * * *

Empregar atividades com numerais romanos e seus correspondentes arábicos para a criança descobrir que:

- na numeração romana usamos letras.
- as letras são repetidas, seus valores somados para se conseguir um novo número.
- o valor de uma letra colocada à direita de outra de valor maior é a ela somado.
- o valor de uma letra colocada à esquerda de outra de valor maior é dela subtraído.

* * * * *

É fácil escrever os numerais romanos dentro de dezenas: escrevemos o símbolo da dezena e acrescentamos-lhes o símbolo ou símbolos das

das unidades.

15 - XV escrevemos a letra de valor 10 e juntamos a letra de valor 5.

* * * * *

Reconhecer os numerais que representam números pares e ímpares.

Levar a criança a descobrir, com grupos de crianças, que totais permitem a formação de pares.

- com 10 crianças formamos pares ?

- com 5 crianças formamos ?

- com 8 crianças formamos ?

Com a mesma finalidade usar material concreto que possa ser manuseado pela criança.

Levar a criança a representar por meio de numerais uma série de números pares e uma série de números ímpares.

Encaminhá-la para observar a terminação dos números pares e dos ímpares.

* * * * *

IIª UNIDADE - Adição e Subtração

Ver que a adição e a subtração são processos inversos e um pode ser usado para verificar o outro.

Levar a criança a descobrir a relação entre a adição e a subtração como processos inversos. Observar um fato fundamental da adição e um da subtração que guardem relação.

* * * * *

Registrar sob a forma de equação ou sentença matemática a situação descrita em problemas.

Desenvolver o pensamento matemático da criança levando-a a entender e usar equação ou sentença matemática como um meio de representar em linguagem matemática a situação descrita em problemas.

* * * * *

Guiar a criança para definir a subtração de acordo com o seu uso social.

Apresentar problemas com as 3 idéias da subtração.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ampliar o vocabulário relacionado à adição e subtração.

Fazer notar: cada conjunto na adição é representado por um numeral.

Cada um dos conjuntos chama-se parcelas ou adendo.

O novo conjunto formado chama-se soma ou total.
Mesma atividade relacionada à subtração.

* * * * *

Adição de números representados por 2 ou mais algarismos envolvendo reagrupamento (reserva)

Deixar a criança usar o quadro "Valor do Lugar" para compreender o reagrupamento.
Descrever oralmente o processo de reagrupamento.
Planejar exemplos envolvendo reagrupamento.
-de unidades em dezenas, de dezenas em centenas.
-mais de uma dificuldade,

* * * * *

Somar um número representado por 2 algarismos com um número representado por um só algarismo.

Ajudar a criança somar formando dezenas.
Usar a linha numérica para mostrar mudança de década.

Mudança de década no resultado (adições elevadas difíceis).

* * * * *

Estimar somas, diferenças / pelo arredondamento dos números.

Usar a linha numérica para auxiliar a criança a entender o princípio de arredondamento.

* * * * *

Somar um número representado por 2 algarismos com números representados por um algarismo.

Ajudar a criança a somar formando dezenas.
Usar a linha numérica para ilustrar mudança de década.

Mudança de década no resultado (adições elevadas difíceis)

Iniciar com uma dificuldade:
- o algarismo das unidades do minuendo menor que o seu correspondente no subtraendo.
- usar material de contagem
- usar o quadro "Valor do Lugar"
- número representado por 3 algarismos - dificuldade só nas unidades e nas unidades e dezenas.

Ex:
$$\begin{array}{r} 341 \\ -126 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 724 \\ -279 \\ \hline \end{array}$$

* * * * *

IIIª UNIDADE - Multiplicação e Divisão

Um total pode ser separado em conjuntos iguais menores.

Verificar a habilidade da criança em trabalhar com conjuntos iguais, combinando-os ou separando-os.

Conjuntos iguais podem ser combinados em um só conjunto.

Usar atividades que preparem a criança para a / multiplicação e para a divisão.

Tomar dois conjuntos iguais, 3 conjuntos iguais, 5 conjuntos iguais, notando quantos objetos em cada conjunto, quantas vezes o conjunto foi repetido quantos objetos no conjunto total.

* * * * *

Identificar o processo de multiplicação.

Tomar por ex, 6 tampinha. Pedir as crianças que separe em sua carteira em conjuntos iguais de todos os modos possíveis. Pedir número de tampinhas em cada conjunto, o número de conjuntos formados.

* * * * *

Introduzir o fato fundamental na sua forma simbólica.

Tomar por ex, tampinhas. Pedir as crianças que as separe em grupos iguais de todos os modos possíveis.

-quantas vezes foi repetido o conjunto de 4 tampinhas (3 vezes).

-quantas vezes foi repetido o conjunto de 3 tampinhas (4 vezes).

Escrever: três vezes quatro tampas são 12 tampas.

* * * * *

Intensificar o trabalho com os fatos fundamentais da multiplicação em que um dos fatores seja 2, 3 ou 5.

Variar as atividades partindo ora do conjunto total (produto) ora do tamanho de cada conjunto (multiplicando) ora o número de conjuntos (multiplicador).

Apresentar sempre o f.f. e a seguir o seu reverse.

* * * * *

Identificar o processo da divisão e sua relação com a multiplicação.

Realizar atividades no Etnelógrafo com coleções de objetos.

* * * * *

Introduzir o f.f. de divisão na sua forma simbólica.

Através de problemas reais usar os fatos fundamentais da divisão que tenham relação com os da multiplicação.

Secretaria de Educação - Curitiba

Divisão como "medida" e como "partilha".

Levantar problemas onde apareçam divisões com o sentido de "medir" e com o sentido de "partir".

* * * * *

Intensificar o trabalho com os Atividade com material no planelógrafo e com ma-
fatos fundamentais da divisão terial individual.

de correntes dos fatos fundame - Usar a lãna numérica.

tais da multiplicação (diviso - - Usar cartazes com números sem séries.

res 2, 3 e 5). Deixar que a criança use o material concreto e ma-
re o trabalho realizado.

- Tendo tantos conjuntos iguais posso juntá-los,
formando um total.

- Tendo um total posso dividi-lo em conjuntos i-
guais

* * * * *

Organizar os fatos fundamentais Levar a criança a escrever: todos os fatos funda-
da multiplicação já descobertos, mentais dentro de um mesmo produto.

* * * * *

relacionar a idéia de multipli-
cação ao pensamento quantitati-
vo da vida diária e às outras /
disciplinas do currículo.

Compreender a função de cada tér- Usar atividades para verificar se a criança
mo na multiplicação e usar a ter- compreende bem a função de cada termo da mul-
minologia adequada: multiplicação, tiplicação.
multiplicador, produto.

Introduzir o vocabulário específico:

multiplicando (número que se repete)

multiplicador (número quantas vezes se repete)

produto (resultado da multiplicação)

* * * * *

Organizar os f.f. da divisão já Levar a criança a organizar os f.f. da di-
estudados. visão em tabelas, ora fixando o dividendo, /
ora o divisor, ora o quociente.

* * * * *

Reconhecer numerais que represen- Escrever os fatos fundamentais da divisão
tam números divisíveis por 2 e por organizando uma tabela com o divisor 2 para
5. que a criança chegue às seguintes generaliza-
ções:

-tôdo número par é divisível por 2.

-os numerais terminados em 0, 2, 4, 6 e 8 re-
presentam números divisíveis por 2.

Atividades semelhantes para o divisor 5.

Levar a criança a observar, descobrir e gene-
ralizar: Tôdo numeral terminado em 5 e 0 re-
presenta um número divisível por 5.

* * * * *

CONTINUAÇÃO

Responder prontamente aos fatos fundamentais da divisão já descobertos. Levar a criança a descobrir quais os fatos mais difíceis:
-Planejar com as crianças atividades que elas possam usar para conseguir rapidez nas respostas.
Usar cartões relâmpagos.

* * * * *

Compreender a função de cada termo na divisão e usar a terminologia adequada. (dividendo, divisor e quociente) Levar a criança a compreender que na divisão conhecemos 2 conjuntos: dividendo e o divisor e procuramos um terceiro ^{que} é o quociente.
Um cartaz para ilustrar.

* * * * *

Aplicar em problemas e outras atividades os f.f. da multiplicação e da divisão já estudados. Incentivar a criança a narrar pra a classe as experiências que teve com a divisão em sua vida fora da escola.

* * * * *

Verificar a multiplicação pela divisão e esta pela multiplicação. Levar a criança a comparar os 2 processos para chegar à conclusão de que dividindo-se o produto pelo multiplicando encontra-se o multiplicador. Dividindo-se o produto pelo multiplicador encontra-se o multiplicando; multiplicando-se o quociente pelo divisor, obtém-se o dividendo.

* * * * *

Registrar sob forma de equação ou sentença matemática a situação descrita em problemas. Providenciar oportunidades para a solução de problemas dentro da experiência da criança ~~sem~~ acentuando o sentido da multiplicação e da divisão.

* * * * *

Aumentar gradativamente, o estudo dos F.F. da multiplicação em que um dos fatores seja: 4, 6, 7, 8, 9. Usar atividades semelhantes às usadas para o estudo dos F.F. com 2, 3, 5 etc.

Fatos Fundamentais da Divisão

Fatos Fundamentais da divisão aproximada (inexata) com os divisores: 2, 3 e 5. Levar a criança a registrar por exemplo todos os números que podem ser divididos exatamente. Levar a criança a observar que alguns números não foram registrados. Por que?

CONTINUAÇÃO

Deixar a criança experimentar, dividir por exemplo, 3, 5, 7 etc. por 2, descobrindo os restos.

Usar o flanelógrafo ou outro material com exemplos que possibilitem a divisão aproximada. Ex: no flanelógrafo. Verificar quantos conjuntos de 3 coelhos podem ser retirados de um conjunto de 7. São retirados 2 conjuntos de 3 e ainda sobra um coelho que é o resto. Registrar no quadro negro.

* * * * *

Interpretar o resto da divisão.

Levar a criança a compreender que em algumas situações sociais o resto permite que se continue a divisão em outras, não. Relacionar com o estudo de frações.

* * * * *

Aumentar gradativamente o estudo dos Fatos Fundamentais da divisão com os divisores: 4, 5 e 9.

Apresentar um problema real, deixar que a criança faça previsão da resposta, deixar que ela tente a solução usando seus próprios recursos. Indagar com a criança pensou, analisar as diversas sugestões / apresentadas pela classe.

* * * * *

Multiplicar um número representado por 2 ou mais algarismos por um número representado por 1 só algarismo.

Usar materiais diversos como tampinhas, maços de fixas, usar o quadro valor do lugar etc.

Dezenas exatas.

~~xxxx~~ Explorar contagem de 10 em 10.

Dezenas formadas de algarismos significativos.

Pedir às crianças que tomem 2 conjuntos, 3 conjuntos etc. de 10 tampinhas e digam quantas são.

Deixar a criança explorar a solução usando o quadro "Valor do Lugar"

32

13

* * * * *

Multiplicação de um número representado por 2 ou mais algarismos por um número representado por 1 só algarismo.

Atividades semelhantes às utilizadas na multiplicação de dezenas.

Verificar se as crianças compreendem que as dezenas e centenas são multiplicadas como se fossem números representados por um só algarismo.

Seguir sugestões já apresentadas.

Atividades relacionadas com a adição.

Secretaria de Educação e Cultura

BRASIL - 1970

Usar a multiplicação com zero como F. F.

Levar a criança a verificar que todas as vezes que multiplicamos o zero (0) o produto é zero (0).

* * * * *

Aumentar gradativamente o estudo dos F. F. da divisão aproximada

Atividades semelhantes às utilizadas para o estudo com os divisores 2, 3 e 5.

com os divisores 4, 6, 7, 8 e 9.

* * * * *

Multiplicação de um número represen-
tado por 2 ou mais algarismos, por
2 ou um só algarismo, com reserva.
a) das unidades para as dezenas.
b) das dezenas para as centenas.

Apresentar um problema real.
Deixar que ela tenha a solução com os seus
próprios recursos. Perguntar como a criança
pensou para encontrar a solução.
Representar a operação usando o quadro "Valor
do Lugar".

* * * * *

Verificar a exatidão da multipli-
cação pela:
- reversão dos termos
- pela adição Ex:

Usar o quadro Valor de Lugar para a compreen-
são de que o processo da reserva das dezenas
para as centenas é idêntico ao anterior.
Ex: $152 \times 5 = 760$ $152 + 152 + 152 + 152 + 152$
 $= 760$.

* * * * *

Multiplicação com zero intermedi-
ário no multiplicando.
a) com reserva
b) sem reserva.

Ex: $\begin{array}{r} 402 \\ \times 3 \\ \hline 1206 \end{array}$ $\begin{array}{r} 306 \\ \times 2 \\ \hline 612 \end{array}$

Elaborar definições.

Providenciar experiências para que a criança
chegue a definir:
- o que é multiplicador.
- o que é multiplicando.
- o que é produto.

Levar a criança a usar com compreensão os ter-
mos relacionados com a multiplicação e a divi-
são.

* * * * *

Secretaria de Educação e Cultura

ESTADO DE PERNAMBUCO



ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O ANO DE 1967

1º SEMESTRE - (2ª SÉRIE)

M A T E M Á T I C A

1ª UNIDADE: Sistema de Numeração

CONTEÚDO

SUGESTÕES

Ler e escrever numerais que representem números maiores de acordo com a necessidade.

Verificar a importância dos números através do emprego dos mesmos em situações sociais:

- examinar e pensar nos dados numéricos que surgem no estudo de Estudos Sociais e Ciências.
- População - comparação de população entre cidades e regiões.
- distâncias entre cidades etc.

* * * * *

Ler e escrever numerais por meio de palavras.

Usar atividades sugeridas para a 2ª série para o treino da escrita de numerais por meio de palavras.

* * * * *

Reconhecer que em um número representado por 4 algarismos temos: unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

Aprofundar a compreensão da criança na idéia de que 10 centenas formam 1 milhar.
Usar o cartaz "Valor do Lugar" conforme sugestão dada para a 2ª série a fim de que a criança perceba que 10 unidades de uma ordem formam uma unidade de ordem imediatamente superior.
Portanto, 10 centenas formam 1 unidade de milhar.

* * * * *

Reconhecer que numerais que representam números maiores são separados em grupos de 3 algarismos da direita para esquerda por um pequeno espaço.

Rever e reensinar se necessário os conhecimentos relativos à estrutura do sistema de numeração programado para a 2ª série.

-o emprego do mesmo algarismo em diferentes lugares no numeral.

-o valor do algarismo de acordo com o lugar que ocupa.

-a base 10 no sistema de numeração.

-o emprego do zero na representação dos números.
Aprofundar a compreensão da criança nos princípios enunciados acima.

Exemplos: 3 525 significa: 3 000

500
20
5
+ 3 525 = 3 000 + 500 + 20 + 5 = 3 525

Usar diagramas para mostrar à criança que cada grupo de 3 algarismos tem um nome:

O primeiro grupo é de unidades. O segundo grupo é de milhares.

Levar a criança a ler numerais levando-a a perceber que ela diz o primeiro grupo de algarismos da esquerda, acompanhando da palavra mil ex: 23 742.

* * * * *

Introduzir os vocábulos "classe" e "ordem".

Usar atividades sugeridas para a criança compreender o significado de "classe" no sistema de numeração:

Representar um número e encaminhar a criança para perceber que em cada classe há unidades, dezenas e centenas daquela classe:

	unidades
milhares	dezenas
	centenas

	unidades
unidades	dezenas
	centenas

Introduzir o vocábulo "ordem" depois que a criança perceber a ordem em que se organizam unidades, dezenas e centenas dentro de cada classe.

Ler o número representado por 1 algarismo usando diferentes expressões.

* * * * *

Compreender o valor de um algarismo em determinada ordem com o valor deste mesmo algarismo em outra ordem.

Usar, por exemplo um número que tenha esta representação: 5 555.

- quantas vezes o 5 que está no lugar das unidades de milhar é maior que o 5 que está no lugar das atividades simples?

* * * * *

Identificar a função do zero na representação de números maiores.

Trabalhar com números cuja representação envolva zeros finais e intermediários para levar a criança a perceber a importância do zero.

* * * * *

Usar numeração ordinal.

Intensificar as atividades sugeridas para a 2ª série.

* * * * *

CONTINUAÇÃO

Introduzir o arredondamento de números.

Usar atividades para a criança adquirir a habilidade de arredondar números na estimativa de respostas de problemas.

-Dar a criança uma série de números para arredondá-los para a ^{mais} próxima dezena, para a ^{mais} próxima centena.

* * * * *

Identificar e usar os numerais romanos.

Usar atividades para que a criança elabore generalizações, tais como:

-na numeração romana usamos letras.

-só trabalhamos com 7 letras.

-uma letra só pode ser usada no máximo 3 vezes, e, sucessão.

* * * * *

2ª UNIDADE - Adição e Subtração

Intensificar o trabalho com a adição e subtração.

Rever e reensinar se necessário, o conteúdo da 2ª série.

Encorajar a criança a calcular mentalmente aplicando os conhecimentos adquiridos.

Despertar o interesse pela exatidão.

Somar maior número de parcelas e fatos fundamentais e adições elevadas fáceis e difíceis.

* * * * *

Descobrir e compreender algumas propriedades da adição.

Realizar atividades para a criança descobrir que:

-mudança na ordem das parcelas não altera a soma ou total (comutativa)

-duas ou mais parcelas podem ser combinadas em uma só, sem alterar a soma ou total. (Associativa)

-uma parcela pode ser dissociada em duas outras sem que isto altere o total. (Dissociativa).

Secretaria do Conselho e Conselho

* * * * *

Introduzir a adição e subtração de números maiores cujas representações envolvam 2 e mais algarismos significativos e também zeros.

Para o uso desses números maiores relacionar o trabalho das atividades de Estudos Sociais e Ciências usando dados estatísticos reais sobre produção, população, tabela de preços.

CONTINUAÇÃO

Representação de parcelas dispondo-as horizontalmente ou ditá-las para as crianças as representarem por meio de numerais colocando estes na forma vertical para operar.

* * * * *

Subtração de números cuja re-
presentação envolva zeros e cu-
ja operação exija reagrupamento. ^{mesmo} Levar a criança a aplicar o mesmo princípio de reagrupamento quando há zeros no minuendo e em ambos os termos.

* * * * *

Relacionar o sentido da adição
as diversas idéias de subtra-
ção, as situações quantitativas
da vida. Usar problemas dentro de suas experiências.
Rever o sentido de adição como combinação de con-
juntos e da subtração nos diferentes usos: encon-
trar o resto, a diferença, quanto falta.

* * * * *

Registrar sob a forma de equa-
ção ou sentença matemática a
situação descrita em problemas. Levar a criança ao uso da equação para a repre-
sentação em linguagem matemática da situação des-
crita em problemas.

* * * * *

Verificar a subtração e adição
por seus processos inversos. Providenciar oportunidades para as crianças nas
relações já descobertas sobre processos inversos.

* * * * *

Estimar somas e diferenças de
números maiores usando o proces-
so de arredondamento. Desenvolver o hábito de estimar resultados pelo
arredondamento dos números.

* * * * *

Descobrir que o resto de uma
subtração não é alterado se so-
marmos o mesmo número ao minu-
endo e ao subtraendo ou se dê-
le subtrairmos a mesma quanti-
dade. Iniciar com situações simples.
Aplicar esse conhecimento ao processo de adições
iguais, aumentando os dois termos da subtração
da mesma quantidade.

* * * * *

Secretaria de Educação e Cultura

3ª UNIDADE - Multiplicação e Divisão

Intensificar o trabalho com os
fatos fundamentais mais difíceis
da multiplicação e da divisão. Rever e aprofundar os conhecimentos adquiridos
nas séries anteriores.
Usar atividades com igualdade em que sejam /

CONTINUAÇÃO

elementos faltosos para que a criança descubra.

Diagnosticar os fatos fundamentais que necessitam a prática.

Planejar com as crianças atividades para a fixação dos fatos.

* * * * *

Intensificar o trabalho de or- Usar a linha numérica, os cartazes com representa-
ganização de tabelas com os fa- ção dos números em séries.
tos fundamentais da divisão exa-
ta e aproximada.

* * * * *

Reconhecer que o produto de dois Usar atividades que levem a criança a perceber
fatores pode ser também chamado que o multiplicador e o multiplicando são também
de múltiplo desses números. chamados fatores e que o produto de 2 ou mais núme-
ros é múltiplo destes números.

* * * * *

Reconhecer numerais que repre- Usar a criança a escrever uma série de numerais
sentem números divisíveis por 2 que representem números que sejam divisíveis por
5. 2.

Seguir a mesma orientação com os números divi-
síveis por 5.

Levar a criança a descobrir como reconhecer os
numerais que representam números divisíveis por
2 e por 5.

* * * * *

Multiplicação de um número repre- Usar a criança a entender que:
sentado por 2 ou mais algarismos -quando se multiplica um número por 10, cada al-
por outro. garismo é elevado a uma ordem imediatamente super-
rior. O zero ocupa o lugar vago.

Para se multiplicar um número qualquer por 10 é
bastante acrescentar um zero ao numeral que o re-
presenta.

* * * * *

Multiplicação de um número repre- Apresentar um problema real à classe. Deixar que
sentado por 2 ou mais algarismos as crianças reconheçam qual o processo para a so-
por outro formado de dezenas exa- lução. Pedir que estimem a resposta. Perguntar
tas. como pensaram para obter o resultado. Analisar as
soluções apresentadas.

Usar várias atividades para levar a classe a per-

a perceber que o multiplicador 20 pode ser desdobrado

Relacionar a adição de multipli- em 10 mais 10,
cação e divisão ao pensamento /
quantitativo da vida diária e a
situações dentro de outras áreas
do currículo.

* * * * *

Divisão de um número representa- Usar problemas como: Temos 24 carteiras para colo-
do por 2 ou 3 algarismos por um car em duas filas. Quantas carteiras ficarão em ca-
só algarismo com divisões parciais exatas. da fila?
Usar o quadro "Valor do Lugar".

* * * * *

Divisões de números representados Ex: $124 : 2$
por 2 ou mais algarismos por um / Deixar a criança estimar o quociente.
número representado por um só al- Demonstrar através do quadro Valor do lugar porque
garismo com divisões parciais exa- é mais fácil trabalhar com centenas dezenas e por-
tas sendo o primeiro dividendo p/ último com as unidades.
parcial um número representado /
por 2 algarismos.

* * * * *

Divisão de um número representa- Levar a criança a verificar porque em 8
do por 2 ou mais algarismos por 1 exemplo como este não temos centenas no quociente.
um número representado por um só $257 : 8$
algarismo com divisões parciais o
total aproximado.
Expressar o resto ao lado do quociente.

* * * * *

Multiplicação envolvendo números
representados por 2 algarismos /
significativos.

12×34

Apresentar um problema real à classe.
Deixar que as crianças reconheçam qual o processo para a solução. Pedir que estimem a resposta.
Perguntar como pensaram para encontrar o resultado. Analisar as soluções apresentadas.
Levar a criança a perceber que o multiplicador 22 pode ser desdobrado em uma dezena e duas /
unidades.

CONTINUAÇÃO

Usar problemas com idéias de Compreender que quando procuramos o número de conjuntos o problema encerra a idéia de medida pois se dá a medida ou tamanho de cada conjunto e quando procuramos o tamanho de cada conjunto, o problema encerra a idéia de partilha, pois se dá o número de conjuntos em que se deve repartir o total.

* * * * *

Relacionar o conceito de partilha com frações unitárias de grupo. Usar objetos para achar um meio $1/2$ de dois (2), $1/4$ de 4, $1/3$ de 3.
Achar um terço de 12 lápis.
Usar atividades para a criança descobrir que $1/2$ de 12 é o mesmo que $12 : 2$.

* * * * *

Multiplicação abreviada por 100 e por 1 000. Levar a classe a ver que multiplicar por 100 é o mesmo que multiplicar por 10×10 .
Na multiplicação por 100 cada algarismo será elevado a duas ordens imediatamente superiores; os lugares vagos (dezenas e unidades) serão ocupados por zeros.
Multiplicar por 1 000 é o mesmo que multiplicar por $10 \times 10 \times 10$ ou por 10×100 ou 100×10 .

* * * * *

Divisão abreviada por 10, 100 e 1 000. Levar a criança a compreender que na divisão por 10, 100 e 1 000 cada algarismo é elevado a uma, duas ou três ordens imediatamente inferiores.

* * * * *

Reconhecer numerais que representam números divisíveis por 10. Usar atividades que levam a classe a perceber que todo numeral terminado em zero representa um múltiplo de 10, e portanto, um número divisível por 10.

* * * * *

Multiplicação de um número representado por dois ou mais algarismos por:

-centenas exatas

-centenas formadas de algarismos significativos.

Multiplicação com zero intermediário no multiplicador.

Secretaria de Educação e Cultura
BRASIL

CONTINUAÇÃO

Divisão com zero no quociente. Usar vários exemplos para a criança compreender que quando não é possível efetuar as divisões / parciais coloca-se um zero no quociente.

* * * * *

Divisão por números representa- Levar a criança a estimar o resultado para a faci-
do por 2 ou mais algarismos. litar a percepção dos conjuntos (dividendo e di-
visor) como conjuntos totais.

$$60 : 30 = 2$$

* * * * *

Divisor formado por dezenas exa- Levar a criança a perceber que na divisão por
tas (usar o processo longo de números representados por 2 ou mais algarismos,
divisão) considera-se o algarismo de ordem de maior valor
do divisor, como número chave para se efetuar a
divisão.

* * * * *

Divisão por um número representa- Levar a criança a fazer estimativa do quociente
do por dois algarismos significa- te antes de fazer a operação.
tivos (quociente formado de um Ex: 84 $\begin{array}{r} 1 \ 21 \\ \underline{84} \\ 00 \end{array}$
algarismo apenas)

* * * * *

Reconhecer que o resto é sempre menor que o di-
visor.

* * * * *

Divisões exatas e aproximadas. Usar processos que ajudem a criança a adquirir
a habilidade de estimar o quociente.

* * * * *

Divisão por um número representa- Atividades idênticas usadas com o divisor sim-
do por dois algarismos. ples.

Zero no quociente.

Quociente com dois ou três alga-
rismos, com ou sem aplicação de
Fatos Fundamentais.

* * * * *

Usar o processo rápido de divisão. Depois que o processo da divisão está bem fôr-
me, encorajar a classe a descobrir outras ma-
neiras de efetuar a divisão mais rapidamente.

* * * * *

CONTINUAÇÃO

Reforçar a compreensão dos múltiplos e fatores. - Escrever numerais em série, na ordem vertical, de 4 em 4? por ex. e ao lado de cada um dos fatos fundamentais correspondentes, de multiplicação.

$4 = 2 \times 2$	1×4	4×1
$8 = 2 \times 4$	4×2	
$12 = 2 \times 6$	6×2	$3 \times 4 \quad 4 \times 3$ etc.

Usar com compreensão o vocabulário relacionado a divisão. / (dividir, dividendo, quociente, divisor) e a multiplicação (multiplicando, multiplicador, fatores, múltiplos, produto total, produto parcial, etc).

Provar a multiplicação pela divisão - Levar à a classe a compreender que o produto são são e a divisão pela multiplicação. (relação entre os termos). dividido por um dos termos é igual a outro fator e que o quociente multiplicado pelo divisor ou vice-versa é igual ao dividendo.

Provar a exatidão da divisão pela subtração.

$\begin{array}{r} 120 \\ 00 \end{array} \overline{) 15} \quad \quad \quad \begin{array}{r} 120 \\ 00 \end{array} \overline{) 8} \quad \quad \quad \begin{array}{r} 120 \\ 00 \end{array} \overline{) 15}$	
---	--

Provar a exatidão da divisão pela inversão dos termos.

$\begin{array}{r} 120 \\ 00 \end{array} \overline{) 15}$	$\begin{array}{r} 120 \\ 00 \end{array} \overline{) 15}$
$120 - 15 = 105$ $105 - 15 = 90$ etc.	

Relação entre os termos da multiplicação e divisão. - Usar atividades com igualdade em que haja um elemento faltoso para as crianças o descobrirem através das relações entre os termos da multiplicação e da divisão.

$42 \times N = 1512$ Que estará faltando nesta igualdade?

Registrar sob a forma de equação ou sentença matemática a situação descrita em problemas. - Providenciar oportunidade para a solução de problemas da experiência da criança assentando o sentido da multiplicação e divisão e a relação entre estas operações.

1ª UNIDADE : SISTEMA DE NUMERAÇÃO

CONTEUDO

Ler e escrever numerais que representem números maiores, de acordo com a necessidade.

Ler e escrever numerais por meio / de palavras.

Estudar a estrutura dos números representados por 9 algarismos ou / mais.

Reconhecer e aplicar os princípios relacionados ao sistema de numeração.

SUGESTÕES

Pedir as crianças que colecionem informações de interesse em jornais, revistas ou livros / onde sejam empregados números grandes. Fazer que a criança perceba o valor do número na vida diária.

*** **

-Conservar na classe fichas com as palavras básicas:

cem - 100

mil - 1 000

duzentos - 200

milhão - 1 000 000

trezentos - 300

bilhão - 1 000 000 000

quatrocentos - 400

-

Trabalhar com números representados por 6 algarismos, para a criança identificar a classe das unidades simples e a classe dos milhares.

Examinar números representados por 9 algarismos, retirados de situações sociais, para introdução da classe dos milhões.

*** **

Ajudar a criança na leitura e escrita de numerais que representem números maiores.

Levar a criança a identificar as ordens e classes.

Ditar números cuja representação envolva zeros finais e intermediários.

*** **

Elaboração de generalizações tais como:

- um algarismo no lugar das dezenas vale 10 vezes mais do que se estivesse no lugar das unidades).



- um algarismo no lugar das unidades vale 10 vezes menos do que se estivesse colocado no lugar das dezenas...
- os símbolos usados para representar os números são chamados numerais.
- o algarismo tem dois valores: absoluto e relativo ou posicional.
- um número escrito à esquerda de outro vale 10 vezes mais do que se estivesse no lugar desse outro. (princípio multiplicativo)
- o valor de um número é indicado pela soma dos valores relativos de seus algarismos.
- o zero tem duas funções: indica ausência de unidades numa determinada ordem. Guarda lugar das unidades não representadas por algarismos significativos.
- o valor do algarismo varia de acordo com o lugar que ele ocupa.

Estender os conhecimentos sobre a numeração ordinal.

- Levar a criança a reconhecer a diferença entre número cardinal e ordinal.
- o número cardinal mostra quantos elementos há em um conjunto.
 - o número ordinal indica a posição de certos elementos no conjunto.

Aplicar o arredondamento de números.

Estender os conhecimentos sobre a numeração romana.

Levar a criança a compreender que na numeração romana usamos como numerais 7 letras maiúsculas.

Aplicar princípios como:

- uma letra pode ser usada no máximo 3 vezes e só se repetem: L - I - C - M -
- o valor de um algarismo colocado à direita de outro de maior valor ser-lhe-á adicionado.
- o valor de um algarismo colocado à esquerda de outro de maior valor, será deste subtraído.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BRASIL, 1974



14/8

- um traço horizontal colocado acima de um
- um traço horizontal colocado acima de um algarismo ou de um grupo de algarismos torna seu valor mil vezes maior.

Despertar a curiosidade da criança para as expressões:

- numeração arábica
- numeração romana

2ª UNIDADE: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

CONTEÚDO

Desenvolver meios de verificar as operações.

Identificar algumas propriedades da adição e da subtração.

sistematizar os conceitos
Sistematizar os conceitos adquiridos sobre adição e subtração levando a criança a elaborar generalizações.

Registrar sob a forma de sentença

SUGESTÕES

Levar a criança a usar processos variados de verificação das operações e a adquirir o hábito de verificar as operações feitas. Verificar a adição pela operação inversa ou por meio de algumas de suas propriedades:

- trocar a ordem das parcelas.
- agrupar os adendos de diferentes modos.

*** **

- a ordem das parcelas não altera a soma.
- somando-se ou subtraindo-se o mesmo número ao subtraendo e ao minuendo o resto não se altera.
- não se altera a soma de vários números substituindo-se duas ou mais parcelas pela / sua soma.
- não se altera a soma de vários números / substituindo-se uma parcela por duas ou mais equivalentes.
- somando-se um certo número ao minuendo o resto fica aumentado deste mesmo número.

*** **

Guiar a criança a generalizações:

- a adição e subtração são operações inversas.
- somente quantidades homogêneas podem ser somadas, como subtraídas.

*** **



matemática a situação descrita em problemas.

Levar a classe a usar equação para representar em linguagem matemática a situação descrita em problemas que envolvem adição e subtração.

*** *** ***

3ª UNIDADE: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

CONTEUDO

Multiplificação com quaisquer dificuldades.

Divisão de um número representado por 2 ou mais algarismos.

Divisor representado por 3 ou mais algarismos significativos.

Elaborar alguns princípios da multiplicação. (comutativa, distributiva, associativo, dissociativo)

Compreender que o quadrado de um número é o ~~produto~~ produto deste número multiplicado por ele mesmo e que o cubo é o resultado deste número multiplicado por ele mesmo 3 vezes.

Compreender que há múltiplos comuns de 2 ou mais números.

SUGESTÕES

Providenciar oportunidades para a criança trabalhar com multiplicação incluindo todas as dificuldades estudadas.

*** *** ***

Apresentar um problema real. Deixar que a criança faça extensiva da resposta.

Levar a criança a ver que o algarismo de maior valor no divisor será considerado como o número chave para se efetuar a divisão.

*** *** ***

Levar a criança a elaboração de alguns princípios através de exemplos.

-deixar a classe efetuar uma multiplicação e verificar a exatidão do mesmo pela reversão dos termos.

-a ordem dos fatores não altera o produto.

-numa multiplicação se pode desdobrar o multiplicando ou o multiplicador, efetuar-se a multiplicação parceladamente e depois adicionar os produtos. (p. associativa)

*** *** ***

Levar a criança a compreender que sempre que multiplicamos 2 fatores iguais o produto representa o quadrado.

*** *** ***

Levar a criança a escrever alguns múltiplos de os seus fatores.

Conduzir a classe a perceber que cada múltiplo tem pelo menos 2 fatores.

*** *** ***

Números divisíveis por 4.

Problemas orais e escritos encerrando as duas ideias da divisão para interpretação do resto.

Verificar a divisão pela reversão dos termos e pela multiplicação.

Divisão com zeros intermediários e finais no quociente; divisores representados por 2, 3, ou mais algarismos.

Divisão de um número menor por outro maior.

Números divisíveis por 9 e por 3.

Elaboração de definições e princípios relacionados a multiplicação e a divisão.

Levar a criança a usar os princípios do sistema de numeração para reconhecer os números divisíveis por 4.

*** *** ***

Levar a criança a generalizar:

-o número é divisível por 4, quando os dois últimos algarismos da direita podem ser divisíveis por 4.

*** *** ***

Levar a criança a compreender que alguns restos permitem a continuação da divisão, sendo o quociente expresso sob a forma de fração ordinária por número decimal.

*** *** ***

$$3\ 744 : 312 = 12$$

$$3\ 744 : 12 = 312 \text{ (reversão dos termos)}$$

$$312 \times 12 = 3\ 744 \text{ (pela multiplicação)}$$

*** *** ***

Ampliar as experiências da criança aproveitando as situações reais; criar oportunidades para a prática do processo.

*** *** ***

Relacionar este caso com frações ordinárias e números decimais.

Levar a criança a perceber que quando o dividendo é menor que o divisor, o quociente é uma fração.

*** *** ***

Levar a criança a perceber que qualquer número será divisível por 9 se a soma de seus algarismos for divisível por 9 e qualquer número será divisível por 3 se a soma de seus algarismos for divisível por 3.

*** *** ***

Usar atividades variadas para a criança chegar à elaboração de alguns princípios e definições relacionados a divisão.

-que é dividir.

-que é dividendo, divisor, resto, etc.

-que acontece se multiplicarmos o quociente pelo divisor, etc.

Quando multiplicamos ou dividimos ambos os termos de uma divisão por um mesmo número, o quociente não se altera.

Quando multiplicamos ou dividimos o dividendo por um mesmo número, o quociente fica multiplicado por este mesmo número.

*** *** ***

Ajudar a criança a pensar que processos usamos para encontrar o elemento faltoso.

*** *** ***

Desenvolver o pensamento matemático da criança levando-a a entender e usar a equação ou sentença matemática como meio de representar em linguagem matemática a situação descrita em problemas.

*** *** ***

Intensificar o trabalho com expressões em que haja elementos faltosos.

Registrar sob a forma de fração ou sentença matemática a situação descrita em problemas.

4ª UNIDADE: FRAÇÕES ORDINÁRIAS

CONTEÚDO

Rever os conhecimentos relativos a:

- função do numerador
- função do denominador
- fração própria
- fração imprópria
- número misto

Extrair os inteiros de frações impróprias.

SUGESTÕES

Apresentar por exemplo, o símbolo fracionário $1/5$. Levar a criança a mostrar o numerador e o denominador explicando a função / de um e de outro.

Apresentar uma série de símbolos fracionários, pedindo a criança que assinale os que / representem:

- frações próprias
- frações impróprias
- números mistos, etc.

*** *** ***

Apresentar a fração imprópria $8/5$, por exemplo. Pedir que a criança diga quantos inteiros há em $8/5$.

Deixar que a criança diga como pensou:

- em $8/5$ temos $5/5$ mais $3/5$, isto é, 1 inteiro e mais $3/5$.

- de $8/5$ retiro $5/5$ ou 1 inteiro e ainda sobram $3/5$.

Levar a criança a resolver outros problemas usando o mesmo processo.

Transformar um número misto em fração imprópria.

Intensificar o trabalho com as frações equivalentes.

Comparar frações quando os denominadores e numeradores são diferentes.

Adição e subtração de frações.

Denominadores iguais.

Reconhecer que, em alguns casos, o resultado da adição e subtração deve ser simplificado ou, sendo fração imprópria deve-se-lhe extrair os inteiros.

Adição e subtração de frações envolvendo também números mistos e inteiros.

Conduzir a criança à elaboração da regra.

Quantos quartos há em 1 inteiro e $1/4$?

Como pensou você?

Levar a criança a perceber a relação inversa existente entre a extração de inteiros de uma fração imprópria e a transformação de um número misto em fração imprópria.

*** *** ***

Levar a criança a organizar tabela de equivalência.

Conduzi-la à elaboração de regras para procura das equivalências.

*** *** ***

Conduzir a criança a perceber que podemos usar as equivalências reduzindo as frações ao mesmo denominador.

*** *** ***

Apresentar várias situações de adição e subtração.

Levá-la a prever a resposta.

*** *** ***

Representar uma fração: $6/6$ por exemplo.

Pedindo que a criança organize várias subtrações retirando dessa fração outras várias (de denominadores iguais)

Depois de garantida a compreensão, encaminhar a criança na elaboração da regra, para somar e subtrair frações com denominadores iguais.

*** *** ***

Apresentar, em problemas, situações como por exemplo:

$$1/4 + 1/4; e 3/4 + 3/4 + 3/4 + 3/4$$

Deixar a criança resolvê-la com os recursos que possui. Dirigir sua atenção para o resultado encontrado.

Usar o flanelógrafo, se necessário.

Apresentar vários exemplos para a criança dar a primeira resposta e depois, resposta simplificada ou com os inteiros extraídos.

*** *** ***

Apresentar um exemplo: $3 1/3 + 1 =$

Deixar que a criança procure a resposta.

Pedir-lhe que demonstre a solução usando flanelógrafo ou desenho.

Mostrar a criança que nestes casos são somados os inteiros com os inteiros conservando-se a mesma fração no total.

Usar exemplos com dois números mistos.

Levar a criança a ver que são somados os inteiros com os inteiros e frações com frações.

Seguir a mesma ^{orientação} orientação com o trabalho em subtração:

$$4 \frac{2}{3} - \frac{1}{3} = \quad 4 \frac{2}{3} - 2 =$$
$$4 \frac{2}{3} - 1 \frac{1}{3} =$$

caso a: retirar a fração subtraindo da fração minuendo; ver o que resta e conservar os inteiros.

caso b: retirar os inteiros dos inteiros conservar a fração.

caso c: subtrair os inteiros dos inteiros, a parte fracionária da parte fracionária.

Usar exemplos em que a fração minuendo do número misto, seja menor que a fração subtraendo: $2 \frac{1}{4} - \frac{3}{4} =$

Levar a criança a perceber a necessidade de retirar um dos inteiros do minuendo para transformá-lo em fração e adicioná-lo à fração já existente.

*** **

Adição e subtração de frações com / denominadores diferentes, mas relacionados.

Apresentar o exemplo: $\frac{1}{2} + \frac{1}{4}$

Levar a criança a perceber a necessidade de um denominador comum. Leva-la a ver que podemos transformar um meio em quartos sem alterar o valor.

Consultar as tabelas de equivalência

*** **

Adição e subtração com denominadores diferentes não relacionados.

Apresentar exemplos: $\frac{1}{3} + \frac{1}{2}$; levar a criança a observar que não podemos transformar ~~meios em quartos~~ meios em terços ou vice-versa.

Encaminhá-la a consultar a tabela de equivalência e a encontrar o seis (6) como denominador comum.

*** **

Multiplicação e divisão de frações.

Rever as ideias da divisão, medida e partilha usando situações que envolvam frações.

*** **

Multiplicar uma fração por um inteiro e dividir um número inteiro por uma fração.

Exemplos: $4 \times \frac{1}{4}$

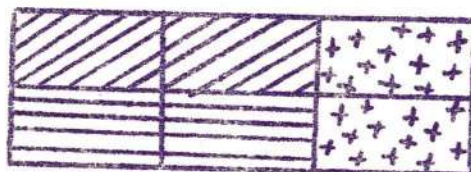
Conduzir a criança a relacionar o problema com adição: $\frac{1}{4} + \frac{1}{4} + \frac{1}{4} + \frac{1}{4}$

Apresentar um exemplo de divisão: $1 \div \frac{1}{4}$

Levar a criança a pensar na resposta encontrando quantas vezes temos $\frac{1}{4}$ em 1 inteiro.

Usar desenhos levando a classe a concluir que temos quatro vezes $\frac{1}{4}$ em 1 inteiro.

Levá-la a usar diagramas para ilustrar os resultados encontrados.



$$2 : \frac{2}{3} = 3 \text{ vezes}$$

Quantas vezes $\frac{2}{3}$ estão contidos em 2 inteiros?

*** **

Multiplicação de um número inteiro por uma fração.

Exemplos: $\frac{1}{2} \times 2 =$

Levar a criança a identificar o multiplicando e o multiplicador. Guiá-la para descobrir e entender a resposta.

Dar muitos outros exemplos envolvendo dificuldades. Depois de muitas atividades levar a classe a resolver os seguintes exemplos:

$$2 \times \frac{1}{4} =$$

$$\frac{1}{4} \times 2 =$$

*** **

Exemplos: $\frac{1}{2} : 2$

"Tenho metade de um queijo para dividir entre duas crianças. Que fração receberá cada uma?"

Levar a classe a resolver outros exemplos usando se necessário desenhos e diagramas.

Dar outros exemplos em que a fração-dividendo não seja unitária. ex: $\frac{2}{3} : 2 =$

Levar a criança a analisar e interpretar dividendo, divisor e quociente.

Levá-la a observar outros exemplos como:

$$\frac{3}{5} : 2 =$$

Usar diagramas ilustrando o exemplo e levando a criança a observar o porquê da resposta.

$$3/5 : 2 = 3/10$$

Conduzi-la a concluir: é possível transformar cada quinto em dois décimos, encontrando-se seis décimos; dividindo-se estes por dois encontram-se tres décimos no quociente. Dar outras atividades semelhantes para a criança encontrar o resultado analisando-o.

*** **

Multiplicação de uma fração por outra.

Apresentar o exemplo: $1/2 \times 1/2 =$
Deixá-la usar diagramas para solucionar o exemplo apresentado. $1/2 \times 1/2 = 1/4$
Levar a criança a interpretar o exemplo como a procura da metade da metade ou a metade do meio.

Apresentar outros exemplos, usando outras frações para a criança aplicar o que já descobriu.

Dar atividades relacionadas às medidas.

Ex: $1/2$ de $1/2$ quilo ou $1/2$ vezes $1/2$ quilo

*** **

Divisão de uma fração por outra.

Apresentar o exemplo: $1/2 : 1/2$
Levar a criança a interpretar o dividendo e o divisor e estimar o quociente.

Apresentar outros exemplos atendendo a sequência das dificuldades, para a criança analisá-los e interpretar a resposta de acordo com o dividendo e divisor.

Apresentar o exemplo: $3/4 : 1/2$

Levar a criança a analisar os termos encontrando que $1/2$ igual $2/4$ logo, temos $3/4 : 2/4$
Conduzi-la a perceber que em $3/4$ temos $2/4$ uma vez e meia; orientá-la na interpretação da parte fracionária.

Dar outras atividades semelhantes para a criança familiarizar-se com a nova dificuldade de perceber que o quociente é um número misto.

Apresentar o exemplo: $1/4 : 2/4 =$

Quantas vezes $2/4$ estão contidos em $1/4$?
Levar a criança a compreender porque não temos nenhum inteiro no quociente.

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAITIBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O ANO DE 1967

2º SEMESTRE = (1ª SÉRIE)

L I N G U A G E M

1ª UNIDADE: Linguagem Oral

OBJETIVOS

ATIVIDADES

SUGESTÕES

Estimar a criança a participar de situações sociais da linguagem:

-usando orações completas
-pronunciando claramente as palavras.

-enriquecendo o vocabulário com palavras novas.
-aprendendo a ouvir quando outros falam.

Iniciando a formação de hábitos de cortesia.

Aproveitar e criar oportunidade de comunicação com outras pessoas.

Desenvolver bons padrões de comportamento social.

Conversas em pequenos grupos.

Conversas em grupos maiores

Recados

Entrevistas.

Discursões informais em torno de problemas que surgem nas diversas situações da classe como: planejamento, avaliação etc.

Hora da novidade

Participar espontaneamente e informais na sala sobre: sua vida em casa sua família seus amigos etc.

Apresentação mútua entre professor e aluno.

Trabalhar e receber mensagens com exatidão.

Entrevistar pessoas que possam dar sua contribuição em E. Sociais e Ciências.

Discutir e resolver seus próprios problemas através de planejamento das atividades diárias, de uma excursão, de uma entrevista etc.

Apresentar de maneira informal à classe notícias e acontecimentos interessantes de sua vida diária
Trazer objetos, animais, plantas e brinquedos que tornem mais viva e fácil a sua exposição. 12/ F. 4

Dar a criança a habilidade de participar de discussões:

-ajudando-a a tomar parte ativa;
-orientando-a para fazer perguntas claras.

-levando-a a desenvolver as habilidades de audição;

Iniciar a formação da habilidade de relatar oralmente com clareza uma experiência terminada.

-orientando-a com perguntas;

-ajudando-a a se tornar mais independente no uso da linguagem

Promover o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação infantil.

Desenvolver a expressão criadora.

Iniciar a criança na apreciação e gosto pela poesia.
Enriquecer a experiências e o vocabulário da criança através de várias atividades.

Relatórios
-de experiências pessoais
-de assuntos especiais

Narração de histórias.

Histórias lidas pelo professor.

Histórias inventadas pelas crianças.

Brinquedos dramatizados ou imitativos.

Poesias

Excursões.

-dentro da escola

-fora da escola

Apresentar uma novidade sozinha ou com auxílio da professora.

Ouvir histórias dentro do seu interesse.

Comentar pedaços de que mais gostou.

Fazer pantomimas de alguma cena da história

Reproduzir a história mediante a apresentação de gravuras das cenas principais.

Inventar suas próprias histórias e narrar experiências pessoais.

Participar de situações espontâneas de brinquedos

-brincar de professor.

Fazer a leitura da poesia de maneira bem expressiva

Planejar excursão com o professor.

Visitar as diversas dependências do prédio escolar para entrar em contato com as pessoas que trabalham na escola e conhecer as suas funções.

LINGUAGEM

1ª SÉRIE

2ª UNIDADE: Audição.

OBJETIVOS

Levar a criança a escutar com atenção e interesse.
-regras-se

-desenvolvendo habilidade sociais e adquirindo informações.

-Reproduzindo o que foi dito.

ATIVIDADES

Jogos
Histórias

Conversas. Discursos
entrevistas, relatos.

Recados. Histórias

SUGESTÕES

Localizar de olhos vendados de onde vêm os sons emitidos por outra criança.

Escutar histórias, poesias, música etc.

4ª UNIDADE: ~~SEMPRE COM A LINGUAGEM~~ - COMPOSIÇÃO

Interessar a criança pela composição encorajando-a a expressar seus pensamentos para que sejam escritos.

Leva-la a considerar a / linguagem escrita como o / meio de comunicação.

Ajuda-la a organizar suas ideias sob variadas formas.

Iniciá-la na auto-avaliação de suas composições.

Guiar a criança e ajudá-la a expressar ideias independentemente.

Composições ditadas:

1ª estágio: composições ditadas pelo professor.

2ª estágio: composições ditadas pelas crianças ao professor e copiadas pelo autor.

1ª fase: cópia de ^{pequenos} trechos ~~maiores~~.

2ª fase: cópia de trechos maiores.

3ª estágio: composições independentes elaboradas com toda a ajuda necessária, em relação as formas corretas de linguagem e as normas / para os diversos tipos de / redação.

Composições práticas.

Composições criadoras dirigidas.

Ditar recados:

-para os colegas de outro turno.

-para a mãe etc.

Ditar bilhetes curtos com saudação, motivo e assinatura.

-de agradecimentos

César,

Muito obrigado pelo livro
Antônio

5ª UNIDADE: CORREÇÃO DE LINGUAGEM

Proporcionar assistência linguística a criança sempre que se fizer necessário.

Observação e comentário dos erros mais comuns à classe.

Esforçar-se por repetir a forma correta com auxílio do professor.

5ª UNIDADE: LEITURA NA 1ª SÉRIE. PERÍODO PREPARATÓRIO

Enriquecer as experiências da criança.

Experiências na própria classe.

Experiências na escola e fora dela.

19/3

Desenvolver a maturidade linguística.	Hora da história	Ouvir histórias narradas em voz alta pelo professor.
Despertar o interesse pela leitura e por aprender a ler.		Ler fichas com o próprio nome
Promover o desenvolvimento de certas habilidades intelectuais necessárias à leitura:		
-sequência lógica.	Narração de histórias	Contar uma história simples numa sequência lógica.
-associação simples.	Exercícios ilustrados	Fazer associações simples: casa - janela árvore - folhas
-memória.	Linguagem oral	Memorizar quadras e pequenas poesias.
Desenvolver a discriminação visual.	Exercícios ilustrados.	Descobrir semelhanças e diferenças em objetos e desenhos quanto à forma, tamanho, posição, cor.
Desenvolver a discriminação auditiva.	Exercícios de audição	Identificar ruídos Marcar rimas
Desenvolver a habilidade de movimentos de olhos / da esquerda para a direita.		Cobrir linhas pontilhadas partindo da esquerda para a direita.
Promover o ajuntamento / emocional e social da criança.	Trabalho em grupo	Conversar com as crianças sobre os problemas de como viver e trabalhar em conjunto.
	Trabalho individual	Desenvolver atividades manuais: -recortar gravuras -desenhar e colorir.
Levar a criança a transição da linguagem oral para o símbolo escrito.	Leitura incidental de cartazes das experiências infantis e outros materiais simples	Ler cartazes das experiências da criança organizados pelo professor e alunos.

Formar a atitude fundamental para com a leitura.

Período Inicial

Desenvolver a habilidade de ler um trecho de 2 ou 3 linhas com compreensão e boa expressão oral.

Leitura dos primeiros cartazes do pré-livro.

Observar cuidadosamente a ilustração do 1º cartaz.

Ler as orações que compõem o cartaz, mediante análise da gravura e direção do professor que ler o texto com a classe.

Passar a régua rapidamente sob cada uma das orações da esquerda para a direita.

Ler os outros cartazes da história observando a mesma técnica.

6ª UNIDADE: Leitura do pré-livro.

OBJETIVOS

Desenvolver na criança a habilidade de reconhecimento do vocabulário visual básico.

ATIVIDADES

Preparação para a leitura.

Motivação

Estudo das palavras do pré-livro.

SUGESTÕES

Analisar com a criança a ilustração do cartaz ou do pré-livro.

Explorar as experiências da classe sobre o assunto.

Seguir para a introdução e fixação do vocabulário a ser aprendido as sugestões do manual que acompanha o pré-livro.

Utilizar-se dos recursos que se seguem para descobrir palavras novas:

- gravuras sugestivas.
"Pedrinho ver a bola". Bola é a palavra desconhecida a gravura ajuda a criança a identificá-la.

Análise estrutural.

Bola - bolas

Livro - livros

Brinca - brincas

O menino que compara: bola - bolas etc., lerá facilmente qualquer forma de plural com "s" ou plural de verbos com "m".

Análise das sílabas.

Este recurso será postposto até que a criança atinja maturidade necessária para perceber que as palavras têm elementos comuns as sílabas.

9a. UNIDADE: Escrita - PREPARAÇÃO PARA A ESCRITA -

Estabelecer a prontidão para a escrita:

- desenvolvendo o controle muscular e a coordenação visco-motora.

- ajudando a criança a formar bons hábitos de trabalho (ordem, capricho, assento) em geral.

Traçado amplo e livre no quadro-negro e depois no papel sem pauta.

Desenhos penteados

Colagem, dobraduras, quebra-cabeças etc.

Treino das condições necessárias à escrita:

- posição na carteira
- posição do lápis

- posição do papel

- Desenhar objetos de forma circular, quadrangular, triangular.

- Unir pontinhos para formar desenhos de animais, flores etc.

- Observar as condições necessárias à facilidade da escrita.

- sentar-se comodamente na carteira ou mesinha.

- segurar corretamente os instrumentos de escrita: lápis, giz, apagador

- colocar o papel em posição correta.

FASE INICIAL DA ESCRITA

OBJETIVOS

Manter os hábitos e habilidades já formados.
Prover situações funcionais de escrita na classe.

Treinar, nessas situações, certas habilidades da pré-escrita a saber:

- forma das letras
- espaçamento das palavras
- letras maiúsculas e minúsculas.

ATIVIDADES

Situações funcionais de classe que exigem escritas:

- Composições

- Cópias de orações do pré-livro, títulos etc.

(Ver programa de composição).

SUGESTÕES

- Escrever o próprio nome nos seus objetos.

- Assinar o nome em bilhetes, cartas coletivas.

- Escrever o próprio nome em desenhos e outros trabalhos.

- Escrever o título numa história que ditou para o professor.

- Escrever o nome do professor, do diretor, de seus pais.

- Fazer programas para as festas da classe.

- Escrever os nomes de seus colegas.

- Escrever notícias para o "cantinho das novidades".

Treinar a formação de números

Treino da escrita de números em situações funcionais.

(Ver programa de Aritmética na parte "Sistema de Numeração").

Proporcionar à criança treino no sistema tizado das habilidades de escrita, sugeridas para esta série.

Treino no quadro-negro e nos cadernos, visando-se a ligação das letras.

Organizando horários para a escrita (10 a 15 minutos - diários).

- Escrever suas experiências com plantas e animais.

- Escrever o planejamento das atividades do dia.

- Observar o professor que escreve os números no quadro-negro.

- Copiar esses números.

- Aplicá-los na situação desejada:

- Observar o professor que escreve no quadro:

Parabéns, mamãe!
(Festas das mães).

- Copiar o modelo sem levantar o lápis.

10 UNIDADE - Ortografia - 10. estágio - Estudo da palavra pela configuração visual.

OBJETIVOS

- Despertar e manter na criança o interesse pela ortografia.

ATIVIDADES

Experiências de linguagem escrita da própria classe.

Cópia de composições ditadas e outras expressões escritas.

SUGESTÕES

- Observar o professor quando escreve as composições que lhe são ditadas.

- Copiar comunicações escritas:

- Etiquetas em objetos pessoais.

- Nome da mãe e de outras pessoas da família.

Iniciar o desenvolvimento das habilidades de ortografia.

- Escrever determinadas palavras num bilhete, num aviso, listas de objetos etc.

- Copiar as composições ditadas.

Iniciar a sistematização do ensino da ortografia:
- Selecionando palavras mais necessárias a determinados tipos de expressão escrita.

Treino de palavras e expressões selecionadas nas composições no pré-livro e nas demais disciplinas do programa.

- Fazer leitura incidental de composições ditadas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1a/17

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O ANO DE 1967

1º SEMESTRE - 2ª SÉRIE

L I N G U A G E M

1ª UNIDADE: Linguagem Oral

OBJETIVOS

- Dar desembaraço à criança para participar de situações sociais de linguagem
- Sabendo ouvir.
- Reconhecendo o momento oportuno para falar expressando-se com clareza.
- Procurando elaborar cuidadosamente as frases.
- Enriquecendo o vocabulário.

ATIVIDADES

Conversas em grupos e com toda a classe.

Recados.

Apresentações.

Entrevistas.

Desenvolver as habilidades necessárias a uma discussão:

- Ouvindo atentamente.
- Fazendo perguntas claras dentro do assunto.
- Discordando com polidez.

Discussões informais em torno de problemas que surgem nas diversas situações da classe como / planejamento, avaliações de atividades etc.

Discussões orientadas por perguntas para guiar a criança na solução de problemas.

SUGESTÕES

Conversar sobre fatos do dia a dia, experiências vividas em casa e na Escola, fatos interessantes acontecidos na comunidade. Fazer e receber convites. Observar regras sociais de cortesia. Chegada de um novo aluno. Entrada de um professor na classe.

Entrevistar pessoas especialmente convidadas exemplos.

Inspetor de Trânsito, jardineiro, Diretor etc.

Participar de planejamento:

- Entrevistas.
- Programas festivos etc.

Desenvolver na criança habilidades para relatar determinada experiência.

Relatórios de experiências pessoais.

Relatar suas próprias experiências; exemplo: o que aprendi sobre a criação de abelhas.

Relatórios de assuntos especiais orientados / por perguntas.

Organizar com a orientação do professor perguntas em torno do assunto escolhido.

Relatórios de atividades realizadas.

Organizar com a orientação do professor perguntas em torno do assunto escolhido.

Relatar outras atividades de classe: Entrevistas.

Desenvolver o pensamento lógico e estimular a imaginação infantil.

Histórias narradas.

-Ouvir histórias dentro do seu interesse.

-Reproduzir um ou mais diálogos da história.

Histórias lidas pelo / professor.

-Inventar histórias;

Histórias inventadas pelas próprias crianças.

-Narrando experiências pessoais; ex. a fuga do meu coelhinho.

Desenvolver a expressão criadora.

Pantomimas.

-Fazer pantomimas de trechos de histórias e de leituras que incluam movimento e ação.

Dramatização de cenas de histórias conhecidas.

-Dramatização de cenas mais completas.

Fantoches e máscaras.

-Utilizar fantoches e máscaras na apresentação de dramatização.

-histórias

-cenas de histórias

-Em torno de assuntos estudados em outras matérias com a finalidade de fixar conhecimentos.

Desenvolver o gosto e a apreciação pela poesia.

Poesias.

Desenvolver o gosto poético através do coro falado.

Colaborar na escolha da forma de apresentação do coro falado de acordo com o tipo de poesia.

Proporcionando-lhe situações de linguagem oral e escrita para o emprego das palavras aprendidas.

Enriquecer o caderno de vocabulário com palavras e expressões aprendidas.

Material audiovisual

Utilizar material audio visual a fim de enriquecer o próprio vocabulário: ex: realia uma flor para identificar suas partes.

Material de leitura

Apreciar frases sugestivas e palavras apropriadas durante as leituras.

Dizer o maior número possível de sinônimos e antônimos de / uma determinada palavra.

2ª UNIDADE: - AUDIAÇÃO

Desenvolver as habilidades hábitos e atitudes de audição:

-para adquirir informações. Discussões, relatórios entrevistas etc.

-Ouvir para:

-Encontrar resposta a perguntas feitas e discussões, relatórios, entrevistas etc.

Instruções

-Por em prática uma instrução passo por passo.

Recados.

-Reproduzir o que foi dito em recados.

-para apreciar.

Histórias e poesias.

-Apreciar o desenvolvimento de uma história lida ou narrada.

Programas de canto e música.

-Apreciar programas de canto e música.

para criar seus próprios trabalhos.

Histórias e poesias

-Criar ~~seus~~ histórias ou poesias em torno de um tema central.

-Realizar uma dramatização.

19/3 fls.

3ª UNIDADE: Correção de Linguagem.

OBJETIVOS

Proporcionar assistência linguística à criança / sempre que se fizer necessária.

ATIVIDADES

- Observação e comentário dos erros mais comuns à classe.
- É trabalho dos professores das primeiras séries.
- combater gírias como (trem), (negócio), (bacana) etc.
 - desenvolver a articulação exata no final das palavras como: (començo) (dormindo) etc.
 - desenvolver a articulação clara da palavra inteira. (você); (estava).
 - desenvolver a pronúncia do (s) final no plural das palavras como: nos dormes, falar do 1 e do 2 intermediário / como: calça, carta.
 - Sistematização do treino das formas corretas de acordo com a incidência de certos / erros tomando-se um de cada vez.

SUGESTÕES

- Exforçar-se por repetir a forma correta com o auxílio do professor quando se fizer necessário.
- Observar formas corretas nos livros em atividades de linguagem oral e tentar imitá-las.
- Usar a forma correta em numerosas orações.
- Procurar empregá-las em todas as atividades orais da classe.
- Repetir-las oralmente em exercícios apropriados..

4ª UNIDADE: Composição.

OBJETIVOS

Guiar e ajudar a criança a expressar suas idéias / independentemente.

ATIVIDADES

- Primeiro Estágio
- Composições independentemente elaboradas / com toda ajuda necessária relativa às formas / corretas da linguagem / (concordância, ortografia, escrita, pontuação, emprego de de / maiúsculas) e as normas / para os diferentes ti-

SUGESTÕES

2º/44

- Desenvolver na criança a idéia de composição como meio de comunicação.

- Desenvolver habilidades de avaliação de // qualidade de sua relação.

pos de linguagem.

Relação individual ou coletiva (pequeno grupo ou toda a classe).

Cartas, bilhetes e Cartões.

Notícias, avisos anúncios e informações.

Anotações ou lembretes

Composições criadoras dirigidas

- Escrever cartas, bilhetes e cartões.

A colegas doentes (ou ausentes).

De respostas a convites.

De convites para festas e comunicações.

De agradecimentos.

- Escrever notícias, avisos, anúncios e informações, sobre:

Experiências de classe.

Experiências de um aluno.

O tempo.

Algo ocorrido na cidade.

Reuniões.

- Redigir anotações ou lembretes.

De pontos a serem abordados em uma conversa.

De sugestões a fazer.

De material que deve ser trazido de casa para a escola.

De observações feitas sobre animais e plantas.

- Fazer interpretações.

De um desenho.

De fatos de uma história que ouviu.

Escrever histórias.

sugeridas por gravuras escolhidas.

Sobre experiências da criança inspiradas em histórias lidas ou ouvidas.

Segundo Estágio

Composições independentes.

Redação individual ou coletiva (pequenos grupos ou toda a classe).

- Dar à criança certa independência para expressar seu pensamento.

22/5

- Desenvolver habilidades necessárias à redação de diferentes tipos de composições.

Recados, bilhetes e cartões.

- Fazer uma coleção de recados, bilhetes e cartões.
- Fazer uma exposição de cartões postais recebidos pela criança ou por pessoas de sua família.
- Analisar recados, bilhetes e cartões para verificar como foram escritos e quais as suas partes principais (saudação, mensagem e assinatura).
- Aniversários: da diretora, dos professores, serventes, colegas, pessoas da família etc.
- Cumprimentos: pela passagem do "Dia das Mães", "Dia do Papai", "Dia do professor", "Páscoa", "Natal" etc.
- Pêsames: pelo falecimento de um amigo, parente ou pessoa conhecida.
- desculpas: por faltas cometidas, pelo atraso ou impossibilidades em atender um pedido etc.
- Participar no dia da leitura de cartas, lendo para que os colegas ouçam cartas por ele recebidas.
- Discutir o conteúdo e a apresentação da carta.
- Destacar frases de ideias completas.
- Identificar as partes principais da carta.
- Justificar letras maiúsculas, pontuação etc.

Cartas pessoais

- Aproveitar situações que podem motivar a redação de cartas.
- A amigos doentes.
- A professores e amigos que transferiram residência para outro lugar.
- Cartas de pedidos de informações.
- Cartas de convite.
- Direções e instruções - Ler e seguir instruções ou / direções dadas por escrito ~~em~~ ~~rito~~ pelo professor. Exemplo:
 - ~~poços~~ a seguir numa experiência de Ciências Naturais.
 - instruções para um trabalho independente.
 - instruções sobre a maneira de realizar um trabalho, etc.
- Redigir instruções ou direções aproveitando situações reais surgidas em classes:
 - Como cuidar de uma ~~planta~~ planta do jardim ou da horta.
 - Como cuidar de animalinhos.
- Notícias, avisos e propagandas - Procurar em jornais e revistas exemplos de notícias, avisos, propagandas. Recortá-los. Preparar uma exposição com recortes trazidos pelas crianças. Examinar o conteúdo de aviso ou notícias e a maneira como foi apresentado.
- Planejamento de trabalhos em grupo.
- Anotações de idéias colhidas em uma entrevista.
- Anotações de observações e experiências.
- desenvolvendo a capacidade criadora da criança, Composições criadoras dirigidas. - Escrever:
 - Histórias inspiradas em experiências da criança.

Composições criadoras
em prosa e em verso.

- Histórias sugeridas por histórias lidas ou ouvidas.
- Histórias sugeridas pelo tema de uma unidade de trabalho.
- Histórias fantásticas.
- Histórias descritivas.
- Preparar-se para inventar as próprias histórias:
 - tendo riqueza de vivência na classe.
 - ouvindo histórias e poemas de boa qualidade, lidos pelo professor etc.

5ª UNIDADE: Leitura no Livro Básico. (Período de Desenvolvimento Rápido)

OBJETIVOS

Despertar o interesse / pelo livro adotado.
Fazer o diagnóstico dos níveis de leitura da / classe a fim de agrupar as crianças de acordo / com suas possibilidades.

ATIVIDADES

Prova de leitura silenciosa

Prova de leitura oral

Preparar a criança para a compreensão e interpretação da leitura
- incentivando-a a ler.

Desenvolvendo-lhe o hábito de procurar compreender palavras.

Proporcionar-lhe meios / de descobrir a significação dos vocábulos independentemente.

Preparação para a leitura em ~~diversos grupos~~
diversos grupos.
Motivação.
Estudo das palavras

- Treino das palavras mais difíceis da lição quanto ao seu reconhecimento.

Estudo da significação das palavras ~~mais difíceis~~
da lição.

SUGESTÕES

Mandar a criança ler uma história curta e fácil. Com seguida responder com poucas palavras as perguntas escritas no quadro, tendo os livros fechados.

Mandar ler a primeira vista um trecho que satisfaça ~~as~~ ^{as} ~~crianças~~ ^{crianças} curiosas do livro adotado apresentando perguntas para a criança responder.

Desenvolver a habilidade de
-compreensão e interpretação da leitura, a saber:
-achar a idéia principal.
-perceber a sequência dos fatos.
-Tirar conclusões.

Treinar a capacidade de leitura oral desenvolvendo as seguintes habilidades:
-pronúncia
-articulação
-~~postura~~ postura
-pontuação adequada
-cuidado com o livro.

Treinar as habilidades de leitura oral para um grupo.

6. UNIDADE: ESCRITA

~~Revisar~~ os hábitos e habilidades adquiridos na 1ª série.

Promover situações funcionais de Composição escrita, linguagem escrita, a fim de desenvolver certas habilidades e hábitos sugeridos para esta série.

-inclinação mais regular das letras.
-leveza de traços.
-regularidades nos espaçamentos.
-melhor disposição geral do trabalho. (margens laterais, parágrafos, ausência de borrões.)

Leitura dirigida (silenciosa)

Ler para escolher um título, apropriado para determinado parágrafo.

Ler para tirar conclusões das leituras feitas.

Segurar convenientemente o livro.
Ter boa postura. Distância do livro dos olhos.

Ler uma história inteira que seja de grande interesse para um grupo enquanto os outros acompanham a leitura com o livro aberto.
Ler a história inteira enquanto os outros alunos ouvem com os livros fechados para em seguida cada um desenhar uma ~~parte~~ ^{parte} da história.

Ver sugestões para a 1ª série.

-Copiar pequenos trechos do livro Básico.
-Copiar cartas e outras composições / práticas.

-organizar dicionários ilustrados.
-Fazer cabecinhos para programas, listas.
-Copiar o alfabeto.
-copiar palavras em ordem alfabética.
-Organizar albums de transportes (gravura e tipos de transportes em ordem alfabética.)

7ª UNIDADE : - Ortografia.

Mantém o interesse pela ortografia valorizando-a em qualquer trabalho escrito da criança.

Fazer o diagnóstico dos níveis e ortografia da classe.

Agrupar as crianças de acordo com seus níveis de desenvolvimento.

Teste de diagnóstico das palavras ~~apoiadas~~ na 1ª série, a saber:

- Listas ortográficas.
- Palavras do livro adotado.
- palavras usadas na expressão escrita.

Escrever sob ditado, as palavras estudadas na 1ª série auxiliado pelo professor.

-Observar os erros cometidos, copiar as palavras já corrigidas no caderno e fazer o estudo dessas palavras de acordo com o processo abaixo:

-Observar as palavras escritas no quadro.

-Ouvir a palavra pronunciada pelo professor.

-Pronunciá-la vagarosamente, e depois sílaba por sílaba.

-Escrevê-la uma vez.

-Repetir todos os passos, em caso de erros.

Controlar semanalmente o rendimento de estudo das palavras em atividades.

Teste semanal.

Eliminar as trocas de letras, quando houver.

Treino
Treino de palavras em que haja troca de letras:

V - F

B - T etc.

Escrever, mediante ditado, as palavras estudadas durante a semana.

Escrever corretamente palavras em que haja uma das letras vizinhas.

-Organizando atividades variadas.

- levando a classe a interesse pela diminuição dos erros provenientes da troca de letras.

Sistematizar o treino ortográfico de certo número de palavras auditivas e visuais, de acordo com as possibilidades da classe.

Treino de palavras da lista ortográfica, do livro adotado etc.

Ler pequenos textos com as palavras do ~~treino~~

Fortalecendo a imagem das pa- Treino de palavras visuais.
lavras.

-Controlando, semanalmente, o Treino das palavras auditi- Escrever sob ditado as palavras
resultado do estudo das pala- vas. estudadas durante a semana.

visuais e auditivas.

Verificação semanal das /
palavras estudadas.

* * * * *

22/ 11

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1967.

3a. SÉRIE

LINGUAGEM

1a. UNIDADE: Linguagem Oral.

OBJETIVOS

Tornar a criança capaz de participar efetivamente de situações sociais de linguagem:

- sendo cortês
- selecionando idéias úteis na posição e na apreciação do assunto.
- Elaborando cuidadosamente as suas orações
- enriquecendo o vocabulário, etc.

Promover o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

ATIVIDADES

Conversas

Recados e apresentações.

Entrevistas

Organização de clubes

Jornal falado

SUGESTÕES

- Participar de todas as conversas da / classe sobre assunto de interesse dominante:

- Transmitir recados e fazer apresentações - sempre que necessário - com certo desembaraço.

- Estabelecer os objetivos da entrevista.

- Levantar as perguntas.

- Organizar clubes de acordo com os interesses da classe:

- clube de leitura, clube agrícola etc.

- Resumir periodicamente os acontecimentos e fatos mais importantes da vida escolar para grupos de crianças ou para toda a classe.

Desenvolver as habilidades necessárias a uma discussão para planejar e avaliar ou adquirir informações:

- ouvindo atentamente e sabendo manter-se no assunto.
- escolhendo o momento adequado para se expressar.
- sabendo criticar polida e construtivamente.
- sabendo fazer perguntas - claras e objetivas.

Desenvolver a habilidade de relatar com clareza e objetividade suas experiências.

Desenvolver as habilidades necessárias a apresentação de avisos, anúncios e propagandas.

Desenvolver as habilidades, necessárias à apresentação de instruções.

Discussões informais de planejamento e avaliação das atividades da classe.

Discussões para fins de estudos.

Relatórios de assuntos especiais orientados por esquemas.

Relatório de atividades realizadas.

Avisos, anúncios e propagandas.

Instruções

- Preparar-se para a discussão

- Definir o objetivo da discussão:

- solução de um problema.

- aquisição de conhecimento em torno do assunto etc.

- Coletar material audiovisual sobre o assunto.

- Organizar as informações colhidas e elaborar o esquema de acordo com as perguntas sob orientação da professora.

Apresentar relatório:

- após entrevistas.

- de experiências em ciências naturais, etc.

Ouvir com atenção, avisos, anúncios e propagandas no rádio.

- Analisar com o professor o conteúdo dos avisos e anúncios.

- Analisar e comentar instruções surgidas em classe ou trazidas pelas

Desenvolver o pensamento lógico e estimular a imaginação infantil.

Histórias narradas.

Histórias lidas pelo professor.

Histórias criadas pelas próprias crianças.

Desenvolver a expressão criadora da criança.

Dramatização de cenas de histórias e de histórias conhecidas.

Dramatizações formais

Fantoches e máscaras.

Expandir o gosto de apreciação pela poesia.

Poesia

Canção falada.

crianças. Ex.:
- instruções para um trabalho em grupo.

- Registrar o vocabulário novo aprendido na história.

- Inventar suas próprias histórias em torno de:
- temas interessantes
- gravuras de sentido incompleto com a cena sugestiva.
- gravuras em série com maior número de fatos.

- Dramatizar as cenas de histórias em livros mais apropriados pela classe.

- Apresentar dramatizações formais em algumas situações muito especiais da classe:

- datas cívicas ou sociais.

- Utilizar fantoches e máscaras na apresentação de dramatizações em classe ou para outras classes.

- Analisar o sentido da poesia, das expressões e do vocabulário usado pelo autor.

- Ilustrar cadernos de poemas.

- Organizar uma apresentação.

2a. UNIDADE: Audição

<u>OBJETIVOS</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>SUGESTÕES</u>
Intensificar o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes de audição: - para adquirir informações.	Atividades de linguagem oral e leitura.	- Ouvir para: - apanhar idéias principais de um assunto. - selecionar as idéias principais de um relatório, de uma entrevista, de uma página literária ouvida etc. - apanhar minúcias - destrutivas e suplementares. - compreender o sentido de palavras novas, através da compreensão do povo.
- Ouvir por prazer e para apreciação.	Poesias, histórias, leituras etc.	- Ouvir para: - observar os efeitos favoráveis e desfavoráveis da voz, posição e gestos.
- Ouvir para fazer críticas e avaliar.	Relatórios, leituras, propagandas etc.	- Ouvir para: - descobrir o objetivo da pessoa que fala. - distinguir entre o que é verdadeiro e o que é ficção.

3a. UNIDADE: Correção da Linguagem

<u>OBJETIVOS</u>	<u>ATIVIDADES</u>	<u>SUGESTÕES</u>
Proporcionar assistência linguística sempre que se fizer necessária.	Observação e comentário dos erros mais comuns na classe.	Fazer juntamente com o professor o levantamento dos erros mais frequentes e comuns à classe.

Sistematização do treinamento das formas corretas de acordo com a incidência de certos erros tomando-se um de cada vez.

Fazer planejamento de como poderá a classe livrar-se de tais erros:

- atacando um de cada vez organizando padrões de avaliação da própria linguagem.

- Observando formas corretas em leituras, cartazes, etc.

- Fazendo exercícios apropriados usando a forma certa.

1a. UNIDADE: COMPOSIÇÃO.

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades necessárias à expressão escrita com fins sociais e dados.

ATIVIDADES

Composições práticas.
Redação individual ou coletiva (pequenos grupos de toda a classe).

Recados, bilhetes e cartões.

SUGESTÕES

- Escrever bilhetes, recados e cartões sempre que houver oportunidade:

- bilhetes informais para os colegas.

- Redigir cartas por motivos diversos:

- para manter contacto com pessoas da família ou com amigos

- para fazer convites

- para agradecer algum auxílio.

Cartas pessoais

Atividades

- Redigir instrução sobre:

- como realizar uma experiência em Ciências Naturais.

- como localizar um tópico numa enciclopédia.

Notícias

Notícias, avisos, informações, propagandas e anúncios.

- Analisar o conteúdo de um aviso ou informação verificando se nêle consta o essencial: "o que?" "quem?" "porque?" "quando?" "onde?" etc.

- Redigir notícias, avisos, informações, propaganda de anúncios.

Anotações em forma de esquemas:

- Organizar um esquema para estudo e apresentação de relatórios ou para outras situações de linguagem oral observando:

- emprego de algarismos para os tópicos principais

- emprego de letras maiúsculas para os sub-tópicos

- título (que, onde, como escrever) etc.

- Redigir cartas comerciais em situações reais:

- para solicitar informações

- para fazer pedidos

- para acusar recebimentos.

- Visitar o correio para saber onde se passa telegrama.

Cartas comerciais.

Telegramas

- Apresentar telegramas recebidos.

- Analisar fórmulas em branco, comparando-as com as já preenchidas.

- Redigir telegrama imaginário ou real em forma própria.

Relatórios guiados por perguntas - 1º estágio.

- Escolher um tema relacionado com Estudos Sociais e Ciências para relatório escrito.

- Fazer pesquisa sobre um tema escolhido, iniciando-a pelo levantamento de perguntas.

Exemplos:

- Unidade de trabalho sobre "COMO SE FORMOU O LOCAL QUE HOJE É O NOSSO ESTADO DA PARAÍBA".

- Fazer um relatório geral sobre o resultado da pesquisa, guiando-se pelas perguntas levantadas. (Ver o programa de Língua oral).

- Apresentação no quadro pelo professor, do relatório que foi feito oralmente, aproveitando as idéias de todas as orientações e dando-lhes formas adequadas.

- Observar que a cada pergunta corresponde um parágrafo.

Relatórios guiados por esquemas - 2º estágio.

- Aproveitar um esquema

feito e, com a ajuda do professor, elaborar um relatório coletivo sobre um tema esquematizado.

Observar que:

- todo relatório leva um título (no caso citado - seria o mesmo do esquema)
- os fatos devem ser narrados, obedecendo a uma sequência lógica.

Estimular o desenvolvimento e a livre expressão de experiências, idéias e sentimentos.

Composições criadoras dirigidas.

Escrever:

- histórias inspiradas em experiências próprias.
- histórias inspiradas / em notícias encontradas em jornais.
- Aventuras em situações imaginárias.

Se você fizesse uma viagem num foguete...

Composições criadoras em prosa e em versos.

- Preparar-se para inventar suas próprias histórias:

- ouvindo histórias e poemas de boa qualidade, lidos pelo professor.

- participando de atividades de linguagem oral e outras atividades da classe.

- Inventar suas próprias histórias:

- pensando num título adequado.

- Redigir composições criadoras, em prosa e em verso, seguindo sua inspiração interior.

5a. UNIDADE: Leitura no Livro Básico.

OBJETIVOS

Despertar o interesse pelo livro adotado.

Fazer diagnóstico dos níveis de leitura da classe a fim de agrupar de acordo com as suas possibilidades, as crianças.

Preparar a criança para compreensão e interpretação da leitura:

- incentivando-a a leitura através de vários recursos.

Desenvolvendo-lhe o hábito de procurar compreender as palavras.

Proporcionando-lhe meios de descobrir a significação dessas palavras independentemente.

Desenvolver habilidades necessárias à compreensão e interpretação da leitura a saber:

- ler para apanhar o sentido geral de um parágrafo.
- achar a idéia principal de um parágrafo
- selecionar a idéia principal de um texto.

ATIVIDADES

Prova de leitura silenciosa.

Preparação para a leitura.
Motivação.

Estudo da significação das palavras desconhecidas da leitura.

Leitura dirigida

SUGESTÕES

- Passar os olhos pelo índice para ver que histórias o livro contém.
- Mandar a criança ler uma história curta e fácil e em seguida responder com poucas palavras a pergunta escrita no quadro tendo os livros fechados.

- Conversar e discutir o assunto da leitura com o professor.

- Utilizar-se do contexto para descobrir o sentido da palavra.

- Utilizar o dicionário.

- Ler cada parágrafo dando um título ao mesmo.

- Achar a idéia principal de cada parágrafo:
- marcando a oração que explica melhor o parágrafo.
- resumindo o parágrafo

- Obter informações específicas.

- Achar pormenores.

Desenvolver a capacidade de avaliar.

1) VELOCIDADE DA LEITURA.

OBJETIVOS

Treinar a atividade e ajustar o ritmo de leitura ao fim em vista:

- desenvolvendo habilidades de leitura rápida.

Desenvolvendo a habilidade de leitura normal.

Estimular a criança, de acordo com suas possibilidades, a alcançar melhores índices de rapidez:

- promovendo a substituição dos maus hábitos de leitura.

ATIVIDADES

Leitura informativa.

Leitura recreativa.

Leitura informativa.

Leitura recreativa.

Leitura silenciosa

SUGESTÕES

- Ler para reter determinadas informações.

- Ler para responder a perguntas específicas sobre determinado trecho.

- Ler duas ou mais histórias para escolher a que melhor se presta a um determinado fim.

- Aprender o sentido integral do texto.

- Ler algo narrativo para ficar a par do conteúdo.

- Pesquisar material novo.

- Responder a um questionário.

- Memorizar um poema.

- Ler para estar em dia com os acontecimentos.

- Corrigir maus hábitos de leitura.

- Ler palavra por palavra

- querer adivinhar

- pontuação inadequada.

- atacando os fatores responsáveis pela leitura lenta.

- Testando periodicamente índices de velocidade e compreensão.

Teste de velocidade (material simples e interessante).

Ler em unidades de sentidos.

- Ler com compreensão, a fim de atender aos objetivos propostos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

6a. UNIDADE: ORTOGRAFIA

OBJETIVOS

Manter o interesse pela ortografia, valorizando-a em trabalhos escritos dos alunos.

Fazer o diagnóstico dos níveis de ortografia da classe, a fim de atender as possibilidades da criança.

Controlar, semanalmente, o resultado do estudo das palavras.

Sistematizar o treino ortográfico de certo número de palavras de acordo com a classe.

ATIVIDADES

Atividades escritas

Teste de diagnóstico das palavras estudadas na 2a. série:

- lista ortográfica
- palavras do livro adotado.

Teste de verificação.

SUGESTÕES

- Prestar atenção à ortografia das palavras, consultando o dicionário em caso de dúvida.

- Escrever sob ditado as palavras do teste diagnóstico.

- Observar os erros cometidos.

- copiar corretamente as palavras erradas no caderno (palavras difíceis).

- Escrever mediante ditado, as palavras estudadas durante a semana.

Conferir suas palavras com a lista exposta no quadro-negro ou em cartazes.

- Discutir o significado de cada palavra;

- fazer, oralmente, orações com essas palavras.

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE

DE 1967

L I N G U A G E M

1a. Série

1a. UNIDADE: - LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de participação eficiente em situações sociais de linguagem:

- sendo sempre cortês
- utilizando linguagem - clara e correta.
- sabendo fazer perguntas inteligentes etc.

Promover o aperfeiçoamento da habilidade de comunicação.

ATIVIDADES

Conversas.

Recados e apresentações.

Entrevistas.

Programas de auditório.

SUGESTÕES

Manter conversas espontâneas e informais sobre assuntos de interesse e experiências da classe.

Responsabilizar-se em todas as oportunidades por fazer apresentações e transmitir recados.

Estabelecer os objetivos da entrevista.

Estabelecer e lembrar as normas estabelecidas para as entrevistas.

Programas de auditório em situações como:

- culminância de unidade de trabalho.

- em semanas comemorativas como:

- semana da criança

- semana da árvore.

- Com finalidades beneficentes:

em favor da Caixa Escolar, da Merenda Escolar etc.

Secretaria de Educação e Cultura

Estado da Paraíba



L. - Ra./1.

Intensificar o desenvolvimento da habilidade de relatar com clareza e objetividade suas experiências.

- Tornar a criança capaz de apresentar instruções - claras e objetivas.

Intensificar o desenvolvimento lógico e enriquecer a imaginação infantil.

Enriquecer a expressão - criadora.

Enriquecer as experiências da criança:
- ampliando o vocabulário
- completando, ampliando e fixando conceitos.

Relatórios de assuntos especiais orientados por esquema.

- Relatório de atividades realizadas.

Instruções.

Histórias narradas.

Histórias lidas pelo professor.

Histórias criadas - pelas crianças.

Pantomimas.

Dramatização de cena de histórias conhecidas.

- Dramatizações formais.

Côro Falado.

Excursões.

Atividades com plantas e animais.

Dar instruções em situações reais.

Apresentar na hora de histórias, programas em torno de um tema central:

- heroísmo de crianças
- atos de bravura
- fatos pitorescos da H. do Brasil.

Inventar histórias em torno de temas interessantes.

Fazer a pantomima de fábulas conhecidas.

Escrever peças dentro de seu interesse para apresentá-las na classe.

Observar e cuidar de plantas e animais.

Secretaria de Educação e Cultura

BRASIL - RIO DE JANEIRO

L. - 4a. / 2



- Proporcionando-lhe situações de linguagem oral e escrita para o emprego das palavras novas.

Materiais audio-visuais.

Utilizar cartazes, projeções etc., para enriquecer e formar conceitos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

IIa. UNIDADE - CORREÇÃO DE LINGUAGEM

Proporcionar assistência linguística à criança que se fizer necessário.

Observação e comentário dos erros mais comuns à classe.

Fazer com o professor o levantamento dos erros mais comuns à classe. Anotar esses erros em cartazes de inventário.

Sistematização do treino das formas corretas, de acordo com a incidência de certos erros, tomando-se um de cada vez.

Fazer planejamento de como poderá a classe livrar-se de tais erros:

- atacando um de cada vez.

- Organizando padrões de avaliação da própria linguagem.

- Observar formas corretas em leituras, cartazes, etc.

- Fazer exercícios apropriados usando a forma / correta.

- Avaliar com o professor seus progressos em linguagem.

IIIa. UNIDADE - COMPOSIÇÃO

Aperfeiçoar as habilidades necessárias à expressão escrita, com fins sociais e práticos.

Composições individuais e coletivas. Recados, bilhetes e cartões.

Escrever agradecimentos.



Aperfeiçoar habilidades
para preencher fórmulas.

Preenchimento de fórmu-
las.

Esquemas

Pedir desculpas:
- por não poder -
atender a um pedido
- por não poder -
aceitar um convite.
Dar explicações.
Congratular-se:
- pelo "Dia das /
Mães"
- pela "Páscoa".

Redigir cartas co-
merciais:

- pedindo materiais
- acusando recebi-
mento e agradecendo.

Redigir cartas pes-
soais de acôrdo com as
oportunidades da vida
escolar.

Preencher fórmulas
(matrículas, fichas de
livros da biblioteca,
cheques, recibos, fór-
mulas para depósitos em
Bancos, etc.

Elaborar um esquema
com a ajuda do profes-
sor, de um trecho lido
em que os parágrafos
contenham idéias prin-
cipais bem definidas.

Telegramas

Preencher e expedir
telegramas motivados em
situações reais da esco-
la e da comunidade
- aniversário de cole-
gas, professores, etc.
- pedidos ou avisos -
urgentes etc.

Relatórios escritos

Preparar bem o relatório a ser feito selecionando um tópico apropriado fazendo boa pesquisa sobre o assunto a ser relatado e anotando os dados encontrados em forma de esquema.

Estimular o desenvolvimento e a livre expressão de experiências e sentimentos.

Composições criadoras dirigidas.

Escrever composições criadoras dirigidas:

- meu primeiro dia na escola.

- impressões sobre determinado acontecimento etc.

Composições criadoras em prosa e em verso.

Redigir composições criadoras em prosa e em verso.

IVª. UNIDADE - LEITURA

Leitura no Livro Básico

Despertar o interesse pelo livro adotado.

Folhear o livro para apreciar suas gravuras.

Passar os olhos pelo índice para ver que histórias o livro contém.

Fazer o diagnóstico dos níveis de leitura da classe a fim de ^{ajudar} ajustar as crianças de acordo com suas possibilidades.

Prova de leitura silenciosa.

Mandar a criança ler uma história curta e fá- cil e em seguida responder com sinais ou poucas palavras a perguntas escritas no quadro tendo os livros fechados.

Mandar ler um trecho com estudo prévio independentemente do auxílio do professor para responder a determinadas perguntas.

Secretaria de Educação e Cultura

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



L. 11.75

Preparar a criança para a compreensão e interpretação da leitura.

-incentivando-a a leitura através de vários recursos.

-desenvolvendo-lhe o hábito de procurar compreender as palavras.

-proporcionando-lhe meios de descobrir a significação dos vocábulos independentemente.

Desenvolver habilidades necessárias à compreensão e interpretação da leitura a saber:

-apanhar o sentido geral do parágrafo

-selecionar a idéia principal de um texto.

-seguir instruções e regular algo.

Preparação para a leitura:

- motivação

Apresentação e estudo das palavras desconhecidas da leitura.

Leitura dirigida (silenciosa).

Conversar sobre o assunto da leitura com o professor.

Usar uma experiência direta quando possível.

Aproveitar auxílios áudio-visuals.

Utilizar-se do texto para descobrir o sentido da palavra.

Discutir o significado da palavra antes da leitura.

Utilizar-se do dicionário.

Ler cada parágrafo dando título a esse parágrafo.

Ler um trecho separando os parágrafos pela idéia principal neles contida.

Ler dividindo o trecho em parágrafos, etc.

Ler e extrair a idéia principal de um trecho e as idéias que o explicam.

Ler para orientar-se na realização de algum trabalho.

Velocidade da Leitura

Objetivos

Desenvolver a habilidade de ajustar o ritmo da leitura ao fim em vista:

- desenvolvendo a habilidade de ler por alto (passando os olhos).

Atividades

Leitura informativa

Sugestões

- Localizar rapidamente uma informação: uma data, um nome etc.

- Responder à perguntas.

- Localizar referências específicas.

Secretaria de Educação e Cultura
ESTADO DE SP



- desenvolvendo a habilidade de leitura rápida.

- desenvolvendo a habilidade de leitura atenta, cuidadosa.

Leitura recreativa.

Informar-se dos acontecimentos mundiais.

Apreciar poemas.

Analisar os pensamentos

Leitura informativa.

- Extrair idéias principais.

- Resolver problemas.

- Levantar objeções oportunas.

- Responder a questões e resolver problemas.

- Resumir trechos.

- Reproduzir.

- Dominar o conteúdo, incluindo detalhes.

Estimular melhores índices de rapidez de acordo com suas possibilidades.

Leitura silenciosa em material adequado.

Testando-a em seus índices de velocidade e compreensão.

Teste de velocidade (material simples e interessante).

Promover o estudo sistematizado da significação das palavras do livro básico e de outras fontes, em qualquer situação de leituras

Atividades de leitura relacionadas com o livro básico.

Observar que há palavras que embora diferentes, significam a mesma coisa:

- estudando sinônimos

- observando o sentido de palavras no texto.

- apresentar sinônimos das palavras da lição de dia.

Substituir na lição umas palavras por outros sinônimos.

- utilizando-se do dicionário.

- estudando antônimos

- Substituir palavras sublinhadas por sinônimos.

- associar expressões com palavras que tenham o mesmo significado

- numerar conveniente-
mente duas colunas com
palavras antônimas.

- Fazer com cuidado,
exercícios de:

- múltipla - escolha.
- textos
- completção
- falso e verdadeiro
- adivinhações sim-
ples.

Observando a linguagem figu-
rada

- Explicar certas ex-
pressões do livro.

- Comentando expressões difí-
ceis

- observando a integração -
dêsse vocabulário à linguagem
infantil

- estudando homônimos

- estudando palavras na sua
estrutura.

Prefixo, sufixos,
raiz das palavras.

Selecionar certas -
palavras do livro bá-
sico:

Exemplo:

batizar, reluzir

- observando que são
formadas com acréscimo
de elementos (sufixos
e prefixos).

- Sistematizar o estu-
do de prefixo e sufixo.

- Observar como são -
formadas as palavras /
procurando descobrir a
palavra primitiva.

Objetivos

Desenvolver o hábito e a habilidade de consultar o dicionário, com vários propósitos.

Atividades

- Procurar sinônimos para uma lista de palavras dada pelo professor.

- Consultar o dicionário para organizar orações com palavras tiradas do livro básico.

Sugestões

Estudo de palavras usando o dicionário.

XOXOXOXOXOXOXOXOXOXO

Va. UNIDADE. ESCRITA E ORTOGRAFIA

Manter o interesse pela ortografia valorizando-a em trabalhos escritos dos alunos.

Trabalhos escritos da classe.

Sistematizar o estudo ortográfico com a classe.

Teste-estudo (selecionar 25 a 30 palavras e ditá-las no primeiro dia da semana.

Fortalecendo a imagem das palavras visuais.

Lista de palavras visuais mais necessárias à criança.

- Prestar atenção à ortografia das palavras, consultando o dicionário em caso de dúvidas.

- Comparar os resultados obtidos nas várias semanas.

Escrever as palavras ditadas pelo professor sem treino prévio.

Selecionar as palavras difíceis do ditado.

Copiá-las.

- Fazer lista das palavras visuais mais difíceis.

- Estudá-las.

- Elaborar orações com essas palavras.

Controlar, semanalmente, o resultado do estudo de palavras:

- ditando as palavras da lista para a classe toda.
- desenvolvendo-lhe o hábito de rever os trabalhos escritos.

Levar a criança a concluir algumas regras necessárias à ortografia.

Teste de verificação

Treino a dois.

Treino de certas regras:

a) nenhuma palavra começa por ç cedilha e não se escreve ç cedilha antes de g e i: alface, amanhece, prece, felicidade.

b) Verbos formados com o sufixo (izar)

- batizar, realizar, concretizar.

c) palavras formadas com o sufixo eza derivadas de adjetivos: tristeza, pobreza etc.

d) Palavras formadas com o sufixo ção derivadas de verbos:

- organização - realização.

e) Palavras formadas com o prefixo in- no sentido de negação:

injusto, infiel, ingrato.

f) Palavras formadas pelo sufixo oso - no sentido de abundância: saboroso, formoso etc.

- Escrever, sob ditado, as palavras treçadas.

- Conferi-las

- Levantar gráficos dos acentos.

Elaborar orações com essas palavras.

Pesquisar no livro básico palavras a torno de determinado caso (prefixo e sufixo).

Exercícios variados

(Ver 3a. série)

Ditado textos.

Escrever, sob ditado,
diferentes formas verbais.

Completar exercícios
com os tempos de verbos in-
dicados.

ESCRITA

Trabalhos escritos da classe.

Agrupamento dos alunos
de acordo com suas difi-
culdades.

- deficiências
- pontos fortes
- letra na apresentação de trabalhos etc.

Organização de padrões
de avaliação.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTELIGENTES DA PARAIBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1967

1ª Série

CIÊNCIAS NATURAIS

UNIDADE DE ESTUDO: COMO DESCOBRIMOS AS COISAS

Objetivos

Levar a criança a compreender que vemos com os olhos, e, que por intermédio deles distinguimos as variadas cores, formas e tamanhos.

Levá-las a perceber que as cores por vezes nos dizem coisas.

Fazer com que as crianças sintam que há necessidade da luz para visão.

Sugestões de atividades

Observar gravuras sugestivas que favoreçam um fácil contraste entre cores, formas, tamanhos, etc. Ex: animais de diversos tamanhos, brinquedos de várias cores, etc.

Comentar os objetos da sala de aula fazendo comparações entre eles.

Utilizar o quadro-negro, pedindo as crianças que desenhem usando giz de cor. A mesma coisa elas devem fazer nos seus cadernos e desenho.

* * * * *

Apresentar por meio de pequenas histórias a existência dessas cores e sua importância, por exemplo; falar sobre a presença de uma bandeira vermelha na carroceria de um caminhão anunciando perigo.

Discutir sobre as cores: verde, amarelo e vermelho nos sinais de trânsito.

* * * * *

Vendar os olhos de uma criança e pedir que ela faça alguma coisa. Por exemplo apanhe um livro que está sobre a mesa. Depois tirar-lhe a venda e mandá-la fazer a mesma coisa. Então perguntar qual o mais fácil. Em qual das duas operações ela gastou menos tempo.

Comentar então o tempo economizado na segunda operação fazendo com que elas percebam a necessidade da luz e a importância da visão para nossas atividades e chegar com elas a estas conclusões.

Apresentar gravuras de pessoas trabalhando durante o dia e durante a noite - necessitando de uma luz artificial.

Obs. Havendo oportunidade introduzir a noção de luz artificial e natural partindo da vivência da própria criança, levando-a a descobrir as diferentes fontes de luz com as suas próprias experiências.

Levá-las a adotar certos cuidados especiais para com os ~~olhos~~ olhos.

Levar a criança a compreender que:

- Descobrimos muitas coisas com o olfato.

- Sentimos o cheiro de muitas coisas.

- Sentimos o cheiro das coisas com o nariz

- Podemos distinguir muitas coisas pelo cheiro que tem.

Devemos ter cuidado com o nariz.

Descobrimos muitas coisas com o paladar: Podemos descobrir as coisas pelo gosto / ~~paladar~~ que tem.

Podemos identificar alimentos pelo gosto / que tem, sem vê-los.

Levar a criança a valorizar o sentido da audição e sentir que percebemos muitas coisas pelos sons que ouvimos.

Discutir com elas a importância de certos hábitos higiênicos que devemos possuir com relação a visão. Por exemplo não passar as mãos/sujas nos olhos, não lêr com pouca luz, etc.

* * * * *

Identificar os odores que ~~chegam~~ chegam a sala de aula, vindos do pátio, da cantina, do jardim ou de outros lugares.

* * * * *

Trazer a sala de aula várias espécies de flores, folhas, frutas, etc. Comentar os diferentes odores selecionando o de cheiro agradável e os que não o tem. Agrupá-los sobre os títulos "Coisas de odores agradáveis" e "Coisas de odores desagradáveis".

* * * * *

Tentar sentir o cheiro dos objetos com outras partes do corpo: olhos, ouvidos, boca, etc.

* * * * *

Identificar objetos diversos apenas pelo cheiro que tem, sem vê-los ou tocá-los.

* * * * *

Discutir a ~~cerca~~ cerca da necessidade do uso do lenço, sobre o perigo para nossa saúde, de introduzir objetos no nariz, etc.

* * * * *

Observar e interpretar gravuras sugestivas, / que representem ~~crianças~~ crianças se alimentando, diversos tipos de alimentos, etc.

A Professora deve verificar as noções que as crianças tem de coisas doces, amargas, azedas, salgadas, etc.

Vendar os olhos com um lenço e provar alimentos diversos, mencionando seus nomes logo em seguida. Repetir essa atividade tampando o / nariz.

* * * * *

Pedir as crianças que enumerem sons e digam o que lembram:

a- Passos (lembram passos)

b- apitos (lembram locomotivas)

c- saber distinguir vozes.

Conversar a respeito dos sons que costumamos / ouvir à noite, para comprovar que a ausência /

Há várias espécies de sons.

Há sons que gostamos de ouvir e outros não.

Levar a criança a compreender que descobrimos muitas coisas com o tato:

- a- formas dos objetos
- b- tamanho dos objetos

Levar a criança a compreender que as mãos e a pele nos ajudam a perceber as coisas.

As coisas muito quentes podem ser perigosas.

Apreciamos melhor as coisas quando podemos ver, ouvir, provar, tocar e cheirar.

de luz não atrapalha a audição.

Observar que há sons percebidos durante o dia e durante a noite.

Desenhar objetos que reproduzam sons e pedir a sua utilidade, Exemplo: sino, bonbo, pandeiro.

A Professora faz comentários sobre os desenhos apresentados. Pedir ainda que enumere outros sons, Ex. Cantos dos pássaros, ruídos, toques de instrumentos musicais e imitar os sons produzidos.

Interpretar várias gravuras que representem pessoas ouvindo com satisfação. Ex: Uma pessoa atendendo o telefone, ouvindo uma melodia.

Ao contrário, ouvindo um grito estridente. Falar sobre alguns cuidados que devemos dispensar aos ouvidos. Ex: Não coçá-los com grampos, etc.

*** * * * ***

Apalpar objetos que produzam sensações diferentes ao tato:

- a- duros: pedra, madeira, etc.
- b- moles: manteiga, espuma de dylon, etc
- c- liso: giz, vidro, etc.
- d- ásperos: casca de árvore, lima, etc.
- e- seco: madeira, tecido, etc.
- f- molhado: roupa molhada, areia molhada, etc

Colocar vários objetos sobre a mesa e pedir identificação, (olhos vendados).

Identificar os objetos pelo tato usando termos apropriados (rugosos, lisos, secos, frios, quentes, macios, etc)

Discutir a cerca de coisas que podem trazer perigo as crianças: ferro de engomar, fogão, chaleiras contendo água fervendo, etc.

*** * * * ***

Em discussão recordar com as crianças os meios de descobertas já mencionados.

Para encerrar este estudo a Professora poderá levar as crianças em excursão a um local onde possa ter diferentes experiências sensoriais. (Ver, sentir, etc.) Após a excursão discutir a cerca das experiências obtidas.

Levar a criança a conclusão de que sentimos muito mais prazer e apreciamos melhor o que se passa à nossa volta quando ouvimos, vemos, tocamos, cheiramos ou provamos.

Recordar os cuidados que devem ser dispensados aos órgãos dos sentidos.

* * * * *

Unidade de estudos: OS ANIMAIS

Levar a criança a compreender que:
Há várias espécies de animais.

Os animais se alimentam de diversas maneiras.

Os animais se locomovem de maneiras diversas.

Os animais vivem em lugares diferentes.

Alguns animais são criados em casa, nos quintais, outros vivem nas florestas.

Observar, em classe, diferentes tipos de animais fazendo comparação entre eles.

- através de gravuras
- levando-os à classe
- fazendo uma visita à um parque
- desenhando os animais conhecidos.

Pedir que elas observem como os animais se alimentam, de que se alimentam, etc. A professora anotará os relatos feitos pelas crianças oralmente.

Observar como os animais se movimentam: pássaros, peixes, insetos, bois, etc.

Discutir, fazer desenhos e cartazes acerca desses animais, agrupando-os de acordo com a maneira como se movem. Ex. animais que voam, animais que nadam, etc.

Pesquisar onde os animais vivem na água, sob o solo, a terra, nas árvores, etc.

Fazer desenhos, colecionar gravuras, mostrando onde os animais vivem.

Convidar pescadores, caçadores ou outras pessoas bem informadas para vir à escola contar suas experiências sobre onde os animais vivem.

Pedir às crianças que falem a respeito dos animais que têm em casa. Ex. um gatinho.

A professora levantar questões:

- 1 - nome do gatinho
- 2 - cor, idade, etc.
- 3 - de que se alimenta
- 4 - se tem ossos ou não.

Falar sobre os abrigos que o homem constrói para os animais:

Alguns animais cuidam de seus filhotes.

galinheiros, currais, pocilgas, etc.
Observar gravuras de animais domésticos e selvagens. Discutir o seu modo de vida etc.

Observar uma galinha com uma ninhada de pintos. Notar como procurar alimentos para os pintinhos, como os agasalhos etc. Observar também cuidados que outros animais dispensam às crias: cão, gato, vaca, etc.

Notar que alguns animais constroem abrigos para seus filhotes, como as aves por exemplo.

Fazer desenhos, pinturas, colecionar gravuras sobre o assunto.

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o

Secretaria de Educação e Cultura

ESCALA DE SERVIÇOS



ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1967.

CIÊNCIAS NATURAIS

2a. SÉRIE

Unidade de estudos: Como os animais nos ajudam ou nos prejudicam.

OBJETIVOS

Levar a criança a compreender a valiosa ajuda que nos prestam os animais.

Devemos proteger os animais que nos são úteis.

Os animais podem nos prejudicar de muitas maneiras.

Devemos combater os animais nocivos.

Dar uma visão geral dos grandes grupos dos animais e suas utilidades.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Na alimentação - Falar sobre os alimentos de origem animal, fazendo uma relação deles: ovos, carne, leite, etc. Fazer desenhos, colecionar gravuras sobre os animais e o que eles nos fornecem.

No vestuário - Observar peças de vestuário feitas de lã, etc.

Nos transportes - Observar carroças, burros - carregados, etc. e, falar de sua importância.

Discutir a respeito dos cuidados que devemos dispensar aos animais úteis.

Fazer coleções de insetos úteis, etc.

~~T~~razer para a classe alguns pequenos animais úteis e, se possível conservá-los por alguns dias a fim de que as crianças possam dedicar-lhes alguns cuidados.

Discutir a respeito dos cuidados necessários para evitar certas doenças que os animais domésticos nos transmitem ou provocam: verminoses, febres, etc.

Falar sobre os animais nocivos, (cobras, escorpiões) e os meios que dispomos para protegê-los contra eles.

Fazer cartazes sobre animais úteis e nocivos com gravuras etc.

Fazer pesquisas com as crianças e levá-las a estabelecer para cada grupo de animais, as suas utilidades.

Por ex.

- os mamíferos: vaca, cabra; nos dão leite, carne, couro, etc.
- as aves: galinha, peru; nos dão ovos carne, etc.
- os peixes: nos dão carne, óleo, etc.
- os insetos: sua utilidade no transporte do pólen, etc.

Unidade de estudo: A VIDA DAS PLANTAS

Levar a criança a compreender que as plantas nascem de diversas maneiras.

As plantas necessitam de água, luz solar e ar.

Discutir acêrca de como obtemos novas plantas. Trazer de casa mudas, bulbos, sementes, fôlhas para plantar.

Cuidar dessas plantas, observar seu desenvolvimento.

Experimentações que poderão ser feitas:

1) Tomar duas latas ou vasos com plantas no mesmo nível de desenvolvimento. Regar uma diariamente e deixar de regar a outra.

Observar o que acontece.

2) Arranjar duas latinhas com pés de feijão. Cobrir completamente uma dessas plantas com um saco de papel ou caixa de papelão. Deixar a outra planta descoberta, em lugar onde receba suficiente luz solar.

Regar normalmente os dois pés de feijão. Retirar o saco de papel ou caixa somente por minutos, para observar e comparar essa planta com a outra. Ao fim de umas duas semanas, notar-se-á que o pé de feijão que não ficou exposto à luz solar tornou-se descolorido, atrofiado, em comparação ao outro.

Muitas plantas se desenvolvem melhor em terreno adubado.

Discutir acêrca do preparo de canteiros ou vasos para plantio.

Procurar saber em que tipo de ~~xxx~~ solo as plantas crescem melhor.

Encher caixotes ou vasos com solo arenoso, argiloso e adubado, colocando os devidos rótulos. Semear feijões amendoim ou mi

Uma planta completa tem raiz, caule, folhas, flores e frutos.

11- A planta absorve a água e os sais minerais pela raiz.

As plantas transpiram principalmente pelas folhas.

A flor é a parte da planta que produz semente.

lho nesses vasos ou caixotes. Observar cuidadosamente o desenvolvimento das plantas.

Discutir e anotar os resultados dessa experimentação.

Observar plantas diversas, notando as partes de que são formadas.

Fazer exercícios de identificação de partes de diferentes plantas.

Fazer leituras simples sobre as partes da planta e suas funções.

Fazer desenhos representando uma planta completa.

Mergulhar um pé de beijo branco com raiz e flores dentro de uma vasilha contendo água colorida.

Observar cuidadosamente e discutir acerca do resultado. Notar que a água colorida é absorvida pela raiz, sobe pelo caule e chega às folhas e flores.

Tomar um vaso ou lata com plantinha e regá-la.

Cobrir a planta ou uma de suas folhas com um saquinho de plástico transparente e amarrá-lo ao vaso ou à haste da folha.

Deixar a planta exposta ao sol, observando-a de meia em meia hora.

Observar as gotinhas d'água que se formam na parede interna do saquinho de plástico. Discutir a respeito da procedência das gotinhas.

Examinar flores diversas, notando que são formadas de várias partes. Ex: flor de laranjeira, bonina, etc. Desfolhar essas flores e fazer desenhos representando as partes que as compõem.

Colocar os nomes nas diferentes partes das flores nos desenhos feitos.

Observar os estames e o pólen.

Observar no pistilo, uma dilatação.

Abri-la e notar os óvulos.

A professora deve levar as crianças a compreender que as pétalas atraem os insetos; os **estames** produzem o pólen; e o pistilo é o lugar onde as sementes se desenvolvem.

Observar beija-flôres e insetos que pousam nas flores. Discutir acerca deste assunto.

Por meio de leituras simples, a professora ajudará as crianças a compreender que, ao **pousar** em diversas flores para retirar o néctar, os insetos e beija-flôres carregam o pólen de uma flor para outra. O pólen desce até o ovário, onde encontra o óvulo e juntos formam a semente.

O fruto guarda a semente.

Observar as flores do jardim diariamente e registrar as modificações ocorridas nas pétalas, estames e pistilo.

Notar que algumas flores murcham, as pétalas caem, mas fica uma parte que cresce para guardar a semente. Esta parte é o fruto.

As plantas nos ajudam de diversas maneiras.

Na alimentação: Discutir acerca das diversas maneiras como utilizamos as plantas.

Observar plantas utilizadas em nossas diversas refeições. Fazer pesquisas e trazer para a escola diversas plantas que comemos. Agrupar as amostras ou informações trazidas de acordo com as partes das plantas utilizadas.

Ex. - caule - couve, inhame, palmito, etc.

raiz - cenoura, rabanete, mandioca

folha - alface, repolho, salsa, etc

flôr - couve-flor, etc.

fruto - tomate, maçã, laranja, etc.

A professora poderá dividir a classe em cinco grupos. Cada grupo fará pesquisas, desenhos, colecionará amostras ou gravuras de acôrdo com a parte da planta que está estudando.

Organizar cartazes com regrinhas simples relacionadas à higiene da alimentação.

No vestuário

Observar de que ôle é feito: blusa, saia, etc.

Trazer para a escola amostras de algodão e linho.

Colher informações e organizar cartazes.

Na preparação de remédios

Fazer pesquisas, desenhos, colecionar amostras de plantas empregadas na medicina: laranja, limão, erva-doce, eucalipto, quebra-pedra, hortelã, etc.

Promover o plantio de flôres e de folhagens no jardim da escola em vasinhos.

Na construção de abrigos.

Conversar acôrca do abrigo que as árvores nos fornecem: sombra, material de construção, etc.

Na purificação do ar

Fazer uma relação dos motivos que nos levam a apreciar passeios a lugares onde existem árvores: parques, bosques, florestas, campos, temperatura amena, sombras, pureza do ar, profusão de cores, etc.

Na ornamentação das casas.

Promover o plantio de flôres e de folhagens no jardim da escola e em vasos

Algumas plantas podem ser prejudiciais.

para ornamentar a sala de aula.

Colher informações e observar plantas que prejudicam ao homem, aos animais e às próprias plantas: erva de passarinho, alguns cogumelos, ervas venenosas, etc.

Discutir acêrca do extermínio das mesmas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAITBA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE
DE 1967

1ª SÉRIE

ESTUDOS SOCIAIS

Unidade de Estudo: VIDA NA ESCOLA

1ª PARTE

CONTEÚDO

Levar a criança a compreender:
Como é a nossa escola
- o prédio escolar, uso e conservação.
- localização.
por que e para que vamos à escola
COMO VAMOS à escola: itinerário, transporte usado, etc.
- Como é a vida na escola.
- pessoas que ali trabalham
- atividades da escola
- calendário escolar (dias de trabalho e dias de folga).
- maneiras da criança melhorar a vida na escola, conservação, limpeza, ordem, obediência, etc.

A escola na vizinhança.

- influência da escola e sua importância para a vizinhança.
- como a vizinhança ajuda a escola - trabalhos que podem ser realizados.
- pessoas que colaboram com a escola.
- como a família pode ajudar a escola.

OBJETIVOS

1- Integrar a criança no ambiente escolar.
2- Adquirir informações e habilidades necessárias à integração social no ambiente em que vive.
3- Levá-la a desenvolver a compreensão de ordem e aceitação da autoridade que a regule.

2ª PARTE

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Conversar com os alunos sobre - porque vão à escola, o que é preciso para a criança entrar na escola (lembrar a idade, registro civil, etc) quais os deveres do aluno.
- quais as ruas que eles percorrem, quais os transportes usados o tempo que gastam no percurso.

Observação dirigida

- do trabalho das pessoas na escola
- da aparência da escola: cor, estilo, tamanho, limpeza, e
- da localização da escola relativamente à posição do sol pela manhã e ao entardecer.
- do caminho de casa à escola
- de variações do tempo: ensolarado, nublado, ventoso, etc.
Fazer pequenas excursões às dependências da escola com planejamento anterior.
Entrevistar pessoas que trabalham na escola, pessoas da comunidade como: carteiro, vigário, etc.
Usar gravuras de cenas da vida escolar.
Usar mapas (introdução de plantas) da escola para reconhecimento de suas dependências -
- do quarteirão para sua localização.

GENERALIZAÇÃO

Toda criança tem direito de ir à escola.

A escola é um dos lugares onde recebemos educação.

Há muitos tipos de escolas.

O bem-estar da vida, na escola depende da boa convivência e da cooperação de todos / na ordem, na higiene / e no embelezamento do ambiente escolar.

ATITUDES

Valorização da escola como um lugar onde se educa.

Compreensão da necessidade de frequentar a escola

Interesse em frequentá-la.

Responsabilidade no cumprimento de seus deveres escolares.

Valorização dos esforços de todos / que trabalham na escola.

Participação efetiva na vida escolar de modo a tornar a convivência feliz entre todos.

Confecionar cartazes:

- os ajudantes do dia
- os aniversariantes do mês.
- normas de conduta dos alunos
- calendário (dia- semana- mês) com observação das variações meteorológicas.

- plantas

- desenho simples da sala de aula

Hora das novidades (um determinado dia da semana): apresentação de livros de histórias- jogos- gravuras animais-plantas, etc.

organizar albuns: Nossas casas, Meios de transporte e comunicação.

HABILIDADES.

Saber para informar o nome e o endereço da escola.

Localizar e saber usar as diferentes dependências da escola.

Localizar a escola em relação ao local da cidade, ou seja, em relação ao sol.

Ser assíduo à escola e pontual em seus horários e deveres.

Atender ao calendário escolar.

Identificar pelo nome e cargo as pessoas da escola.

Ser cortês em todas as situações: cumprimentar as pessoas, agradecer, pedir licença.

Há muitas maneiras pelas quais as crianças podem ajudar a melhorar a vida na escola em seu próprio benefício.

Iniciativas em ajudar a escola nas condições de trabalho.

Ajudar na ordem, higiene, conservação e arranjo da escola usando a cesta de papéis, conservando os objetos nos lugares certos, atendendo prontamente aos sinais, não correndo nos corredores, etc.

Há muitas maneiras pelas quais a comunidade ajuda a escola.

Compreensão de que a comunidade ajuda a escola de vários modos.

Interesse em estreitar relações entre os pais e a escola.

Compreensão de que a escola pode melhorar a vida na comunidade.

Identificar atividades da comunidade para a melhoria da escola: cantina, materiais oferecidos, etc.

UNIDADE DE ESTUDO: VIDA NO LAR.

1a. Parte:

<u>Conteúdo</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Sugestão de atividades</u>
Como é a nossa família: - as pessoas que a compõem, responsabilidades de cada uma. Como é a vida em família: - as atividades diárias do lar. - hábitos de economia e higiene. - como os pais trabalham para sustentar a	Levar a criança a: sentir a importância da vida em família. - Compreender a necessidade da cooperação entre os membros de uma família e a responsabilidade de cada um. - compreender a interdependência da família com a comunidade. - desenvolver atitudes, habilidades, e hábitos -	Observação dirigida e comentário: - de pessoas que moram na mesma casa: número de pessoas, nome, grau de parentesco. - de experiências diárias de vida: que fazem os pais, e os outros membros da família. - de lugares, de uso constante pela família; feiras merceárias.

vida no lar.

- a) alimentação
- b) vestuário
- c) abrigo
- d) transporte, etc.

- Como a família se comunica com lugares e com pessoas de que necessita: correio, telégrafo, jornal, rádio, etc.

Como ela se diverte: festejos, aniversários, batizados, etc.

2a. Parte:

Visão da família na comunidade.

Relações com outras famílias. Como ser bom vizinho.

Semelhanças e diferenças entre as famílias de todas as crianças.

A casa em que moramos. Como é a nossa casa: dependências, localização, etc.

desejáveis a um comportamento adequado à integração social do ambiente em que vive.

de tipos diferentes de casas
- de aspectos do meio ambiente
1) ruas
2) praças, avenidas etc.

Das casas: localização, rua, nº, estilo, côr, etc.

Como podemos fazer - nossa casa um lugar - sadio e agradável.

Fazer entrevistas com os pais, para saber:
- onde, com que e como trabalham.

Relatórios orais de grupo: Para apresentar informações adquiridas, em excursões, entrevistas, observações dirigidas, experiências, etc.

Ex: - "Como ajudar mãe".

"Como receber visitas".

Confecção de materiais e cartazes, de acordo com a unidade estudada. Uso de gravuras: cenas de vida em família, objetos domésticos, jardins, casas, etc.

GENERALIZAÇÕES

A família em geral é formada de pai, mãe e filhos.

Apesar da diferença de costumes, a organização da família é mais ou menos a mesma em todos os lugares.

Há semelhanças e diferenças entre as crianças.

Tôdas as pessoas da família têm deveres a cumprir e direitos a gozar.

A vida harmoniosa do lar, depende do cumprimento dos deveres de cada um de seus membros.

- A vida da família - será mais tranquila se souber equilibrar o - que ganha e o que gasta.

- Tôdas as famílias precisam de alimentação, vestuário, habitação, descanso, recreação e segurança.

ATTITUDES

Amor, respeito e obediência aos pais e pessoas mais velhas da família.

Respeito aos princípios e normas de vida de outras famílias.

- Respeito a pessoas de maior idade.

- Respeito às pessoas que pertencem a raças e religiões diferentes da nossa.

- Cooperação em tôdas as atividades familiares: na ordem, no trabalho, na recreação, na economia, no culto religioso, na conservação da casa etc.

- Responsabilidade pelas tarefas que lhe são confiadas.

- Compreensão e aceitação das medidas de economia estabelecidas pela família.

- Compreensão da interdependência da família, com a comunidade e com pessoas de outras comunidades.

- Interêsse pelo trabalho dos pais e dos outros membros da família, apreciação e valorização dos seus esforços na manutenção, educação e bem estar da família.

HABILIDADES

Ajustar-se aos princípios de vida de sua família, respeitando e obedecendo as suas regras.

Informar o seu nome e o nome completo de seus pais e irmãos.

- Cuidar de si mesmo e de seus pertences de acordo com as suas possibilidades.

- Saber trabalhar e pensar junto a sua família.

- Ter boas maneiras como: esperar sua vez, saber ouvir, agradecer, pedir licença, favor e desculpa, cumprimentar as pessoas, fazer apresentações.

- Saber usar o dinheiro, economizar e cooperar na economia do lar.

- Conhecer o trabalho de seus pais, local de trabalho etc...

- Obedecer o horário: de dormir, fazer as refeições, tomar banho, estudar, brincar etc...

- As famílias trabalham de diversas maneiras para se manter.

- Os recursos do meio e seu aproveitamento influem no modo de vida da família.

As melhorias introduzidas na comunidade proporcionam conforto à família e facilitam sua vida.

- Toda família deve procurar melhorar seu padrão de vida econômico, social e cultural.

- A família necessita da escola para ajudá-la a cumprir seu dever de educar os filhos.

- Nem todas as habitações são adequadas, mas todas as pessoas podem contribuir para tornar sua casa mais agradável, cuidando de sua limpeza, de sua conservação, de sua melhoria e de seu embelezamento.

- Valorização de todas as profissões honestas.

- Curiosidade pelo meio ambiente.

- Interêsse em conhecer as melhorias introduzidas na comunidade.

- Desejo de melhorar seu nível de vida através da educação e do trabalho.

- Interêsse pela escola e zelo no cumprimento de seus deveres escolares.

- Usar e conservar os materiais que facilitam a vida em casa.

- Colocar seus objetos e brinquedos no lugares certos; saber usá-los e conservá-los.

Observar o meio ambiente.

- Saber utilizar-se de alguns recursos que facilitam a vida no lar.

- Usar o depósito de lixo

- Ajudar na limpeza da casa, do quintal, do jardim etc....

- Conservar as paredes limpas.

- Cuidar do jardim etc...

Conteúdo

Objetivos

Sugestões.

Comemoração de alguns fatos históricos ao alcance da criança.

Todos os fatos que a criança tome conhecimento tem que ser abordados em classe.

P. ex.:

21 de abril - Morte de Tiradentes.

22 de abril - Descobrimento do Brasil.

X O X O X O X O

Obs. A professora deverá desenvolver a 1a. parte da primeira unidade e depois passar logo a 1a. parte da segunda unidade, e só então desenvolver a 2a. parte da primeira unidade para concluir com a segunda parte da segunda unidade.

Nota: Este programa poderá ultrapassar o 1º semestre.

1a./7

Fin

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍRA
PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE
ESTUDOS SOCIAIS-(2ª SÉRIE)

Unidade de Estudos: A vida em nossa Comunidade

<u>CONTEÚDO</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</u>
Como as pessoas em nossa comunidade, satisfazem suas / necessidades:	Levar a criança a: adquirir conhecimento dos aspectos e dos recursos naturais e culturais da comunidade.	<u>Observação dirigida e comentários:</u> -de diferenças nos modos de vida das pessoas nos diversos pontos da comunidade.
- <u>Alimentação</u> os alimentos / mais usados e lugares onde são adquiridos.	Compreender a interdependência das pessoas / e das atividades humanas na comunidade.	-da vizinhança da escola. ruas, praças, escolas etc. -de diversos tipos de transporte.
- <u>Vestuário</u> : lugares da comunidade onde as pessoas / adquirem vestuários (tecidos, calçados) -sua fabricação.	Valorizar o trabalho humano através de todas as profissões honestas da comunidade.	-do governo, da comunidade Prefeitura, Câmara dos / Vereadores etc.
- <u>Habitação</u> : tipos de habitação existentes na comunidade.	Sentir no governo local, a autoridade constituida.	<u>Hora das novidades</u> <u>Apresentações de produtos</u> agrícolas e industrializados da comunidade.
-materiais empregados na construção: sua origem e procedência.	Compreender que a vida da comunidade depende / dos valores morais e espirituais dos seus membros.	<u>Planejamentos</u> : de atividades: excursões, comemorações sociais, cívicas e religiosas da comunidade.
- <u>Transportes</u> : Tipos de transportes etc. -trânsito na comunidade (sinalização) regras e leis para pedestres e motoristas etc.)	Usar adequadamente os / lugares de recreação da comunidade.	<u>Entrevistas</u> : com profissionais da comunidade (professores, advogados, médicos, bombeiros etc.)
- <u>Comunicação</u> : os meios de comunicação: telefones, jornais, etc.		<u>Uso de plantas e mapas</u> -da vizinhança, da escola, do município etc.
- <u>Recreação</u> : tipos e lugares de recreação: parques, jardins.		Uso do globo para reconhecimento dos pontos em que se localizam o município e a capital do Estado.
- <u>Educação</u> : escolas e outras agências educacionais -biblioteca.		Lugares ligados às experiências da criança. -localização do Brasil.

Religião - Igreja principais,
festas religiosas.

Governo -
-necessidade de governo.
-as autoridades locais e suas
funções: prefeito, vereadores,
juizes etc.

Prefeitura - seus departamen-
tos ou serviços: água, esgoto.
Os impostos e as taxas.

Necessidade do povo e governo
trabalharem juntos para o bem
estar coletivo e progresso da
comunidade.

Outros serviços que auxiliam /
nossa comunidade: serviços es-
taduais, federais etc.

DATAS COMEMORATIVAS

- 14 de abril - Dia Pan Americano
- 22 de abril - Descobrimento do Brasil
- 21 de abril - Morte de Tiradentes.
- Páscoa.

* * * * *

GENERALIZAÇÕES

Em nossa comunidade, os ha-
bitantes tem necessidade de
alimentação, vestuário, ha-
bitação, transporte, comu-
nicação, recreação, educação
religião, governo.

Há ~~vários~~ lugares na comuni-
dade onde os habitantes po-
dem adquirir aquilo de que /
necessitam.

Os habitantes de nossa co-
munidade desenvolvem várias /
atividades para satisfazer /
suas necessidades, contribuindo para
o bem estar comum.

ATITUDES

Compreensão de que tôdas
as pessoas têm as mesmas
necessidades básicas.
Compreensão de que toda
pessoa tem liberdade de
escolher a sua profissão.

HABILIDADES

Pesquisas para informar-se
e para concluir a respeito
das necessidades básicas
das pessoas.
Reconhecer produtos natu-
rais ou industriais ~~próprios~~
próprios de sua comunida-
de.
Localizar a comunidade no
mapa da Paraíba, no do V.
Brasil e no Globo.
Identificar profissões das
pessoas, da comunidade.

Respeito pelas medidas tomadas para a conservação dos recursos da comunidade.

Observar os recursos da comunidade e sua utilização: solo, mananciais, vegetação, fauna, etc.

Observar sinais de mau aproveitamento - dêsses recursos: erosão, queimadas, etc.

Os meios e as vias de transporte facilitam o escoamento e entrada de produtos e outras relações da comunidade.

Valorização dos meios de transporte e de comunicação.

Observar:
- os meios de transporte, etc.

Respeito pelas leis de trânsito e outras, relacionadas com as seguranças nas ruas, nos transportes e nas estradas.

Comportar-se adequadamente nos coletivos, usando boas maneiras e cuidando de sua segurança.

Há várias instituições que contribuem para a educação dos habitantes da comunidade.

A educação do povo melhora o nível de vida da comunidade.

Compreensão de que as escolas são necessárias - para o desenvolvimento da comunidade.

Localizar a escola, a biblioteca e outras instituições, na planta da comunidade.

Há maneiras diferentes de cultuar a Deus e em nossa comunidade, a maioria das pessoas praticam a religião.

Respeito aos fiéis de outras religiões.

Compreensão da importância da Igreja para a comunidade e para a vida do homem.

Observar como a Igreja ajuda a comunidade e como a comunidade ajuda a Igreja.

Toda comunidade tem um governo e seus habitantes devem colaborar com ele.

Compreensão da necessidade de governo para a ordem na comunidade.

Localizar no mapa do município, os distritos, as obras de vulto do governo (prefeito), etc.

Uma comunidade cresce quando o povo e o govêrno trabalham juntos para resolver seus problemas.

Valorização de outros serviços locais e admiração pelas pessoas que trabalham pelo bem estar de todos.

A vida em nossa comunidade tem se modificando graças ao trabalho de homens de outras épocas e de outros lugares.

Apreciação e valorização -
do trabalho de pessoas que
contribuíram para o cresci-
mento da comunidade.

Obs: Na proporção que a professora fôr desenvolvendo o conteúdo e os objetivos de cada tópico do programa as crianças com a professora deverão ir generalizando, formando as atitudes e habilidades correspondentes aos mesmos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1967

3ª SÉRIE

CIÊNCIAS NATURAIS

Unidade de trabalho: O AR QUE NOS ENVOLVE

OBJETIVOS

Levar a criança a compreender que:

O ar ocupa espaço.

O ar exerce pressão em todos os sentidos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Em discussão, a professora procurará verificar as experiências das crianças - em relação ao ar.

Fazer as seguintes experimentações para observar que o ar ocupa espaço:

Amassar um pedaço de papel e colocá-lo dentro de um copo seco. Emborcar o copo, sem incliná-lo, dentro de uma vasilha contendo água em quantidade suficiente para cobri-lo. Observar cuidadosamente, notando ao retirá-lo que a água não penetra no copo e que o pedaço de papel continua seco.

A professora ajudará as crianças a concluir que o ar existente no copo impediu que a água ali penetrasse.

Repetir a experimentação anterior, porém inclinado um pouco, o copo, ao emborcá-lo na vasilha com água. Observar o aparecimento de bolhas de ar na água, e ao mesmo tempo que esta penetra no copo, molhando o papel.

Encher completamente um copo com água. Cobri-lo com um pedaço de folha de caderno, que não seja absorvente.

Virar bem o pedaço de papel na boca do copo. Virar o copo de boca para baixo, firmando a fôlha de papel com a outra mão.

Observar que o papel permanece fixo, mantendo a água dentro do copo.

A professora discutirá com as crianças o resultado dessa experimentação, levando-as a compreender que a pressão exercida pelo ar, de baixo para cima, impediu que a água caísse.

Comprimir uma pequena moeda sobre a testa. Observar e discutir porque a moeda fica presa.

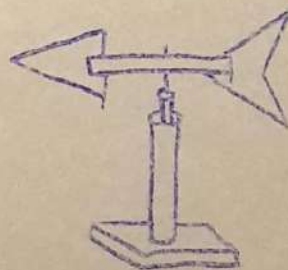
Fazer leituras simples sobre o que é pressão atmosférica.

Fazer discussões relacionadas ao vento e seus efeitos.

Para observar ou sentir os efeitos do ar em movimento: reparar o movimento dos galhos das árvores, papéis, roupas e outros objetos, impelidos pelo vento.

Discutir acerca dos barcos a vela e a importância do vento para o seu funcionamento.

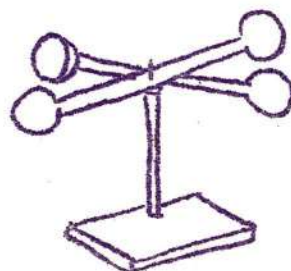
Construir um cata-vento para verificar em que direção o vento está soprando. Para isso prender uma seta de papelão, com um preguinho, a um suporte de madeira de modo que possa mover-se livremente.



O ar movimenta as coisas.

onde não haja obstáculos à corrente de ar. Observar o cata-vento, em diferentes horas do dia, registrando a direção que toma.

Improvisar um anemômetro para demonstrar que a intensidade do vento pode ser verificada:



Usamos o ar para muitas coisas.

Fazer discussões relacionadas às diversas maneiras como usamos o ar: para respirar, em brinquedos ou jogos, em nosso trabalho.

Fazer observações e discutir acerca de algumas utilidades do vento, tais como: mover moinho, barcos a vela, brinquedos diversos, etc.

Fazer desenhos, murais, colecionar gravuras ilustrando várias aplicações do ar em nossa vida.

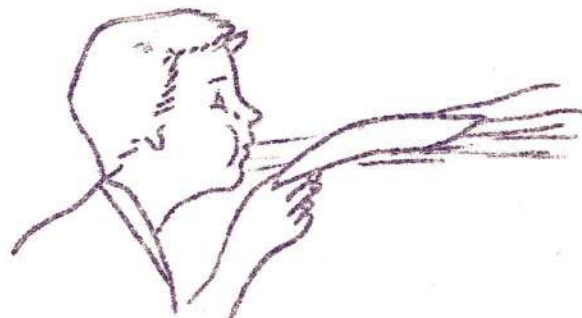
Podemos viajar através do ar.

Levar à sala de aula gravuras e aviões de brinquedo para observação.

Discutir acerca de viagens aéreas, diferentes tipos de aviões, paraquedas, etc.

Fazer a seguinte experimentação para compreender como os aviões se elevam no ar:

Segurar uma tira de papel fino, de cerca de 20 cm. de comprimento e 2,5 cm. de largura por uma de suas extremidades, entre o polegar e o indicador, deixando pender naturalmente o outro lado. Colocar essa tira junto aos lábios e soprar suavemente por cima do papel.



Observar que o papel se eleva, tomando a posição horizontal. Discutir - porque isso acontece. A professora ajudará as crianças a compreender que, devido à redução da pressão do ar, por causa do sopro na parte superior do papel, a pressão da parte inferior empurra o papel para cima.

Comentar o resultado dessa experimentação, relacionando-o com a função da hélice: quando a hélice se movimenta rapidamente produz forte corrente de ar que reduz a pressão sobre a superfície curva das asas do avião. A pressão do ar, sob as asas do avião, passa a ser maior e faz com que ele se eleve no ar.

Improvisar um paraquedas, do seguinte modo: amarrar um pedaço de linha em cada canto de um lenço. Unir as quatro linhas, amarrando ali um carretel pequeno ou um bonequinho leve. Soltar o paraquedas de um lugar alto e observá-lo abrir-se e descer vagarosamente. Discutir a respeito do uso do paraquedas e seu funcionamento.

Muitas pessoas contribuíram para a invenção e o aperfeiçoamento dos transportes aéreos.

Fazer pesquisas acerca da evolução dos transportes aéreos e nomes a eles ligados.

Colecionar gravuras ou fazer desenhos sobre balões, helicópteros, outros tipos de aviões e naves espaciais.

Escrever uma pequena biografia de Santos Dumont.

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAIBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DEBANTE O 1º SEMESTRE DE

1967.

CIÊNCIAS NATURAIS

4a. Série

OBJETIVOS

Nosso corpo se assemelha a uma máquina em que as várias partes funcionam harmoniosamente e em conjunto.

Aparelho digestivo.

Os alimentos que comemos penetram no aparelho digestivo.

Quase todos os alimentos passam por transformações em nosso aparelho digestivo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A professora poderá sugerir que as crianças mencionem a variedade de coisas que nosso organismo é capaz de fazer.

Observar cartazes que mostrem o aparelho digestivo do homem e de outros animais fazendo comparações entre eles.

Discutir a respeito da fase inicial da digestão - a mastigação.

Observar os dentes dos colegas - ou os próprios: notar a forma dos mesmos, número e discutir acerca de como são usados.

Discutir ainda o que acontece com os alimentos quando são mastigados; o valor dos dentes; cuidados que devem ser dispensados para mantê-los perfeitos, etc.

Entrevistar um dentista sobre os assuntos de maior interesse dos alunos em relação aos dentes.

Fazer cartazes sobre os dentes, sua importância na alimentação e higiene da boca.

Os alimentos já digeridos passam do intestino delgado para o sangue.

Os resíduos são expelidos pelo intestino grosso.

Devemos cuidar do nosso aparelho digestivo e de nossa alimentação.

Discutir acerca do papel da saliva na digestão. Fazer experiências como por exemplo: Colocar num vidro limpo, um pouco de goma cozida (um min. gaufraço de farinha de trigo) bem rala e gotear água iodada sobre ela. Notar a coloração azulada, indicando a presença de amido. Em seguida, adicionar um pouco de saliva e misturar bem. Verificar, depois de algum tempo, que a cor azulada desaparece, indicando que o amido se transforma em outra substância.

Observar cartazes que indiquem a penetração do quilo nas veiazinhas do mesentério, indo para o sangue.

Discutir acerca da importância do funcionamento do aparelho digestivo e da necessidade de uma boa alimentação e de hábitos alimentares corretos.

Observar cartazes ou organizar regrinhas relacionadas aos cuidados necessários a fim de se evitar doenças ou distúrbios digestivos.

Investigar sobre as doenças mais comuns, suas causas e meios de evitá-las.

Entrevistar um médico ou pessoa entendida sobre esse assunto.

A professora poderá sugerir às crianças que fechem a boca, tapem o nariz e marquem em um relógio quantos minutos conseguem ficar assim. Comentar em seguida como se sentiram e a necessidade do ar e da respiração.

Observar o tórax de um colega e os movimentos que acompanham entrada

Aparelho respiratório.

Necessitamos de ar em nosso organismo.

O ar penetra no aparelho respiratório.

Devemos cuidar do nosso aparelho respiratório.

O ar sofre modificações em nosso organismo.

e saída do ar:

quando o tórax se eleva, o ar entra e vice-versa. Comentar a respeito da denominação dos dois movimentos: inspiração e expiração.

A professora poderá encorajar as crianças a explicar como o ar entra em seu organismo e para onde vai.

Apresentar cartazes, radiografias e abeugrafias do tórax que realcem os pulmões, diafragma, etc.

Discutir a respeito da conveniência de se respirar ar puro e fazer inspirações e expirações / bem feitas: pelo nariz, movimentos amplos e ritmados.

A professora deverá comentar sobre como o exercício físico pode concorrer para o bom funcionamento de nosso aparelho respiratório, aumentando nossa capacidade pulmonar e ajudando na formação / correta do corpo, o que torna possível movimentos respiratórios mais amplos.

Ler e discutir acerca das doenças mais comuns do aparelho respiratório, suas causas, efeitos, e medidas preventivas: amigdalites, resfriados, gripes, tuberculose. Entrevistar um médico ou / uma enfermeira a respeito dessas / doenças.

Tampar a boca com um copo de vidro transparente ou expirar perto de um espelho. Observar o embaçamento provocado por gotinhas d'água, indicando que o ar expirado contém grande quantidade de vapor d'água.

Aparelho Circulatório.

O sangue leva o alimento e o oxigênio a todas as partes do nosso corpo e traz as impurezas para serem eliminadas.

O coração impulsiona e mantém o sangue em movimento.

As artérias e as veias conduzem o sangue por todo o corpo.

Observar a cor do aquecimento e filtração do ar pelas narinas.

Organizar regrinhas e cartazes com medidas higiênicas de prevenção contra estas doenças.

Fazer leituras e entrevistar médicos ou enfermeiras sobre a composição do sangue e seu papel no organismo.

Observar os dedos, palma da mão ou orelha, contra um foco de luz para perceber como o sangue banha toda a região.

Comentar que qualquer picada de inseto ou mesmo alfinete, pequenos cortes, etc., são seguidos do aparecimento de gotas de sangue.

Sentir o pulsar do sangue, tocando a região do pulso com o dedo indicador e o médio. Notar as pulsações colocando sobre a artéria do pulso uma taxinha ou percevejo prendendo estes, o mesmo em um pauzinho de fósforo.

Ver-se-á o pau de fósforo oscilar ligeiramente, em sincronização com as batidas do coração.

Cronometrar o ritmo das pulsações quando em repouso e após a prática de exercícios físicos. Comentar a causa da diferença observada.

Fazer pesquisas em livros sobre artérias e veias, sangue arterial e venoso.

Observar e desenhar as veias que aparecem sob a pele no pulso ou na mão.

Observar cartazes e outras ilustrações sobre o aparelho circulatório.

Discutir acerca do que foi observado.

O sangue é purificado nos pulmões.

Podemos tomar algumas providências em casos de acidentes simples de circulação.

Digestão, circulação e respiração são funções que trabalham juntas para a manutenção do corpo.

Sistema nervoso.

O cérebro, parte do sistema nervoso, dirige os movimentos musculares e muitas funções do nosso organismo.

Devemos cuidar bem do nosso organismo a fim de conservar nossa saúde.

Lembrar as diferenças observadas entre o ar inspirado e o expirado, já verificadas em atividades anteriores e comentar o motivo dessas modificações.

Relembrar o que foi visto sobre / sangue arterial e venoso.

Comentar os casos em que se podem tomar providências e aqueles em que / se deve chamar o médico ou hospitalizar.

Ex. hemorragias produzidas por cortes, etc.

A professora poderá apresentar um cartaz onde estejam representados os três aparelhos esquematicamente.

Observar e interpretar cartazes, desenhos e radiografias do cérebro e de outros órgãos do sistema nervoso.

Fazer leituras simples relacionadas ao papel do sistema nervoso e do cérebro e, especialmente, em relação ao trabalho dos músculos. Discutir a respeito do que foi lido.

Fazer leituras simples a respeito do papel protetor da pele, das glândulas e da linfa.

Recapitular o que foi visto sobre cuidados com nossos órgãos, prevenções de doenças e boa alimentação.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE DE

1967

3a. série

Unidade de estudo: A VIDA NA PARAÍBA

Conteúdo

Objetivos

Sugestões de atividades

1a. Parte:

O Brasil é um país dividido em partes chamadas estados.

O estado é formado por municípios.

Governos | federal.
 | estaduais
 | municipais

O estado da Paraíba:

- localização - limites
- as zonas do estado
- população

* aspectos físicos: relevo, rios, clima, vegetação - sua importância e influência nas atividades dos habitantes.

Principais atividades econômicas da Paraíba - Produção.

2a. Parte: Conquista e fundação da Paraíba.

Desenvolvimento da Paraíba através dos tempos.

A professora levará a criança a compreender o Estado, como uma parte do nosso País, que é uma federação de Estados.

Compreender o Estado, como um conjunto ordenado de municípios.

Conhecer os recursos e os aspectos naturais do Estado e sua influência na vida do homem.

Sentir a necessidade da exploração, do aproveitamento e da conservação dos recursos naturais do Estado.

Conhecer a História do Estado, para a melhor compreensão do presente e para o

Conversas e Comentários sobre:

Atividades dos Governadores e de seus auxiliares diretos.

Eleições, seu valor numa Democracia.

Viagens feitas pelas crianças por seus pais, pela professora ou por outras pessoas, às diferentes zonas do Estado.

Pesquisa Bibliográfica e Leitura Informativa Dirigida:

- de artigos de jornal - referente aos vários tópicos da unidade.

Uso de mapas e globo.

- localização do estado da Paraíba, suas diferentes zonas, etc.
- do Brasil.

Uso de recursos audiovisuais.

- gráficos de produção, população, etc.

cultivo das tradições.

Pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado

- gravuras
- rélias de produção, peças de museus, etc.

Patrimônio histórico, artístico e de tradições que precisa ser cultivado e conservado.

Desenvolver e ampliar o conhecimento e respeito pelos nossos patrimônios.

Confecção de álbuns murais com cenas históricas, etc.

Generalizações

Atitudes

Habilidades

As diversas formas de relevo em nosso Estado influem nas atividades do homem, na construção de estradas, de cidades, etc.

Interesse em saber como o homem se adapta ao meio ou o modifica de acordo com o relevo.

Localizar no mapa do Estado, as serras mais importantes, os picos mais altos, os lugares mais baixos.

Ler gráficos referentes à altitude e ao clima em diversos municípios e chegar a conclusões.

Os rios contribuem de várias maneiras para o desenvolvimento do nosso Estado.

Valorização dos rios como fator de progresso e do trabalho do homem no aproveitamento dos recursos que eles oferecem.

Localizar no mapa da Paraíba os rios - nascente, afluentes, foz, margens, leito, descarga, etc.

Em nosso Estado há tipos diferentes de vegetação e reservas naturais - que os homens aproveitam de maneiras diferentes.

Interesse e compreensão da necessidade de adaptação ao meio ou de sua modificação.

Identificar tipos de vegetação próprios no Estado: pastagens, cerrados, matas, etc.

Alguns solos são mais produtivos que outros, por isso - são aproveitados de maneiras diversas: pastagens, lavouras, reflorestamento, exploração de minérios.

Muitas pessoas lutaram pela Conquista e Fundação da Paraíba.

Nosso Estado possuía várias denominações.

A Paraíba se desenvolveu através dos tempos.

Nosso país está dividido em partes chamadas estados.

Cada Estado é uma unidade da Federação formada de municípios e administrada por um Governo próprio.

Cada Estado tem seu Governo próprio, mas há um Governo de toda a Federação - o Governo Federal.

Há diferenças no modo de vida e na paisagem das

Convicção da necessidade de aproveitar e de conservar o solo, um dos recursos naturais do Estado.

Valorização dos esforços dos nossos antepassados.

Compreensão da evolução da história da Paraíba.

Interesse em conhecer melhor a história do nosso Estado.

Compreensão da divisão administrativa do país.

Apreciação pelos aspectos naturais e culturais do Estado.

Identificar algumas árvores típicas do Estado.

Localizar no mapa da Paraíba as principais reservas florestais.

Identificar no mapa da Paraíba as principais zonas de atividades pecuária e agrícola.

Identificar fatos importantes, dentro de cada época.

Identificar as denominações, dentro das determinadas épocas.

Reconhecer os vários períodos de desenvolvimento da Paraíba.

Localizar no Globo: O Brasil, os hemisférios Norte e Sul, o Estado da Paraíba.

Localizar no mapa do Brasil:

- a Paraíba
- os Estados que fazem parte de Região N E
- os limites da Paraíba
- a capital da Paraíba

Recorregar notícias de jornal referentes à vida em outras partes do Estado.

diversas zonas do Estado influenciadas por fatores como: localização, formas de relevo, rios, clima, vegetação e atividades predominantes dos habitantes.

A localização dos lugares em relação ao Equador e outros fatores influenciam no clima.

O clima influi na vegetação, na vida animal e no modo de vida, dos homens.

Muitas pessoas contri-
buíram para o desenvolvimento da Paraíba.

Nosso Estado possui um Patrimônio histórico, artístico e de tradições que precisa ser cultivado e conservado.

Datas históricas -

- 1 de abril - Revolução de 12 de abril
- 19 de abril - Dia do Índio
- 21 de abril - Tiradentes
- 22 de abril - Descobrimento do Brasil
- 1 de maio - Dia do Trabalho
- 13 de maio - Abolição da Escravatura.

Obs:1a De acordo com as datas históricas, a professora deverá desenvolver atividades diversas com as crianças visando ^{elas} ~~levar as crianças~~ a concluir a importância destes fatos.

2a A 1a. e a 2a. parte do programa deverão ser desenvolvidas concomitantemente.

Compreensão de que vários fatores influem no clima, na vegetação e nas atividades de um habitante de um lugar.

Identificar no globo o Equador e os Polos.
Localizar no globo o Estado da Paraíba e concluir sobre seu clima.

Admiração pelo trabalho e pelo ideal das pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado.

Reconhecer vultos célebres do Estado e seus feitos.

Zêlo e respeito pelos lugares, monumentos e pelas tradições do nosso Estado. Preservação e conservação dos mesmos.

Fin.

ESCOLAS PRIMÁRIAS INTEGRADAS DA PARAÍBA

PROGRAMA A SER DESENVOLVIDO DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1967.

ESTUDOS SOCIAIS

1a. série

CONTEÚDO

OBJETIVOS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A - Visão geral do Brasil:

- Como uma unidade geográfica: localização, configuração, divisão em regiões naturais.

- Como uma unidade de cultura: língua, governo, religião, tradições.

B - A vida nas regiões do Brasil:

Obs: As regiões brasileiras deverão ser estudadas de acordo com o seguinte esquema:

1º - visão da sua configuração, área e população.

- divisão política: estados, capitais e cidades mais importantes.

- aspectos físicos da região: relevo, rios, clima, vegetação e sua influência na vida e nas atividades do homem.

2º - a vida econômica da região.

- importância dos recursos naturais na vida econômica da região.

- necessidade de apro-

- Levar a criança a conhecer o Brasil como uma unidade de cultura, de condições e aspectos diferenciados de vida em cada uma das regiões naturais.

- Compreender como o solo, o clima e os recursos naturais, em geral, influem na vida e definem, em parte, as atividades do homem.

- Apreciar a influência que as condições de vida e as atividades regionais do país, exercem no intercâmbio de produtos naturais e nas peculiaridades culturais.

- Identificar os problemas principais do Brasil e em particular de cada região com indicação de possíveis soluções desses problemas.

- Compreender que a riqueza de um país está no modo como o seu povo explora, aproveita

Conversas e comentários sobre:

- Viagens feitas pelas crianças, por seus pais, pela professora ou por outras pessoas às diferentes regiões do Brasil.

- Notícias de jornais, revistas, rádio, televisão, etc...

- Iniciativas governamentais para o desenvolvimento do país.

- Importância da Constituição da República.

- Características do regime democrático.

- Necessidades de cada região e medidas que as atendam.

Uso de Mapas.

- Da América do Sul e do Brasil.

- Localização do Brasil no hemisfério e no mundo.

Uso do Globo para:

- localização do Brasil na América do Sul, quanto ao equador e aos polos.

- localização de países que mantêm relações com as regiões brasileiras, etc.

veitamento e conservação.

- principais centros - produtores e atividades - econômicas:

- agricultura: café, cana-de-açúcar, frutas etc..

- pecuária: bovinos, muares, etc...

- caça e pesca

- indústria extrativa - mineral: ouro, ferro, sal marinho, etc...

- indústria extrativa vegetal:

madeira, plantas oleoginosas, plantas alimentares etc...

- indústria extrativa animal.

e conserva os recursos naturais para melhoria do nível geral de vida:

- Usar adequadamente os vários recursos específicos de aprendizagem para informar-se sobre os assuntos de estudo.

Uso de recursos audio-visuais.

- gráficos e quadros estatísticos.

- gravuras

- rélias

- murais

- quadros de exposições

- mapas

- do Brasil

- da América do Sul.

- Confeção ou organização de material:

- álbuns de:

- símbolos da Pátria.

- canções patrióticas e folclóricas.

- mapas e de legendas etc.

2ª. Parte:

- Revolução de 19 de abril: seu significado.

A - Visão das grandes navegações antes do descobrimento do Brasil. - referências a invenções e descobertas, que as motivaram.

O descobrimento do Brasil aspectos do Brasil e da vida de seus habitantes na época do descobrimento - os indígenas.

- Levar a criança a conhecer períodos e fatos principais da história do Brasil e a compreender as relações de casualidade em História.

- Compreender a forma e organização do governo do País, as atividades de seus representantes e a sentir a necessidade de colaboração - conjunta de povo e governo.

- Desenvolver o sentimento de patriotismo.

Conversas e comentários sobre:

- pesquisas feitas pelas crianças.

- Valorizar a tradição que o passado nos legou.

- Notícias de interesse histórico, lidas ou ouvidas pelas crianças.

- Use de mapas - Do Brasil para:

- localização de fatos históricos dos diversos períodos da História do Brasil.

E - Períodos e fatos da História do Brasil

- Brasil Colônia:

- Início da Colonização.

As expedições. As capitânias. Os três primeiros governadores gerais. Fundação de povoações e cidades.

- Os Jesuítas e a Catequese.

- Móbrega e Anchieta. Antônio Vieira e a escravidão do indígena.

- Primeira tentativa de conquista pelos franceses - Fundação da cidade do Rio de Janeiro. Mem de Sá e Estácio de Sá. Ararigboia. Expulsão dos franceses do Rio de Janeiro. Os franceses no Maranhão.

- Invasões holandesas -

1a. e 2a. invasões. Matias de Albuquerque. Maurício de Nassau. A Insurreição Pernambucana. André Vidal de Negreiros. Henrique Dias e Filipe Camarão.

A Expansão territorial -

Entradas e Bandeiras. O Tratado de Tordesilhas e o papel dos bandeirantes no desbravamento e na conquista do sertão.

- Tentativas de emancipação

Bernardo Vieira de Melo. Filipe dos Santos. Inconfidência Mineira. Tiradentes.

O 21 de abril de 1792

Inconfidentes notáveis.

- Identificação de locais onde nasceram ou atuaram grandes vultos no Brasil.

- Do mundo, para localização de:

- roteiro das grandes navegações.

- lugares relacionadas com a vinda de D. João VI etc...

- Recursos audio-visuais.

- gravuras

- rélias

- bandeiras etc...

- gráficos ilustrados

- murais etc.